

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Doze países vão reunir-se para elaborarem um tratado de cooperação na exploração da Antárctida

WASHINGTON, 12 — Doze países com interesses na Antárctida vão reunir-se nesta cidade a partir de quinta-feira, com o objectivo de elaborarem um tratado destinado a fomentar o desenvolvimento científico e pacífico do continente austral. Nas negociações participam os representantes das nações que têm colaborado em iniciativas científicas levadas a cabo na Antárctida: os Estados Unidos, a Rússia, a Argentina, a Austrália, a Bélgica, o Chile, a França, o Japão, a Nova Zelândia, a Noruega, a União Sul-Africana e a Inglaterra.

A expansão da cultura portuguesa no Novo Mundo

Com pedido de publicação, recebemos do adido cultural à embaixada da Espanha em Lisboa a seguinte carta:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — No «Diário de Lisboa» de 8 do corrente, na secção «Nota do dia», vem publicado um editorial sob o título «Cultura ameaçada», no qual se comenta a situação dos leitores espanhóis nas universidades inglesas e norte-americanas. A sua leitura obriga-me a escrever estas linhas para completar a in-

terferência da assinatura de um tratado, os Estados Unidos tomaram o cuidado de sublinhar que ele nada teria a ver com questões de soberania formuladas por certos países, mas também nunca reivindicou direitos territoriais para si quanto à Antárctida.

Eisenhower propôs a ideia da colaboração científica no continente gelado ao terminar o Ano Geofísico Internacional, quando começou a temer-se que o encerramento dos trabalhos daria lugar a nova corrida de reclamações de soberania. Alguns cientistas descobriram indícios de riquíssimos depósitos minerais sob carapaças de gelo com toneladas de peso. Embora no presente a sua exploração seja economicamente proibitiva, haverá decerto quem cobice desde já a sua posse. Segundo os observadores oficiais, julga-se que o obstáculo mais difícil de transportar nas negociações preliminares do tratado será conseguir acordo unânime acerca da cláusula que proíbe o estabelecimento de bases militares no Polo Sul. — (A.N.I.).

Os dados recolhidos na Tróia pelos homens-rãs demonstram que existiu ali um grande porto romano



Um dos mergulhadores do Centro de Actividades Submarinas exhibe um fragmento de uma ânfora romana encontrada no fundo da zona de Troia. No chão, espalham-se, em volta, vários pedaços de peças de cerâmica

SETUBAL, 12. — (Pelo telefone). — As prospecções submarinas que se estão a realizar perto de Troia, na margem sul do rio Sado, desde a Caldeira de Troia até à Ponta Verde, a duzentos metros da costa, sob a direcção do sr. prof. dr. Manuel Heleno, director do Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos, com a valiosa colaboração do Centro Português de Actividades Submarinas de que é presidente o arquitecto Jorge Albuquerque, tiveram como consequência a descoberta de inúmeros fragmentos de cerâmica romana, o que revela ter sido de muito maiores dimensões a cidade ali existente entre os séculos I e IV, e contribuiu para pôr de parte a afirmação de que a urbe teria sido a antiga Cetobriga. Os vinte e cinco escavandristas

(Cont. pág. cent.)



Afluíram a Munich filiados nos Vespas-Clubes de toda a Europa Ocidental, para assistir ao seu 8.º congresso. Construtores de todos os países reuniram-se para coordenar o seu programa de actividades para o próximo ano e foram recebidos pelo burgomestre daquela cidade alemã

2.500 Industriais de calçado e 30.000 operários sapateiros são abrangidos pelo contrato colectivo hoje assinado em S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 12. — (Pelo telefone). — O ministro das Corporações presidiu hoje, de manhã, no Teatro de S. João da Madeira, à assinatura de um Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria de Calçado, em que são signatários o Grémio Nacional dos Industriais de Calçado, com sede no Porto, e os Sindicatos dos Sapateiros de Braga, Porto, Aveiro, Viseu e Lisboa. Estes organismos representam cerca de 2.500 empresas e quase 30.000 trabalhadores.

O novo contrato prevê normas reguladoras dos diferentes graus de aprendizagem; avisos prévios e indemnizações de 4 a 48 semanas nos despedimentos sem justa causa; subsídios de férias até 7 dias de remuneração; aumento dos salários e seu ajustamento ao custo de vida nas diversas regiões do País; garantia semanal de 4 dias de salário para os trabalhadores das oficinas e 6 dias para os trabalhadores domiciliários; protecção ao trabalho feminino; medidas restritivas do trabalho domiciliário; constituição de comissões de segurança do trabalho; alargamento do regime de previdência a todo o pessoal ao serviço da indústria; constituição de comissões corporativas distritais e de uma comissão corporativa central.

O discurso proferido pelo ministro das Corporações

Na sessão solene efectuada no Teatro de S. João da Madeira, usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente do Grémio da Indústria de Calçado. Depois de justificar a demora havida na conclusão do contrato, referindo a complexidade, indisciplina, dispersão e diversidade de sistemas da indústria, afirmou que o contrato é promessa de mais íntima colaboração entre patrões e operários e dá satisfação às necessidades de momento.

O sr. Armando Pedrosa da Silva, presidente do Sindicato Nacional dos Operários Sapateiros (Correiros, Maleiros e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto, salientou os benefícios resultantes do novo contrato.

Ao encerrar a sessão, o sr. dr. Veiga de Macedo referiu-se à importância do centro fabril de S.

E' provável que MacMillan proponha uma reunião dos ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes» para a elaboração da agenda da reunião de alto nível

LONDRES, 12. — O primeiro-ministro Harold MacMillan, que passou o fim-de-semana na sua residência da província, regressa hoje a Londres, e presidirá, no n.º 10 da Downing Street, à primeira reunião do Gabinete britânico, depois das eleições que consolidaram a posição do Partido Conservador, que desde há oito anos detém as rédeas do Poder.

Sabe-se que, no sábado, MacMillan, durante mais de uma hora, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, sobre as diligências a efectuar para a eventual convocação de uma conferência de chefes do Governo dos «Quatro Grandes».

Círculos autorizados londrinos

declaram que o primeiro-ministro britânico continua a ser de opinião de que o primeiro passo a dar pela Grã-Bretanha, depois das eleições gerais, é activar os esforços para se chegar a um acordo sobre as decisões a tomar para se conseguir um afrouxamento da tensão internacional.

Entre essas decisões figura, em primeiro plano, uma conferência de alto nível, com a presença de Eisenhower, MacMillan, de Gaulle e Kruchchev, destinada a preparar o terreno para futura série de conversações entre o Leste e o Ocidente, com vista à solução dos principais problemas da guerra fria, incluindo o do desarmamento internacional.

Entretanto, observadores autorizados salientam que não é provável que possa vir a ser fixada, definitivamente, a data para uma conferência de alto nível, antes de o presidente Eisenhower receber resposta às mensagens pessoais que enviou, recentemente, ao primeiro-ministro MacMillan e ao presidente de Gaulle.

Depois de afirmarem que, em sua opinião, serão necessários, antes de tudo, consideráveis preparativos, por intermédio das vias diplomáticas, os mesmos observadores declararam que é provável que MacMillan proponha a convocação, em Genebra, de uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes», a fim de ser elaborada a agenda de uma

(Continua na página central)

(Continua na última página)

Viaja-se mais de avião do que por via marítima no Atlântico Norte

TÓQUIO, 12. — Começou esta manhã, na capital japonesa, a assembleia geral anual da Associação Internacional do Transporte Aéreo, na qual tomam parte os delegados de 90 companhias aéreas.

O director-geral da I. A. T. A., «sir» William Hildred, apresentou um relatório no qual faz o balanço da actividade das companhias filiadas, no ultimo exercício. Desse relatório ressalta, em especial, que a actividade das companhias sofreu com a regressão económica observada em 1958 nos Estados Unidos, a

tal ponto que é pequeno o progresso em relação a 1957. No entanto, o tráfego está longe de ter diminuído nas mesmas proporções: 14,8 % contra 16,4 % em 1957. No Atlântico Norte, as tarifas económicas fizeram aumentar o numero de passageiros na proporção de 26,8 %. O numero de passageiros sobre o Atlântico Norte subiu ao numero nunca atingido de 1 292 166. E pela primeira vez, o numero de pessoas transportadas em avião foi superior, no Atlântico Norte, ao das pessoas que utilizaram a via marítima. A exploração das 90 companhias filiadas deu um prejuízo global de 160 milhões de dólares. Espera-se, no entanto, que a entrada em serviço dos aviões de reacção, dê nos próximos anos o lucro indispensável para uma boa gestão.

A utilização dos grandes aviões de reacção trará consigo, entretanto, alguns problemas de exploração e técnicos.

Do ponto de vista da exploração, a capacidade das frota agora em serviço duplicará dentro de um ano. Será preciso encher esses aviões, e para isso torna-se indispensável descer os preços, descer sempre enquanto for preciso aliciar mais passageiros. Com o emprego dos aviões de reacção ficam disponíveis muitos aviões de motor de explosão. Estes aviões passarão a transportar carga, o que decuplicará em breve a capacidade de frete das companhias.

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SAÚDE, INCOMPARÁVEL TESOURO!

«MENS sana in corpore sano» é legenda que se aplica a torto e a direito, às vezes bem a torto, mas não deixa de representar o ideal humano de equilíbrio entre a parte intelectual e a parte física do homem. Da saúde do espírito se cura de várias formas e feitios, algo complicados alguns; mas da saúde do corpo se criou até um ministério que concentre em si e as estude as melhores maneiras de tratar os doentes. É que sem corpo não há espírito que se agüente; e quando o corpo se vai embora nada mais temos que fazer do corpo. Por isso se compreendem os cuidados dos vários agregados populacionais em ter convenientemente montados os seus hospitais e apetrechados para qualquer emergência. Em Tavira foi agora inaugurado novo bloco hospitalar e a favor dele se realizou um cortejo de oferendas. Rendeu 150 contos que oxalá se traduzem em minorar os sofrimentos dos doentes que entram no hospital. Em Viana do Castelo anuncia-se a construção de uma casa para residência permanente do médico de serviço ao hospital da Misericórdia. Em Cinfaes vai ser inaugurado o novo hospital, em Novembro. Entre os convidados estará naturalmente o ministro da Saúde e Assistência, filho da terra, e que tanto tem tomado a peito o conveniente apetrechamento hospitalar português.

FEIXE DE NOTÍCIAS

FOI ao cair da noite numa daquelas vias cheias de movimento que desaguam na Rotunda da Encarnação. É um corropio de carros. José de Azevedo e Silva, radiotelegrafista do aeroporto, e sua esposa, seguiam para sua casa. Muito amigo e unido o casal morava ali perto na Avenida de Moscavide. Mal sabiam que não mais voltariam a fazer o percurso e que a esposa não voltaria a ir esperar o marido ao trabalho, no aeroporto. Estava parada e sem luzes uma dessas camionetas de carga que parece ocupar meio mundo. Carregada de pedra, estava para ali, ratoeira armada ao primeiro que viesse. Nada acusava a sua presença assassina. José Azevedo e Silva e esposa seguiam na motoneta. De repente o abismo da morte para o marido e entre a vida e a morte está a esposa em S. José.

* Há quem lhes chame o sexo fraco. Alto lá! que a sr. Joaquina Antónia Gonçalves protesta, de pau em punho. Vive na vila Ferro, ao Bairro da Liberdade. Houve zaragata e o vendedor ambulante e seu vizinho Anténório Rosa Gomes, de 28 anos, insultou a Joaquina. Esta pegou dum pau e malhou como em centeio verde, até se faltar. O Anténório foi levado ao hospital, inanimado, e lá ficou em tratamento. A Joaquina foi para a esquadra.

JORNAL PEQUENO

NA Praça do Chile foi colhido por uma «scooter» o sr. António Manuel Pimentel, de 24 anos, pintor, Rua Particular, á Rua Carvalho Araújo, 5. Conduzido ao Hospital de S. José, veio a falecer pouco depois. * Em Vilarinho, Valadares, a sr. Maria Rita dos Santos estava a lazeira com sua neta. Foi acometida de um ataque e caiu ao lume. Morreu no hospital de S. Pedro do Sul.

Mais dois larápios

presos em Cascais

A P.S.P. de Cascais, que vem desenvolvendo grande actividade no sentido de eliminar daquela região turística os indivíduos perniciosos que a têm infestado, com a colaboração da secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, capturou mais dois ratoneiros, reincidentes na prática de furtos e de arrombamentos.

Trata-se de João Jorge Rodrigues e Ramiro Rosa Jorge, naturais do concelho de Sintra, que confessaram o cometimento de doze roubos, todos do interior de automóveis estacionados em artérias da vila de Cascais, na Praia do Guincho, na estrada Cascais-Sintra, Pé da Serra e Boca do Inferno.

Entre os objectos furtados, contam-se dois aparelhos portáteis de rádio, bolsas de prata, um carrinho de bebé, carteiras, chaves do tipo «Yale», óculos, uma caneta «Parker», uma máquina fotográfica, um aparelho de medir distâncias, lanternas eléctricas, um relógio de ouro, etc., e importâncias superiores a 5.000\$00. Todos os objectos foram apreendidos, assim como 1.500 em dinheiro. Os larápios foram remetidos á Polícia Judiciária.

COORDENAÇÃO das indústrias

de cerveja e malte

Encontram-se em Lisboa os membros do E. B. C. (European Brewery Convention) instituição internacional com sede em Rotterdam, criada para o desenvolvimento científico e de coordenação das indústrias de fabricação de cerveja e malte. A reunião dos referidos membros em que participam os componentes da Comissão de Análises estarão presentes delegados da Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Inglaterra, França, Itália, Holanda, Noruega, Austrália, Suíça, Finlândia, Suécia, Luxemburgo e Portugal. Hoje, de tarde, haverá recepção aos membros do conselho da E. B. C., no Hotel Ritz.

Os trabalhos da reunião começam amanhã, ás 10 horas, no referido hotel e ás 15 e 30 haverá um passeio turístico ao Estoril, Cascais e Guincho e ás 20 horas, recepção aos membros da Comissão de Análises, no Hotel Ritz.

OBRAS PÚBLICAS

No Ministério das Obras Públicas, realizaram-se hoje de tarde os seguintes concursos publicos: construção dos edificios destinados ás oficinas da capitania do porto de Faro; remodelação da cobertura do edificio principal da Faculdade de Ciências de Lisboa — 1.ª fase —; construção do edificio destinado a oficinas da Direcção de Faróis, em Paço de Arcos; e construção da 1.ª fase das instalações do parque de incêndios do Centro de Instrução e Treino «ABCD», no Alfeite. As bases de licitação foram, respectivamente, de 786.500\$00, 568.660\$00, 292.000\$00 e 265.000\$00.

Acaba de sair:

Arte Naval Moderna

Pelo Com. Rogério de Castro e Silva

4.ª Edição

Pedidos ás Livrarias ou a

Editorial de Marinha

Rua do Vale de Pereiro, 6-2.º
Tel. 680294 — LISBOA

A CIDADE

16 «ARREBENTAS» PRESOS NA BAIXA

No habitual serviço de vigilância que exercem por toda a cidade, as brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária assinalaram ultimamente, na área da Baixa, a presença assídua de vários indivíduos conhecidos no meio criminal como «arrebentas». Desta maneira, na noite de 8 para 9 do corrente, procederam as referidas brigadas a um arrego em grande forma, na Praça D. Pedro IV, do que resultou a detenção de dezasseis indivíduos que, conduzidos para sede da P. J., foram interrogados durante a madrugada, sobre o seu modo de vida e actividades criminosas.

Em consequência destes interrogatórios, foram efectuadas diversas diligências no exterior, que confirmaram a perigosidade de vários dos detidos, contra os quais, estão a ser instaurados os respectivos processos de segurança para oportuna remessa ao T. E. P., com os arguidos.

Pelos hospitais

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Foram transportados ao Hospital de S. José e internados na sala de observações, em virtude do seu estado inspirar cuidados: Eurico da Silva Lopes, de 38 anos, comerciante, morador em Passadouro, Oliveira do Bairro, que, próximo de Vila Franca, caiu da motocicleta que conduzia; José Romeiro Soares, de 18 anos, residente em Zambujal, Cascais, que foi colhido por um jeep em Sacavém; e João da Silva Duarte, de 6 anos, residente em Alverca, que foi atropelado por um automóvel próximo da sua casa.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos perdidos em Lisboa, anteontem e ontem:

Uma pulseira de ouro, para criança; uma bicicleta; um papagaio; caderno de papel almaço; um saco de linhagem; pulseira em ouro; óculos para sol; porta moedas com dinheiro; porta moedas com dinheiro; bilhete de identidade de Herlander Fernando Luzes Brilhante; cartão de sócio do S. L. Benfica, pertencente a Adelino de Almeida Flor; cinco fotografias de um indivíduo de sexo masculino; peça de um estetoscópio; uma pasta de cabedal, com marmita, etc.; pasta-lancheira, com panela, etc.; pacote contendo pó de arroz; um calção e um caderno diário; botinha para criança; um tampão para depósito de gasolina de automóvel; um tampão para depósito de gasolina de automóvel; moleta para porta de automóvel; espelho-rectrovisor de viatura automóvel; uma vareta para limpa-pábrabrisas de automóvel; argolas com chaves; várias chaves; casaco em malha de lã, para senhora; porta moedas de cabedal, com dinheiro; pequena bolsa de plástico, de fecho «éclair», com dinheiro; carteira de plástico, com documentos em nome de Royer Raymond Maximim e Bertin Dinese Lucie; sapatinho de lã, para criança; bolina tipo espanhola, cor preta; dois tampões de roda de automóvel; bilhetes de identidade em nome de Emilia Pires dos Santos e Manuel Valério; cédula de inscrição, pertencente a Joaquim Ferrer da Silva; pequeno livro de missa, para criança; par de luvas, em cabedal, para homem; pequena mala de mão de plástico, para criança; touca de lã para criança.

HOTEL NA GUARDA

GUARDA, 12—(Pelo telefone)—Na Camara Municipal desta cidade, realizou-se hoje um concurso publico para a remodelação e ampliação do Hotel de Turismo local — 1.ª fase — obra de toco. A base de licitação era de 2.800.000\$00.

Tágide

Apresenta

Em sensacionais demonstrações de telepatia

GULMAR e ANA ELSA

De regresso da sua triunfal «tournée» de 2 meses, na América, a célebre atracção que Ed Sullivan contratou, em Fevereiro, na Tágide, por 90 contos por noite

THE MODERN JAZZ DANCERS

A Vedeta que ganhou o Grande Prémio da canção francesa

LAURA MELLE

A Vedeta brasileira, única no seu género

DEO MAIA

com

Walter Machado — Irmãos Guarás

(Maiores de 17 anos)

DIA 14

Um acontecimento sensacional na história do «music-hall»

PELA PRIMEIRA VEZ, NA EUROPA, NUMA «BOITE»

LOLA FLORES

e o seu famoso Espectáculo

Palm Beach



Lanatgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONE 36 63 45

Vem por este meio tornar público que não tem ao seu serviço quaisquer angariadores, considerando abusivo o uso do seu nome para a promoção de venda de cartões, efectuada por indivíduos que se dizem seus empregados ou Agentes.

Esclarece ainda que atende as requisições passadas por firmas de Vendas a Prestações com quem tem contrato, não devendo estas, pela honestidade dos seus processos, ser confundidas com falsos Agentes que recebem adiantadamente e em nosso nome.

As comemorações em Évora do IV centenário da antiga Universidade

ÉVORA, 12 — De 28 a 31 do corrente e no dia 1 de Novembro próximo, esta cidade viverá um acontecimento de alto interesse, com as solenes comemorações do 4.º centenário da fundação da antiga Universidade de Évora, criada pela bula «Cum a Nobis» do Papa Paulo IV em Roma, a 15 de Abril de 1559 e inaugurada em 1 de Novembro do mesmo ano.

Durante 200 anos — até 1759 — a Universidade formou eruditos em Humanidades, Filosofia, Direito Natural e Canónico, Moral, Teologia e Sagradas Escrituras, muitos dos quais, ultrapassando o âmbito nacional, ganharam universal renome no Brasil, na Índia, no Japão e em toda a América.

Évora, Coimbra, Salamanca e Alcalá, compuseram o quadrilátero universitário que, no seu tempo, marcou o ponto álgico da cultura peninsular.

Justifica-se, portanto, o relevo que esta cidade e o Governo da Nação darão às comemorações do 4.º centenário da antiga Universidade eborense. Representantes culturais de numerosas nações dos cinco continentes do Mundo — Brasil, Itália, Holanda, México, Alemanha, Áustria, Espanha, França, Canadá, etc., estarão presentes neste acontecimento. Esses reitores e professores das universidades estrangeiras tomarão parte activa no Congresso Científico Internacional, que no dia 30 de Outubro se efectuará no Palácio Ducal de Vila Viçosa.

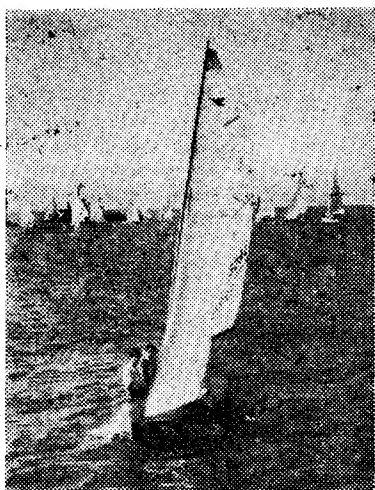
O Chefe do Estado, o ministro da Educação Nacional e outros membros do Governo assistem às solenes comemorações, que são organizadas pela Câmara Municipal de Évora, a Camada Internacional Francisco Suarez e Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga.

Durante todo o período das comemorações estará patente ao publico uma importante exposição bibliográfica, constituída por volumes da autoria de professores e alunos da antiga Universidade de Évora.

F. Cien-y.22

A ACTIVIDADE da Associação Cristã da Mocidade

Começaram a funcionar as classes de ginástica e as secções de várias modalidades mantidas pela Associação Cristã da Mocidade (Triângulo Vermelho Português), a qual agradece a amável oferta às crianças protegidas pelo nosso jornal de três inscrições na classe infantil de ginástica.



A Liga de Melhoramentos e Recreios de Alges, com a colaboração do Sport Alges e Dafundo, foi o organizador do festival, do qual reproduzimos um flagrante, quando um dos barcos da classe (snipes), vogava sobre as quietas águas do nosso grande rio

EM 3 LINHAS

Os srs. drs. José Luís Mendes Pulido Valente e Francisco José Aboim de Azevedo Borges foram nomeados, respectivamente, assistente de Fisiologia e de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O sr. dr. Marcelino José Nunes da Costa foi nomeado, em comissão, para desempenhar as funções de 2.º assistente do 7.º grupo da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Foi aprovada a constituição heráldica das armas e bandeira do concelho de Silves.

O rev. António da Silva Martins foi nomeado capelão da Força Aérea, com a patente de capitão graduado.

União Internacional de Seguradores Aéreos

Procedentes de Sevilha, encontram-se em Lisboa os membros da União Internacional de Seguradores Aéreos, que naquela cidade, assistiram à reunião anual daquele organismo. Durante a sua visita ao nosso País, percorrerão locais de interesse turístico, tais como Estoril, Queluz, Sintra, Cabo da Roca, o Mosteiro dos Jerónimos e o Museu dos Coches, sendo-lhes também oferecido um almoço na Colónia de Férias da C. U. F., em Almoçageme.

NO COMEÇO DO NOVO ANO ESCOLAR

Liceu de D. Filipa de Lencastre

O Liceu de D. Filipa de Lencastre, ao seu funcionamento com 2 secções em Alvalade e uma no Bairro Azul, relativo a cerca de uma centena de meninas, instaladas em 4 salas, da Escola Técnica Elemental Marquesa de Alorna.

Liceu feminino de grandes tradições, impregna nele o espírito e o ambiente educativo que visa a formação da mulher portuguesa, de acordo com a admirável figura da sua patrona.



Dr.ª Ana Mendes da Silva

A reitora deste liceu é a sr.ª dr.ª D. Ana Joaquina Mendes da Silva, professora do 8.º grupo e diplomada pela Escola Normal Superior de Lisboa. Desempenha aquele cargo há 11 anos. Tem o culto da disciplina e da eficiência e um grande sentido da formação feminina.

83 professoras

Leccionam neste estabelecimento de ensino 83 professoras.

2430 alunas em 9 turmas

A frequência dos três ciclos deste liceu, é no presente ano lectivo, de 2.430 alunas. Foi necessário o recurso a secções que funcionam em Alvalade e no Bairro Azul, como atrás se disse. No ano passado, o numero de alunas era de 2.290.



Teresa Mota

Do 1.º ao 7.º ano

Maria Teresa de Sá Cruz Mota, que frequenta o 1.º ano deste estabelecimento de ensino, é uma das alunas mais novas. Tem 10 anos.



Candida Nunes

Escola Industrial Fonseca Benevides

A Escola Industrial Foi remodelada em 1916 e integrada, em 1918, no plano da chamada «Reforma Azevedo Neves». A partir de 1930, data da sua reorganização, alterou o nome para Fonseca Benevides. Este estabelecimento de ensino técnico, sito em

Santos, tem cursos diurnos e nocturnos de montador radiotécnico, auxiliar de laboratório químico e formação de serralheiro em regime de aperfeiçoamento. Nos cursos, funciona também a secção preparatória para os Institutos.



Eng. Rodrigues da Silva

o lugar de director-geral do Ensino Técnico. Fez parte da representação portuguesa aos congressos internacionais de Ensino Técnico (Roma e Berlim). É autor de vários livros didácticos e participa da comissão que está estudando a futura fusão dos ciclos iniciais do ensino liceal e técnico. É um director dinâmico, com o culto da disciplina e da eficiência.

774 alunos

A frequência aumenta anualmente nos cursos de montador radiotécnico, auxiliar de laboratório químico e os outros que ali são ministrados. No novo ano lectivo, há 774 alunos.

Entre os 12 e os 38 anos

Rui Jacinto Bravo Martins, de 12 anos, está entre os alunos mais novos deste estabelecimento de ensino. Frequenta o curso de montador radiotécnico.

Com 38 anos, o sr. Júlio de Sousa Pinto, no curso de serralheiro, es-

tá na outra idade extrema.



Júlio Pinto

40 professores

A Escola Fonseca Benevides tem cerca de 40 professores e mestres que leccionam os diferentes cursos.



Rui Martins

PORTUGAL na União Internacional de Telecomunicações

Com destino a Genebra, onde vai participar na Conferência da União Internacional de Telecomunicações, que se realizará de amanhã a 18 de Dezembro, partiu hoje, em avião da «Swissair», a delegação portuguesa, chefiada pelo sr. eng.º Henrique Manuel Pereira, administrador-adjunto dos C. T. T. e substituída, também, pelos srs. drs. António de Sousa e Fernando Eloy, respectivamente, chefe de serviços e consultor jurídico do mesmo organismo; e comandante Oliveira Baptista, representante do Ministério da Defesa Nacional.

Concurso de Segurança no Trabalho

A Campanha Nacional de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, da Junta da Acção Social, imprimiu o regulamento do seu Concurso de Segurança no Trabalho e mais um boletim, o n.º 3, «Campanha em Marcha», destinado a divulgar os processos de segurança entre os trabalhadores portugueses.

tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de Automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

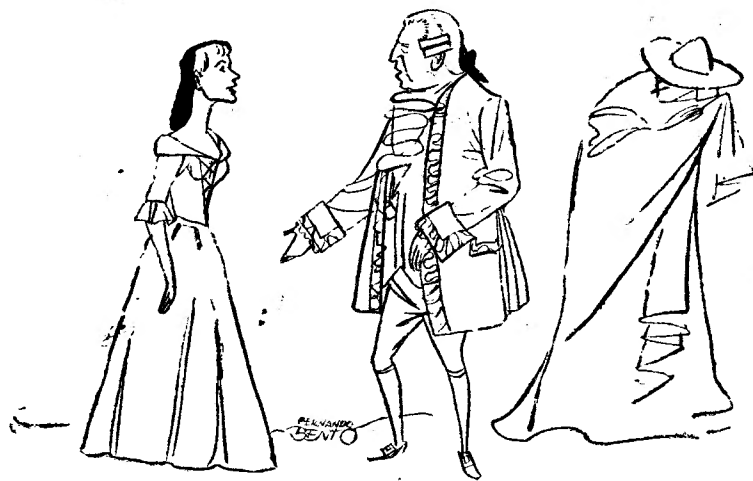


Cabelo são
e vigoroso
friccionando-o diariamente
com
Diploma
EXTRACTO BIOLÓGICO
ANTISEBORRÉICO

A Vitória da
Ciência Alemã
SOBRE A CALVÍCIE

TEATRO E CINEMAS

«Un soñador para un pueblo», no Trindade



As principais figuras da peça, por Fernando Bento

Após a morte de García Lorca e o desterro de Alejandro Casona, o teatro espanhol, que eles haviam revitalizado — um na praça solar do mito, arrancando a mais profunda Andalucía os símbolos da terra, do sangue e da maternidade, o outro na fronteira da fantasia lírica com a reivindicação social —, o que restava desse teatro sobrava em convenção, em «pastiche», em arte de vênica e realejo. Até que nesse horizonte engraxado e saburoso despontaram teimosamente novas figuras: Lopez Rubio, Miguel Mihura, o ante-íonesco castelhano, e sobretudo Buero Vallejo e Alfonso Sastre.

É de Buero Vallejo que hoje temos de nos ocupar. E de uma das mais belas, complexas e densas, peças do autor de «Historia de una escalera» e de «Hoy es fiesta», desse renovador da matéria trágica, cuja obra, «trespassada de angústia» no dizer de Valbuena-Prat, não chega entretanto jamais a deslizar para a desesperança, até porque o seu criador é o primeiro a desejar que ela seja «um grito a favor do homem e da sua dolorida humanidade, sempre em perigo e tantas vezes espezinhada». Essa mesma mensagem, a de «Aventura em lo gris», ainda encontramos, por caminhos desviados embora, em «Un soñador para un pueblo», por muito que possa despistar-nos, á primeira vista, o entrechoque, nela mais aparenta, da tradição e do progresso, da história, que anda sempre para a frente, aos sacões, e do respeito pelo homem, pela paz, pela vontade, justa ou injusta, da maioria, apontada alfin como valor supremo.

De que trata afinal este livre

comentário dramático (de conteúdo trágico) de um episódio histórico, a que os «intemporalismos» insuflam uma vida intensa? Trata-se da tragédia eterna do poder, do embate dialéctico do presente com o futuro? Serve-se o drama de um momento agudo da história de Espanha para formular ambigualmente juízos de alcance universal?

Uma figura central, a do ministro italiano marquês de Esquilache, valido de Carlos III, que á sua sombra, qual um Pombal espanhol, precursor da revolução, apressa, mediante os processos ingratos do «despotismo esclarecido», as reformas humanistas e socialistas de tempos vindouros, abatendo os privilégios oligárquicos dos nobres e da Inquisição. Porém, esse mesmo povo que ele intenta servir, dando-lhe pão e dando-lhe esperança, sente-se privado de transitórias liberdades, transitórias mas sagradas, e, agitado pelos grandes senhores de cepa espanhola, amotina-se (e que admirável e contida visão nos dá Buero Vallejo da fúria e da generosidade indistintas desse povo!).

O dilema põe-se, em dado momento, para o despota progressista nos seguintes termos: ou a marcha das suas reformas sociais (e a persistência do poder em duas mãos) ou a abdicação perante uma ansia de liberdade, que a esse mesmo povo que a reclama vai custar paradoxalmente a perda de vantagens adquiridas. E o homem de Estado, o homem perplexo, o homem de mãos limpas, decide-se pela renúncia: a história esperará, não há causa justa que justifique a crueldade, a sua «razão» desaparecerá na torrente do sangue derramado.

É ele quem escolhe o exílio e impede as tropas reais de dispararem sobre o povo; evita o morticínio e apresta-se a partir, desfeito, privado até da derradeira ilusão serôdia de amor, para o limbo de uma inominável velhice.

Duas faces da verdade e da justiça nos são assim apresentadas, com singular clarividência, longe de posições polémicas interditas, por esse perseguidor da pureza e da verdade, esse dramaturgo da angústia e do sonho que se não realiza, que é Buero Vallejo. Mais uma vez na sua obra, o conflito do sonho, não já com os falsos preceituários morais (excepto no que respeita aos problemas familiares de Esquilache e á sua ansia de integridades que saibam de números). E Esquilache e á sua ansia de integridade, mas sobretudo com a piedade, que aqui tolhe o passo á lógica. O povo contra o amigo do povo? Diz, o rei ao seu ministro: «A Espanha necessita de sonhadores que saibam de números». E Esquilache, o sonhador, enche de luzes Madrid e vai libertando o povo da escravidão económica. Esquece apenas a liberdade. E a tradição joga com esse seu erro, arregimentando contra ele as «majas» e os «manolos» (com que suprema mestria Buero Vallejo, em poucos traços, nos dá essa Espanha setecentista e de sempre, obscura e lavada de claros tempestuosos, no heroísmo dos rebeldes, na torpeza e brutalidade de Bernardo, o instinto á solta!) Porém, no impasse final, Esquilache vê ante si não os números sonhados, mas os seres de carne e osso, e respeita esses seres de carne e osso, mesmo que eles errem, que o não reconheçam; respeita neles a forte soberania das vidas humanas.

Neste papel quase esmagador e tão matizado, prenhe de intenções, de hesitações, de dubiedades, Carlos Lemos, o astro da Companhia «Lope de Vega», sai-se prodigiosamente bem, a tal ponto que tanto consegue tornar patentes os movimentos mais subtis da emoção e o próprio curso do pensamento, como, naturalisticamente, chora, exprime a decrepitude que no final do segundo acto o começa a ganhar e até enrubesce durante os achacinhos, que o vergam.

A seu lado, diversos actores do excelente conjunto encontraram nesta peça mais azadas possibilidades de revelação dos seus talentos: tais Asunción Sancho, cem por cento «povo», patética na sua devoção pelo grande homem carecido da sua ternura e no fascinado pavor que experimenta ante o imperativo desejo de Bernardo, figura «goyesca» de Don Juan da arruaga e da posse arrogante. E bem assim, no desempenho desse «embuçado» fatal, Francisco Carrasco, tão diverso, revelando sua plasticidade de artista, do poeta que fora em «Los intereses creados». E Luisa Sala, intrigante, luxuosa, acerba, quanto se lhe pedia. E José Sancho Sterling, na esplêndida composição do rival despeitado; José Bruguera, que tão correcta e sugestivamente encarna a dignidade real; todos os mais num muito invejável plano de acerto.

Da encenação já alguma coisa ficou parenteticamente dita. Mas ajunte-se-lhe a nobreza dos «décors» e a modernidade das soluções de mutação de cena, a mescla tão olosamente espanhola, sombriamente espanhola, forte e poética, da acção surpreendida ao mesmo tempo no palácio e na rua, dando assim o total da vida, a abraçar a cidade revolta e angustial (até o coro da fatalidade está presente no «ciego de los romances», notável interpretação mimica e vocal de Anastasio Alemán). Em suma, parabens calorosos a José Tamayo e á «Lope de Vega» por esta autêntica noite de teatro, de um teatro a sério, que inquieta e faz pensar. E que comove, e que distrai.

U. T. R.

A próxima abertura

do Teatro Nacional

Já não faltam muitos dias para que o Teatro Nacional de D. Maria II inaugure a temporada — temporada que tem tanto mais importância quanto é certo que começará com a estreia de um original português, de um autor que já está a ser discutido: «O Luge», de Bernardo Santareno. Trata-se, pois, de um acontecimento do maior inte-

resse, pois a peça traz para o palco uma autenticidade humana invulgar, baseada numa experiência pessoal do autor, que acompanhou como médico a nossa frota bacalhoeira e nos nossos pescadores de bacalhau se inspirou para a escrever. Integrada num realismo poético, que resulta não apenas da forma literária, mas também do próprio conflito e dos ambientes em que ele se desenvolve, «O Luge» exige uma encenação complexa que foi confiada á experiência e á sensibilidade de Pedro Lemos, homem de teatro que já demonstrou sobejamente as suas raras faculdades noutras realizações de projecção artística excepcional. A criação de uma atmosfera que sublinhe a expressão dramática, a movimentação de mais de vinte figuras que vivem tumultuosamente os seus dramas nos mares longínquos da Terra Nova e da Gronelândia, são motivos aliciantes para um encenador — e Pedro Lemos está a entregar-se apaixonadamente á sua tarefa, com a colaboração dedicada de todos os artistas masculinos da companhia e outros que foi necessário contratar espe-

cialmente, como no ano passado se fez com «O Processo de Jesus», para corresponder ás exigências da distribuição.

Atrás do reposteiro

São os seguintes os títulos dos quadros do 1.º acto da revista «Tudo na Lua», em ensaios no Teatro Maria Vitória: 1.º, «Lisboa Nigth-Club»; 2.º, «No quiosque»; 3.º, «Pintassilgo & C.»; 4.º, «Via pública»; 5.º, «Um auto de Gil Vicente»; 6.º, «E dos livros...»; 7.º, «Rádio-Lisboa»; 8.º, «Campo de nudismo»; 9.º, «Carnaval do Brasil»; 10.º, «O ultimo recurso»; 11.º, «Banquete de homenagem»; 12.º, «A vingança de D. Fuas»; 13.º, «Ares de Itália»; 14.º, «Uma mulher, um plano e um copo»; 15.º, «Pronto-socorro»; 16.º, «Campismo á beira-rio»; 17.º, «A mulher e o automóvel»; 18.º, «Na Suíça»; 19.º, «Música na rua»; 20.º, «Ar dos pinheiros»; 21.º, «Ela aí está!»; 22.º, «R. T. P.»; 23.º, «Uma fita de cow-boys» (final).

(Continua na 6.ª página)

e como sempre
as aulas
começam com

BIC



Para os mais pequenos acabaram-se os tinteiros entornados, as nódoas de tinta nas mãos e na roupa; para os maiores BIC é a segurança de realizar os seus apontamentos com a maior rapidez e clareza. Há o modelo BIC-CRISTAL a Esc.: 4\$50. E o modelo com recarga BIC-ESCRITÓRIO especial com tinta preta a Esc.: 7\$50. Assim como outros modelos até 40\$00.

MUITO IMPORTANTE

Para aproveitar todas as vantagens que oferece a BIC não aceite outra recarga que não seja a legítima BIC no seu envelope individual de garantia.

BIC

LAFOREST, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.ª - LISBOA



**III SALÃO
DE ARTES DOMESTICAS**

NO PAVILHÃO DA F. I. P. — A Junqueira

Uma organização do jornal «O SECULO»

UM MUNDO DE MARAVILHAS
PARA TODAS AS DONAS DE CASA

ENTRADA 2\$50

— HOJE —

NOITE PHILISHAVE

comemorando a venda da 100.000.ª máquina eléctrica de barbear, em Portugal.

Dezenas de prémios a distribuir pelos visitantes.

Prémios especiais para quem descobrir o «sr. PHILISHAVE», a «senhora LADYSHAVE» e o «menino PHILISHAVE».

Distribuição de emblemas PHILIPS a todos os visitantes.

Não falte á NOITE PHILISHAVE

Com o seu bilhete de entrada, ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio deste magnífico automóvel MORRIS-850.

Transportes assegurados pela Carris, através das carreiras:

AUTOCARROS: n.º 12, 14 e 14-A

ELECTRICOS: 17 (Praça do Chile-Belém), 16 (Xabregas-Belém) e 15 (P. Comércio-Dafundo)

Carreiras extraordinárias de autocarros com partida da Praça Marquês de Pombal

TIVOLI

NO DIA 19 DE OUTUBRO — ÀS 21,45 H.

ESTREIA DE GALA

PARA APRESENTAÇÃO DO

TEATRO CACILDA BECKER

Em «tournée» de representação oficial subsidiada pelo Governo Brasileiro

Com a peça de **ADRIANO SUASSUNA****AUTO DA COMPADECIDA**

ARTISTAS PRINCIPAIS: Cacilda Becker, Celia Helena, Cleyde Yaconis, Kleber de Macedo, Norma Greco, Benedito Corsi, Fredi Kleeman, Luis Tito, Paulo Rangel, Raul Cortez, Rubens Teixeira, Stenio Garcia e Walmor Chagas.

TÉCNICOS: Oracy Flores, Carlos Speranza e Aurélio Teixeira. ENCENADORES: Benedito Corsi e Z. Ziembinsky. COORDENADOR ADMINISTRATIVO: Norma Greco. DIREÇÃO GERAL: Walmor Chagas.

Reportório: **AUTO DA COMPADECIDA**, de A. Suassuna **PEGA FOGO** (Poil de Carotte), de Jules Renard **PROTOCOLO**, de Machado de Assis **MARIA STUART**, de Schiller **SANTA MARTA FABRIL S. A.**, de A. Pereira de AlmeidaESPECTÁCULOS PARA ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS
Aviso — Embora os espetáculos do Teatro Cacilda Becker não façam parte de séries de assinatura, por especial deferência para com os Senhores assinantes dos espetáculos extraordinários do Tivoli, a Empresa reservará os dois primeiros dias de venda de bilhetes para atender os pedidos destes Senhores, não sendo possível, no entanto, respeitar as marcações usuais.

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ

Está em Lisboa

Maria Della Costa
em **GIMBA**MATINÉES AOS SÁBADOS
A PREÇOS POPULARES
A NOITE ÀS 21,45, NO NOVO**Teatro Capitólio**

PREÇOS A PARTIR DE 12\$50

MATINÉES SÁBADOS E DOMINGOS — ÀS 16 HORAS
Hoje descanso da Companhia.**NAU CATRINETA**A SALA DE VISITAS DO TÍPICO
BAIRRO DE ALFAMA

Fados e guitarradas • Bailados populares portugueses • Bom vinho • Boa comida • Ambiente castiço

CARTAZ:

Arminda da Conceição, Raul Dias, Quintina Gomes, Bailões portugueses de Bartolo Valença pela parêlha «Clélia e Isaac» e

MARIA JOSÉ DA GUIA
Ildefonso Frade Miguel Silva
(guitarrista) (violista)Avelino Rodrigues
(acordeonista)

Jante ou ceie na «Nau Catrineta» e aproveite para dançar no seu convívio privativo

TRAV. DE S. MIGUEL, 22
Tel. 868338 M/ 17 anos**CAMPO PEQUENO**

Domingo, 18, às 15.30

Encerramento oficial da temporada

Imponente corrida de 8 toiros

4 do Ex.^{mo} Sr. José Infante da Camara (para os cavaleiros)
e 4 do Ex.^{mo} Sr. José Pedrosa (para os espadas)JOÃO NÚNCIO
DAVID RIBEIRO TELES
ANTÓNIO DOS SANTOS
LIMEÑOO valoroso grupo de forcados-amadores de Montemor-o-Novo, de que é cabo o Ex.^{mo} Sr. Joaquim José Capoulas

PREÇOS DESDE 22\$50

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.^a feira, 15, às 11 horas
Maiores de 6 anos**VOSSA EX.^a**

Encontra: doçaria caseira — café inconfundível

Uma pega 6\$50 — O Ribatejo 10\$00

Na Praça do Areeiro, 11-D — BAR RIBATEJO
(abre às 6 da manhã)**TEATRO AVENIDA**Espectáculos Vasco Morgado, Lda.
Telef. 55133 — (Para adultos maiores de 17 anos)

Hoje, às 21,45 horas

7.^a SEMANA DE ÊXITO!!!

JOÃO VILLARET

na comédia de Marcel Achard

PATATE

com Alma Flora, Maria Paula, Rogério Paulo, Lourdes Norberto, Rui Luís

PREÇOS DESDE 5\$00

TEATRO MONUMENTALEspectáculos Vasco Morgado, Lda. — Telef. 27273
(Para adultos maiores de 17 anos)BREVEMENTE
LAURA ALVES

na emocionante peça de Tennessee Williams

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

com Brunilde Judice, Paulo Renato, Rui de Carvalho, João Guedes, Alberto Ghira, Susana Prado e a colaboração de Alves da Costa

Bilhetes à venda para a ante-estreia cuja receita reverte a favor do empresário Alberto Barbosa

Cartaz dos Cinemas

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

E' mais que uma história de amor... é uma história da vida!



15, 18 e 21.30 (Maiores 12 anos)

10.^a SEMANA

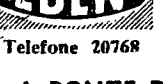
com Sophia Loren e Anthony Quinn



15, 18 e 21.30 (Maiores 12 anos)

10.^a SEMANA

Preve-se o publico de que este começa a ser exibido rigorosamente às 15.10, 18.10 e 21.40

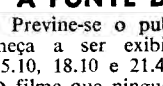


O filme que ninguém deve deixar de ver

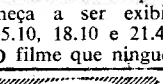


A's 15.15 e 21.45 (M/17 anos)

Eles não se atreviam... mas desafiavam-se!



com Sophia Loren e Anthony Quinn



15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

O mais eterno romance de amor do século XIX

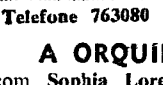


com Sophia Loren e Anthony Quinn



15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

O mais eterno romance de amor do século XIX



com Sophia Loren e Anthony Quinn

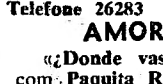


15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

O mais eterno romance de amor do século XIX

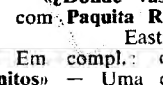


com Sophia Loren e Anthony Quinn



15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

O mais eterno romance de amor do século XIX



com Sophia Loren e Anthony Quinn



15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

O mais eterno romance de amor do século XIX



com Sophia Loren e Anthony Quinn



15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

O mais eterno romance de amor do século XIX

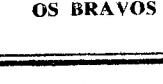


com Sophia Loren e Anthony Quinn



15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

O mais eterno romance de amor do século XIX



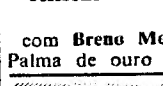
com Sophia Loren e Anthony Quinn



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (Maiores 17 anos)

4.^a SEMANA de grande êxito com

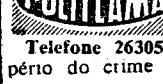
ORFEU NEGRO



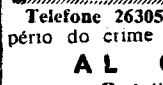
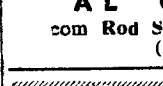
com Breno Mello e Marpessa Daura



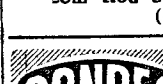
Palma de ouro no Festival de Cannes



15.15 - 18.15 e 21.30

3.^a Semana de êxito sempre sensacional

A espantosa derrota cada do maior império do crime que existiu no Mundo



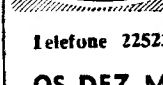
AL CAPONE



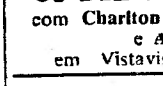
com Rod Steiger e Ray Sparr (M/17 anos).



A's 15.15 (p. r.) e 21.00 (M/12 anos)

12.^a Semana de um triunfo sem precedentes do maior espetáculo de todos os tempos

OS DEZ MANDAMENTOS



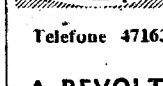
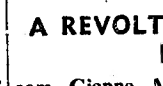
com Charlton Heston, Yul Brynner e Anne Baxter



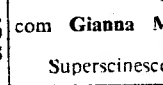
em Vistavision — Technicolor



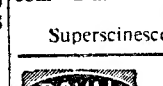
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

2.^a SEMANA

Uma história imortal de guerra e amor no cenário grandioso de Roma imperial



A REVOLTA DOS GLADIADORES



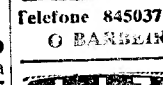
com Gianna Maria Canale e George Marchal



Superscinescope — Eastmancolor



21.00 (M/12 anos)



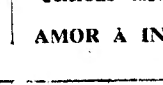
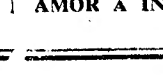
UMA AVENTURA DE BUFFALO BILL



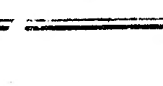
O BARBEIRO E O PROFESSOR



21.00 (M/17 anos)

Technirama Techn. 2.^a Semana

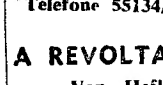
OS VIKINGS



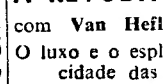
AMOR A INGLESA — EM PARIS



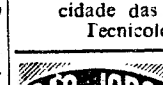
A's 15.15 e 21.30 (M/12 anos)

2.^a SEMANA

O colossal gigante da tela



A REVOLTA DOS COSSACOS



com Van Heflin e Silvana Mangano



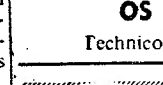
O luxo e o esplendor da corte e a ferocidade das batalhas na Rússia



Technicolor — Technirama



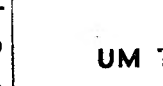
15.00 e 21.15 (M/17 anos)

2.^a SEMANA

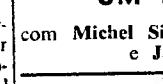
Gregory Peck, Jean Simmons, Carol Baker, Charlton Heston e Burl Ives



BALCAO 54154 PLATEIA 54157



DA TERRA NASCEM OS HOMENS



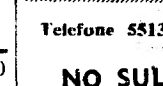
Technicolor — Technirama



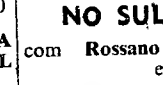
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)



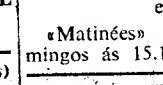
Um ex-gangster volta à sua antiga vida! Ação, violência e «suspense»



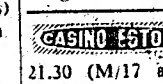
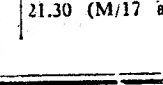
UM TAL MR. JO



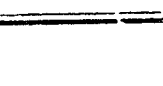
com Michel Simon, Genevieve Kewine e Jacques Morel



21.30 (M/12 anos)

Pela 1.^a vez em Portugal o milagre do TODD-AO

Um espetáculo de grandeza total em que tudo se harmoniza



NO SUL DO PACIFICO



com Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor e John Kerr

«Matinées» às 5.^a, 6.^a, sáb. e domingos às 15.15.

TODOS ENAMORADOS



c/ Marcelo Mastroianni

TRINDADE

«COMPANHIA LOPE DE VEGA»

HOJE, A'S 21 e 45 — SÉRIE A — 12 ANOS

ULTIMA DO GRANDE ÊXITO DE ONTEM

UN SONADOR PARA UN PUEBLO

UMA OBRA NOTÁVEL DE BUERO VALLEJO

AMANHÃ, A'S 21 e 45 — SÉRIE A — ESTREIA

ENRIQUE IV

17 ANOS

A CÉLEBRE PEÇA DE LUIGI PIRANDELLO

A B C

Emp. Teatral A B C, Lda.

Tel. 366745

José Miguel apresenta, às 20.30 e 22.45 h., a revista

DELÍRIO EM LISBOA

com CARMEN DE LÍRIO, Aida Baptista, Berta Loran, José Viana, Raul Solnado, Carlos Coelho e as atracções Max, Helena Tavares e Hortense Luz. (Adultos)

Na sessão clássica

do Tivoli

Amanhã, na habitual sessão clássica do Tivoli, será exibido o filme «As Filhas do sr. Hobson», de David Lean, o autor de obras como «Breve encontro» e «Barreira sonora». Entre o notável elenco destacam-se Charles Laughton e John Mills.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGENCIA CONDE e CAFE SANTOS.

TAUROMAQUIA

José Julio cortou uma orelha ao tomar a «alternativa» em Saragoça

Na primeira corrida da feira do Pilar, em Saragoça, com a praça cheia, lidaram-se touros grandes e gordos, de Perez Tabernero, e neia recebeu alternativa o português José Julio, das mãos de Chicuelo II. No touro que abriu a corrida, o da alternativa, José Julio brilhou com a capa e em dois grandes pares de banderilhas. O touro chegou à «muleta», parado e difícil, mas o novo matador esteve valente, tendo no final dado volta à arena. No último touro da corrida, José Julio novamente foi ovacionado, lanceando de capa. A sua «faena» neste touro foi brilhante, entre ovações e música, destacando-se os seus passes naturais, de peito e «derechazos». Matou de uma boa estocada e um descabelo, pelo que cortou uma orelha, com petição da outra e deu volta à arena, entre grandes ovações.

António dos Santos triunfou em Santarém

António dos Santos foi o grande triunfador da corrida da Feira da

60 PEÇAS DE CAÇA para 6 caçadores

COVILHA, 11. — Passou nesta cidade um automóvel trazendo dependuradas 60 peças de caça: 12 lebres, 4 coelhos e 44 perdizes. Acompanhavam o seu proprietário, sr. Manuel de Freitas Silva, mais cinco caçadores residentes em Vila do Conde e Aldeia da Ponte, assim como os seis cães que participaram em tão frutuosa batida.

Na Praça do Pelourinho juntaram-se dezenas de pessoas a admirar a caça, sendo muito felicitados os seis caçadores.

Piedade efectuada ontem em Santarém. Quatro voltas à arena, palmas e flores premiam as suas luzidas «faenas», especialmente a que lhe mereceu o seu 2.º touro, nobre e fácil, com o qual se luziu em coloridos quites, dando uma «faena» de «muleta», com várias «tandas» de naturais, à altura dos seus créditos.

Muito ovacionados foram também, pelo seu trabalho limpo e pela alegria posta na lide, os cavaleiros Pedro Loureiro e José Nuncio, assim como os valentes forçados amadores de Santarém, que pegaram rijamente os seus inimigos, de caras e de cernelha.

José Trincadeira, o «Leão do Alentejo», teve o pior lote, pelo que mais não pôde do que fazer no seu primeiro touro uma «faena» de mando, a corrigir os defeitos do animal. No segundo, porém, tais prodígios de valentia obrou, que deu por sua vez a volta ao «ruedo», sendo também aplaudido e coberto de flores.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Eles, elas... e os meninos».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «A morena ardente».
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «O passarinho da ribeira».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O terror dos bárbaros».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande amor de Goya».
OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A contra espionagem ataca».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Nascida em Março».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Eu seja cão».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Até à eternidade».
OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A ponte do rio Kwai».

O intercâmbio teatral luso-espanhol augurado por José Tamayo

Hoje, pelas 12 e 30, a convite do encenador José Tamayo, director da companhia espanhola «Lope de Vega», que entre nós já deu dois espectáculos excelentes no Trindade, aonde em boa hora foi chamada pela visão cultural e sentido do espectáculo que animam Francisco Ribeiro — reuniram-se no salão nobre daquele teatro críticos dramáticos, jornalistas e elementos da rádio e da Televisão. Entre um cálice de Porto e outro de Jerez, trocaram uns e outros amenas impressões com as figuras da companhia espanhola, tendo, no final, José Tamayo proferido algumas palavras, em que pôs toda a sua confiança no futuro do intercâmbio teatral luso-espanhol. Rememorou a caminhada percorrida pela companhia «Lope de Vega», manifestou a sua profunda satisfação por ter enfim «chegado» a Lisboa, onde só tinha que se felicitar pela gentileza da acolhida, e exprimiu ainda o desejo de ver em Madrid em breve uma companhia portuguesa representando teatro português.

A biblioteca

do professor Francisco António Correia va ser leiloadá



Prof. F. A. Correia

Foi alguém na vida portuguesa o professor Francisco António Correia. Homem de raro apuro moral e intelectual, com qualidades grandes de simpatia e inteligência, marcou um lugar bem distinto na política, no professorado e na economia da Nação. Ministro e director-geral, académico e catedrático, o prof. Francisco António Correia deixou uma bibliografia de questões económicas de raro mérito. Era, acima de tudo, um estudioso habituado a encantar os assuntos segundo os seus méritos: professor e director do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, director das Alfândegas, Francisco António Correia morreu pobre, deixando apenas um nome honrado. Esse nome na portada de alguns livros atesta o seu labor e não o poderão esquecer aqueles que um dia estudem a evolução económica portuguesa.

Homem de estudo, professor eminente e político distinto, Francisco António Correia, desaparecido há vinte anos deixou aos seus os livros que o acompanharam nos bons e maus momentos, onde foi beber a sua vasta cultura, e muitos dos quais têm palavras de desvanecido reconhecimento e grande admiração dos autores, vão agora ser vendidos em leilão que principia no próximo dia 21. Encarregou-se dele o conhecido livreiro-antiquário Arnaldo H. de Oliveira, que nos apresenta um belo catálogo de 2.000 espécies. Nem todos foram do antigo ministro das Finanças e do Comércio; juntaram-se-lhes outros livros de varia procedência que darão um leilão equilibrado e valioso. Aos livros de economia e finanças, há a juntar os de literatura e história, os estrangeiros sobre Portugal e os de simples curiosidade.

Abriram as aulas.

na Escola de Enfermeiros da Cruz Vermelha

A Cruz Vermelha mantém na sua sede do Palácio dos Condes de Óbidos uma Escola de Enfermeiras. Abriram hoje as aulas do 2.º e 3.º anos do curso geral. Nada de cerimónias. As dez alunas do 2.º ano e as seis do 3.º ano tomaram simplesmente lugar nas aulas, às 9 horas, e ouviram os seus professores como os ouvirão durante todo o ano escolar.

No primeiro ano as aulas começam no dia 15, não se sabendo ainda a que horas.

O curso, que é de três anos, é dirigido pela enfermeira D. Maria Benedita Rocha e Melo, auxiliada por seis monitoras.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

—Contratado para a companhia do Teatro Variedades, o cómico brasileiro Colé estará em Lisboa em fins do corrente mês.

—Começam hoje no Teatro Variedades os ensaios de coreografia da revista «O fado que foste fado». Os de poema começam a 19 do corrente.

—O empresário José Miguel tem em estudo a deslocação da sua companhia de revistas à África, que teria lugar no próximo ano.

—O Conjunto Cénico Caldense, nos dias 15 e 16 do corrente, leva à cena, nas Caldas da Rainha, as peças em 1 acto «O prazer de acabar», de Jules Benard; «A cavalgada para o mar», de J. M. Synge, e «A intrusa», de Maeterlinck.

—O actor Alfredo Ruas também faz parte do elenco do Teatro Variedades.

—No Teatro Avenida, devem começar amanhã os ensaios de uma nova peça.

No Trindade

continuam as apresentações da «Companhia Lope de Vega»

Continuando a sua breve temporada no Teatro da Trindade, a «Companhia Lope de Vega» volta a apresentar esta noite a peça «Sonador para um pueblo», de Buero Vallejo, uma das ultimas revelações da dramaturgia espanhola.

Estas inesquecíveis actuações da «Companhia Lope de Vega», que José Tamayo dirige com brilho inextinguível, dão-nos amanhã mais uma estreia: a peça genial de Pirandello, «Enrique IV», em que Carlos Lemos tem uma prodigiosa criação. Depois, em recita extraordinária e de despedida, «El Alcalde de Zalamea», de Calderon de la Barca.

No Monumental

abriram as bilheteiras para a estreia de «Gata em telhado de zinco quente»

Abriram já as bilheteiras do Teatro Monumental, para as marcações de bilhetes para a ante-estreia da peça de Tennessee Williams, «Gata em telhado de zinco quente», que terá Laura Alves, na protagonista.

Ainda no elenco desta peça de Tennessee Williams, Brunilde Ju-dice, Paulo Renato, Rui de Carvalho, João Guedes, Alberto Ghira, Susana Prado e Alves da Costa. A encenação é de António Pedro, e o arranjo da cena de Pinto de Campos.

No espectáculo da ante-estreia da «Gata em telhado de zinco quente» a receita reverte para Alberto Barbosa, antigo empresário e escritor teatral.

No Odeon

«Amores reais», com Paqueta Rico

Confirmando o grande êxito de Madrid e Barcelona «Amores Reais» tem esgotado todos os dias a lotação do Odeon.

Paqueta Rico e Vicente Parra têm neste filme duas interpretações que marcaram pontos culminantes das suas carreiras.

Vivido num ambiente de fausto e luxo, este filme dá-nos um quadro vivo dos amores de Alfonso XII. O Eastmancolor acentua a grande beleza deste filme.

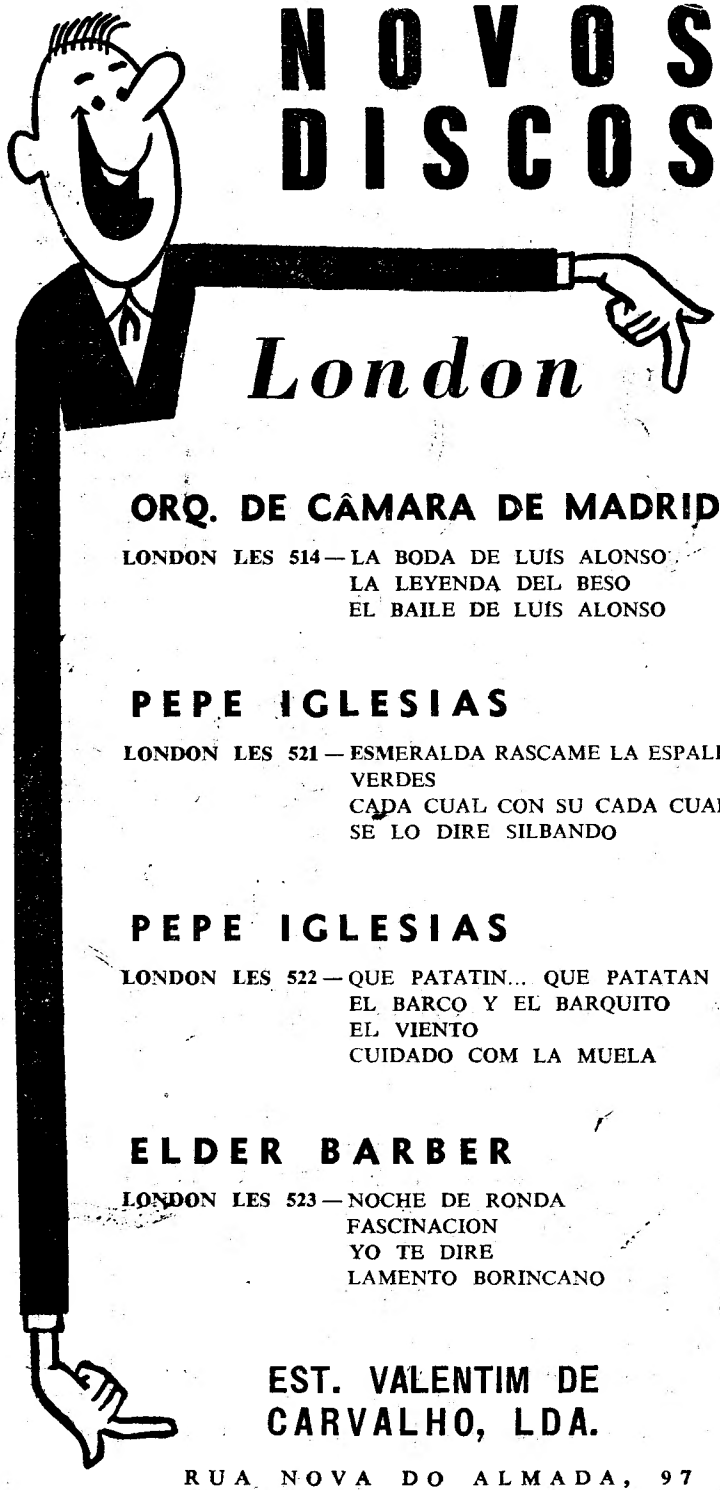
Coliseu

Um programa colossal: «Salomé», com Rita Hayworth e Stewart Granger, e «Sem tempo para morrer», com Victor Mature, esta noite, às 21,30

O Coliseu, a casa das multidões, tem um cartaz exclamativo e empolgante: dois dos mais intensos filmes dos últimos anos, «Salomé» e «Sem tempo para morrer». «Salomé» é o drama bíblico da paixão maldita, que Rita Hayworth revive na carne e no espírito, autêntica deusa do mal, fascinante como o próprio pecado na dança dos sete véus e uma superprodução em cinemascópio e technicolor. «Sem tempo para morrer» é a epopeia dos soldados aliados na campanha do Norte de África contra a «Raposa do Deserto», o desconcertante Romel. Filmes poderosos como o Cinema, intensos como a realidade, apaixonantes como a ficção.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a 4.ª SEMANA de um dos maiores êxitos do Mundo no actual momento cinematográfico: «ORFEU NEGRO». Filme francês de Albert Camus e êxito fantástico em Paris «ORFEU NEGRO» possui para os Portugueses o grande encanto de nos dar uma visão extraordinária do Carnaval do Rio de Janeiro e de ser falado em português. Quem ainda não viu este maravilhoso filme não deve perder tempo.



NOVOS DISCOS

London

ORQ. DE CÂMARA DE MADRID
LONDON LES 514 — LA BODA DE LUÍS ALONSO
LA LEYENDA DEL BESO
EL BAILE DE LUÍS ALONSO

PEPE IGLESIAS
LONDON LES 521 — ESMERALDA RASCAME LA ESPALDA VERDES
CADA CUAL CON SU CADA CUALA SE LO DIRE SILBANDO

PEPE IGLESIAS
LONDON LES 522 — QUE PATATIN... QUE PATATAN
EL BARCO Y EL BARQUITO
EL VIENTO
CUIDADO COM LA MUELA

ELDER BARBER
LONDON LES 523 — NOCHE DE RONDA
FASCINACION
YO TE DIRE
LAMENTO BORINCANO

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97

4.ª SEMANA

E ÚLTIMA DEVIDO A COMPROMISSOS PRÉVIAMENTE ASSUMIDOS no TIVOLI

desse espectáculo belo e diferente que tem o encanto de ser falado no nosso idioma e que tem empolgado Lisboa

ORFEU NEGRO

No ambiente real e autêntico do Carnaval do Rio, de uma brutalidade que espanta mas alicia, uma história profundamente humana em que há amor e ódio, serenidade e angústia, alegria e dor!

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

Manhã na praça



GRANDE PROCURA DE PEIXE

O peixe, rebrilhante e escamoso, é sempre uma «vedeta» dos mercados! No entanto, dificilmente se encontrou hoje o popular carapau... e a pescada, segundo a expressão característica das donas de casa e vendedeiras, «está pela hora da morte». Encontram-se muitas outras variedades e todas com belíssimo aspecto. De qualquer maneira, o peixe falta, não aparecendo na mesma abundância da semana transacta.

Nota-se um grande movimento de gente; há, talvez menos pessoas nos lugares de fruta que muitas domésticas compram à porta de casa ou pela rua. Contudo, esta fruta do mercado merece uma visita pelo seu bom aspecto e tamanho.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

Os produtos hortícolas mantêm preços sensivelmente iguais aos da semana passada; alguns deles, porém, baixaram o preço. O quilo de cenouras encontra-se a 2\$00; os agriões e a alface a 1\$00; a couve portuguesa a 2\$00; os tomates a 3\$00 o quilo e também a 2\$50; o feijão a 2\$00 o quilo; a cebola a 2\$50 o quilo; os pimentos a \$50 cada um; os espinafres a 4\$00 o molho; os grelos a 1\$00 e a beterraba a 2\$00; os

nabos a 6\$00 o molho. Há grande falta de peixe. O carapau aparece pouco e a pescada encareceu. Peixe-espada, a 7\$00; pescada, a 3\$50 e 3\$60; garoupa, a 1\$80; salmonete, a 3\$00; faneca, a 1\$50; lulas, a 1\$80; linguado, a 3\$80; robalo, a 3\$00; pargo, a 2\$20 e 2\$10; tainha, a 1\$10 e 1\$20; sardinha, a 8\$50; chicharro, a 5\$50; a pescadinha, a 1\$8 e 2\$00.

Os ovos encontram-se desde 13\$50. A galinha depenada, a 23\$00; o pato, a 22\$00; o coelho, a 23\$00.

A fruta sempre cara, mas com belo aspecto. Uvas a 4\$50, o quilo; maçãs, a 12\$00 a dúzia; laranja, a 2\$50, a dúzia; a romã, a 12\$00; a pera, também a 12\$; a banana, a 8\$00, 10\$00 e 12\$00, a dúzia; o ananás, a 25, 30 e 35\$00; o melão, a 2\$50.

VIDA ARTISTICA

Vai efectuar-se no Bairro da Encarnação o I Salão de Arte Fotográfica, promovido pelo Centro de Recreio Popular n.º 5. A inscrição está aberta, até o dia 30, a todos os filiados nos centros de recreio popular e centros de alegria no trabalho em todo o País.

Não são admitidos trabalhos que tenham sido classificados noutras exposições. Haverá duas categorias de trabalhos apresentados: motivos do Bairro da Encarnação; e motivos livres. Serão apenas admitidas fotografias de amadores filiados nos Centros de Recreio Popular e C. A. T. Os trabalhos deverão ser entregues em mão própria ou remetidos pelo correio sob registo, acondicionados e acompanhados do boletim de inscrição fornecido pelo Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação.

Naquele centro se prestam todas as informações relativas ao Salão.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em nome dos organizadores das Jornadas Ginecológicas e Obstétricas de Lisboa, o sr. dr. Mário Cardia enviou-nos um amável ofício, agradecendo-nos, em termos expressivos, a colaboração do «Diário de Lisboa» para o êxito da importante realização científica e o interesse do público para alguns importantes problemas médico-sociais.

VIDA MILITAR

Apresentações no C. M. L.

Devem apresentar-se com urgência no quartel-general do Governo Militar de Lisboa (1.ª Repartição), a fim de legalizarem a sua situação militar, os seguintes militares: furriel-miliciano-amanuense Alberio da Fonseca Pedroso, filho de João Carvalho Pedroso e de Lidia de Jesus Fonseca Pedroso; furriel-miliciano-amanuense Alexandre de Sousa Passos, filho de Américo Rodrigues de Passos e Silva e de Berta Rebelo de Sousa Passos; 1.º cabo-escriturário Pedro Rodrigues dos Santos, filho de José Pedro dos Santos e de Hortense Rodrigues dos Santos.

VÁRIOS ROUBOS

praticados

por um vendedor ambulante

A P. S. P. de Almada, passou uma busca a casa de João Mendes Albuquerque, de 23 anos, casado, vendedor ambulante, residente na Rua D. João de Portugal, n.º 3, onde foram apreendidos, entre outros artigos, uma máquina de filmar, três máquinas fotográficas, um binóculo, dois relógios de senhora e diversos artigos cirúrgicos.

O Albuquerque foi preso e entregue, com os referidos artigos, à Polícia Judiciária de Lisboa.

CARREIRAS AEREAS

Os «Boeing» da Sabena ligarão Bruxelas à África do Sul

O «Boeing» a jacto «intercontinental», da Sabena, assegurará, a partir de 15 de Fevereiro, uma ligação via Roma, de Bruxelas a Leopoldville. O prolongamento desta linha até Joanesburgo permitirá ligar Bruxelas à África do Sul em 12 horas e 10 minutos, contra 21 horas e 55, de anteriormente. Por sua vez, o tempo entre Bruxelas e Leopoldville será de 8 horas e meia.

No período de Inverno, a Sabena assegurará cerca de 400 serviços aéreos semanários, considerando-se a inclusão de Frankfurt, como escala da linha Bruxelas-Budapest-Bucareste, e a de Viena na linha Bruxelas-Atenas-Ancara e Teerão.

No período de 15 de Fevereiro a 31 de Março, a Sabena assegurará dois serviços para o Congo Belga, via Lisboa, com aviões DC-7C, e, também, cinco serviços semanais para Lisboa.

Pedido de madrinha

O sr. Dário Augusto Cordeiro, internado na Casa de Saúde Guedes, pavilhão 7, quarto 3, sem família ou amigos que lhe deem conforto moral, deseja uma madrinha com quem possa corresponder-se só para esse efeito. Ousamos recomendar o seu pedido a alguma boa alma compadecida da sua sorte.

A Feira Nova em Évora teve boa presença

mas poucas transacções

EVORA, 12 (Pelo telefone) — Realizou-se hoje, nesta cidade, a tradicional Feira Nova, nos terrenos do Bairro da Senhora da Glória que aqui trouxe muitos forasteiros, a maioria dos quais negociantes e lavradores.

O mercado de gados de unha — lanígero, vacum e suíno — a que foi agora levantada a proibição de comparecer nas feiras, por terem sofrido recentemente um infeccionamento já desaparecido, registou boa presença, especialmente em suínos. O numero destes foi avaliado entre 18 a 20 mil exemplares. Os negócios contudo não estiveram em relação com o numero de cabeças apresentadas.

Registaram-se os seguintes preços: porcos de engorda, entre 15 e 16 escudos o quilo; de seis meses, 350 escudos por cabeça; 1 ano, 500 escudos; leitões, 200 escudos. Ovelhas, entre 250 e 350, por cabeça; bois, entre 8\$50 e 7\$00, o quilo. Vacas leiteiras, entre 5 e 7 contos, por cabeça.

O fraco numero de transacções parece relacionar-se com o mau ano agrícola que está a criar embarracos financeiros á lavoura.

Na Corredoura as transacções também não foram animadoras e o negócio mais importante ali efectuado foi feito com um cavalo vendido por 17 contos.

A feira esteve bem composta nas secções de mantas, cobertores, quinquilharias, chocalhos, maquinaria agrícola, calçado, roupas, ourivesaria, artefactos agrícolas e pecuários.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-NOVO, na casa de Joaquim R. Amaro.

A cadeira de Moral na Faculdade de Letras

A cadeira de Moral do antigo Curso de Histórico-Filosóficas foi substituída, quando da ultima reforma das Faculdades de Letras, pela disciplina de Axiologia e Ética. Aquela era semestral; esta é anual. A reforma só deveria afectar os alunos matriculados após a sua publicação: os outros continuariam a frequentar a cadeira, semestral, saliente-se, de Moral.

Ora não acontece assim. Um grupo de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, matriculados antes da ultima reforma, dirigiu-se ao nosso jornal para expor que foram compelidos, este ano, a pagar como anual a matrícula na cadeira de Moral, embora esta seja semestral. Além disso, a frequência de Moral será feita pela assistência ás aulas de Axiologia e Ética, embora apenas durante um semestre. A primeira irregularidade é flagrante: os alunos pagam para serem ensinados durante um ano, mas só lhes são dadas aulas durante um semestre. A segunda não é menos evidente: a frequência de uma cadeira semestral nunca poderá ser substituída, sem prejuízo para os alunos, pela assistência ás aulas, ainda que durante um numero de dias equivalente, de uma cadeira anual. É verdade que há economia de salas de aula e de professores; mas não é esse o objectivo do ensino.

Procurámos informar-nos junto da secretaria da Universidade sobre o fundamento destas queixas. Responderam-nos que as nossas informações são exactas, sem nos darem, contudo, qualquer justificação daquelas anomalias.

Para o caso chamamos a atenção de quem de direito, certos de que o assunto não deixará de ser devidamente ponderado e resolvido com justiça.

BRYLCREEM

atrai olhares de admiração



Ele sabe bem que o seu cabelo tem uma aparência impecável, saudável e que se mantém penteado durante o dia inteiro. O BRYLCREEM é essencial aos homens de bom tom e que se orgulham da sua presença... porque,

- * O BRYLCREEM, sem ser excessivamente oleoso ou gorduroso, dá um brilho elegante ao cabelo.
- * O BRYLCREEM torna o cabelo macio e aveludado.
- * O BRYLCREEM conserva o cabelo bem penteado durante todo o dia.
- * O BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo e sadio, necessidades vitais ao bom crescimento do cabelo.



TUBO 12\$50

BOÍÕES ECONÓMICOS

17\$50

25\$00

42\$50

O ministro do Exército visitou hoje Engenharia 1

O ministro do Exército, coronel Almeida Fernandes, acompanhado do director da arma de Engenharia, brigadeiro Jorge César Oom, visitou, esta manhã, o regimento de Engenharia 1.

O ministro dirigiu-se primeiro para a Pontinha, onde está instalado o Centro de Instrução do regimento, sendo ali recebido pelo comandante do regimento, coronel Luis Soares e Silva, e por outros oficiais.

Terminada a visita à Pontinha, o ministro, director da arma, comandante do regimento e restantes elementos seguiram para a sede do regimento, no Campo Grande. Ali visitaram demoradamente todas as dependências e instalações, retirando-se seguidamente.

Caiu por uma ribanceira uma camioneta com feirantes e gado Morreu nma mulher e há alguns feridos

SANTARÉM, 12 (Pelo telefone). — Esta madrugada, em Valverde (Alcanede), a uns quarenta quilómetros desta cidade, uma camioneta conduzida pelo seu proprietário Manuel Carriço, despiçou-se e caiu por uma ribanceira. A camioneta, que transportava gado e alguns feirantes, rolou vertiginosamente pelo barranco, tendo ficado feridos diversos passageiros e também os animais, entre os quais um cavalo, que morreu.

Sofreram graves ferimentos João Natalino e sua mulher, que foram imediatamente transportados para

Após doze anos de prisão

voltou a praticar

um assassinio

AZEITÃO, 12 (Pelo telefone). — Ontem à noite deu-se um crime de morte que causou justificada indignação nesta localidade e em toda a região.

Manuel Neto Junior, casado, trabalhador, 42 anos, residente em Brejos de Azeitão, restituído à liberdade há seis meses, depois de ter cumprido 12 anos de prisão a que fora condenado por ter morto um homem à machadada, praticou agora igual proeza. Movido pelo ciúme, o Neto esperou, á porta de casa, Manuel Fernandes Rocha, casado, trabalhador, 34 anos, também residente em Brejos de Azeitão.

Quando o Rocha apareceu, e sem que lhe desse tempo a que se defendesse, atacou-o, vibrando-lhe machadadas e matando-o. O crime foi originado por vingança, visto o Rocha viver há 5 anos com a mulher do criminoso.

O corpo da vítima foi conduzido para Setúbal e o agressor foi preso pela G. N. R.

Um homem cumpriu a sentença numa cadeia de mu hares

PLACENCIA (ITALIA), 12. — Ao terminar a expiação da sentença a que fora condenado por roubo, a Polícia verificou que internara um homem numa cadeia de mulheres.

Aldo Tarantino, de 20 anos, foi então condenado a cumprir mais 14 meses e 10 dias de prisão — numa penitenciária para homens — por se ter disfarçado de mulher e transportado documentos que o descreviam como um indivíduo do sexo feminino. — (A. N. I.).

o hospital de Santarém, onde se verificou que esta se encontrava já morta, pelo que foi removida para a Morgue. O João Natalino, de 65 anos, natural de Alcobaça e residente em Aljubarrota, ficou internado sob rigorosa vigilância médica.

Os ocupantes do veículo Manuel Horta Ovilheiro, Joaquim Henriques Ovilheiro, António Pedro Ascensão, Manuel Natalino e Delfina Henrique Nogueira deram entrada no hospital da Misericórdia de Porto de Mós, e António Martins Carreira, no de Alcobaça. O motorista e Manuel Carriço, que sofreu apenas ligeiros ferimentos apresentou-se na G. N. R. de Alcobaça, a qual, em virtude do acidente se ter verificado num concelho do distrito de Santarém, comunicou o caso às autoridades desta cidade, que tomaram conta da ocorrência.



Na praia de Troia alinham os vinte e cinco mergulhadores-desportistas que têm participado nas prospecções para encontrar as ruínas romanas submersas na zona do baixo Sado

Desceram a vinte metros os homens-rãs que encontraram importantes vestígios duma cidade antecessora de Setúbal



Um aspecto do embarque, em Setúbal, dos peritos arqueólogos e dos escafandristas

(Continuação da 7.ª página)

que tão eficientemente actuaram no estuário do rio Sado recolheram fragmentos de cerâmica romana como telhas de rebordo alto, telhas de rebordo canudo, pedações de mobiliário como fundos, asas e golas, pesos de rede, louça fina de fabrico gaulês e hispanico conhecida por «terra sigilata», dos quais alguns têm marcas com autenticas assinaturas dos ceramistas.

O estudo das peças achadas leva

que com todo o entusiasmo, os trabalhos não são permanentes.

Todos os fragmentos recolhidos estão em depósito na Camara Municipal de Setúbal, devendo seguir com brevidade para o Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos.

Segundo os arqueólogos as descobertas efectuadas até agora em Troia, como as termas anexas a uma antiga fábrica de preparação de pasta de peixe, «cetárias» ou «tanques de salga», o «hipocaustum» (fornalha), o «frigidarium» (local de banhos quentes), «tepidarium»

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado em França.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Porto, 11°; Coimbra, 12°; Portalegre, 15°; Lisboa, 17°; Faro, 18°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 17°; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 22°; mínima, 11°.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°; mínima, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, tornando-se muito nublado. Vento fraco, tornando-se sudoeste fraco a moderado. Possibilidade de chuva a Norte do Tejo.



Teresa Gomes

recebeu as insígnias
da ordem de Santiago
das mãos do Chefe do Estado

O Chefe do Estado recebeu hoje, na Presidência da Republica, a actriz Teresa Gomes, a quem entregou as insígnias da ordem de Santiago de Espada, com que foi recentemente agraciada pelos seus 50 anos de actividade artística.

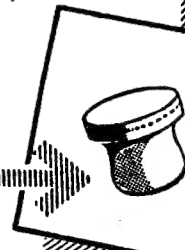
Acompanhava Teresa Gomes o actor Samwell Dinis, presidente do Sindicato Nacional dos Artistas Teatraes.

Agora

mais
facilmente
poderá saborear
os vinhos
CAMILLO ALVES
por
já se encontrarem
no mercado
em garrafas de

1 LITRO

sempre com o
mesmo tipo, são de
hó muito consagrados
pelos apreciadores



**CAMILLO
ALVES**

os especialistas a crer tratar-se de objectos fabricados entre o primeiro e o quarto século.

Assim, os muros Nordeste e Sudeste da urbe antes desenhados teoricamente, devem achar-se a uma maior distancia da costa. Os escafandristas localizaram grandes anforas a vinte e mais metros de profundidade, uma das quais, pelas suas dimensões, parecia inicialmente um tubo de esgoto. Tudo leva a crer que Troia tenha possuído um importante porto.

Nos trabalhos foram utilizadas fotografias aéreas e cartas batimétricas fornecidas pela Junta Autónoma do Porto de Setúbal. No entanto, as pesquisas foram dificultadas pelo facto de uma boia deixada no local das descobertas se ter rompido. Dado que os mergulhadores são desportistas que têm outros afazeres profissionais, só podendo dedicar-se às pesquisas uma vez por semana, quando as condições de visibilidade na água permitem, ainda

(local de banhos mornos), etc., permitem validar a tese de que esta urbe romana foi a antecessora da actual cidade de Setúbal.

O Chefe do Estado assistirá à abertura do ano lectivo

da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 12. — (Pelo telefone). — No próximo sábado, às 15 e 30, realizar-se-á, na Sala dos Capelos, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo da Universidade, a cujo acto assistirão os srs. Presidente da Republica e ministro da Educação Nacional.

Presidirá o reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, e a oração de sapiência será proferida pelo sr. prof. dr. José Custódio de Moraes, da Faculdade de Ciências.

*Somente a cortiça natural protege
a qualidade das bebidas preciosas*

A assinatura do contrato de trabalho para a indústria de calçado em S. João da Madeira

(Continuação da 1.ª página)

A propósito, o sr. dr. Veiga de Macedo declarou que o Governo está atento a manobras deste género e que o Ministério das Corporações continua firmemente disposto a cooperar em todas as diligências para a manutenção de um ambiente de ordem e de paz, necessário ao desenvolvimento económico do País e à efectivação dos princípios da justiça social.

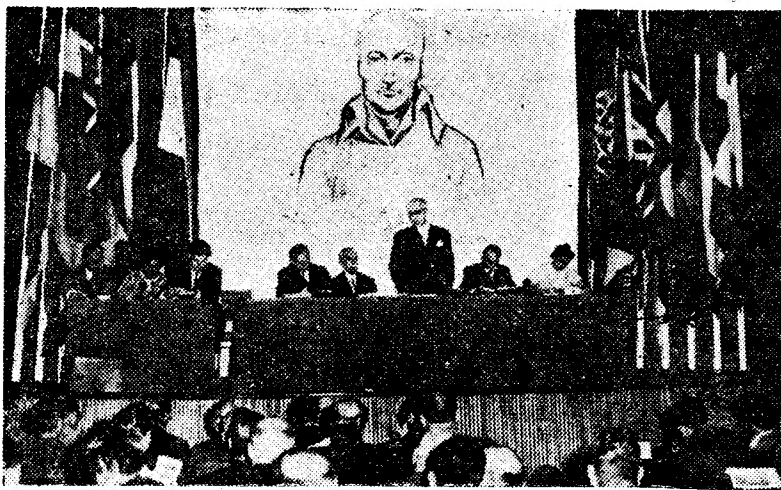
Ocupando-se do novo contrato activo de trabalho, disse, aludindo aos industriais de calçado: — É possível que alguns considerem demasiado duras certas cláusulas do Contrato, nomeadamente as que se referem à estabilidade do emprego e ao condicionamento do trabalho domiciliário. Deve, porém, compreender-se o estado de espírito dos dirigentes dos organismos outorgantes no Contrato, naturalmente alarmados com a indisciplina, os abusos e as fraudes que se vêm notando no exercício de actividade tão importante para a economia nacional como é a da indústria de sapataria.

A finalizar, o sr. dr. Veiga de Macedo exprimiu a sua satisfação pelo início da construção de um bairro de casas económicas e informou que a situação de outras classes profissionais daquela zona fabricavam a merecer-lhe a maior atenção, sendo de esperar que se encontrem as soluções tidas por convenientes.

Terminada a sessão solene, o titular da pasta das Corporações presidiu, no refeitório dos Serviços Médico-Sociais, a um almoço de confraternização.

Aos brindes usaram da palavra os presidentes do Grémio dos Industriais de Calçado e do Sindicato Nacional dos Operários Sapateiros, Correeiros, Maleiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa. O primeiro saudou calorosamente o sr. dr. Veiga de Macedo, tendo o sr. Ismael Saramago louvado os benefícios que o novo contrato traz aos operários sapateiros.

O ministro das Corporações seguiu, mais tarde, para Aveiro, onde procedeu à entrega do alvará do novo contrato.



O presidente do Conselho Superior da Conserva discursando no acto inaugural da reunião

95 delegados de 14 países participam na reunião da Comissão Internacional da Conserva que hoje se inaugurou em Lisboa

No pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, principiaram hoje os trabalhos da 21.ª sessão da Comissão Internacional Permanente da Conserva, que terminará na sexta-feira. Estas reuniões realizam-se anualmente, com o objectivo de estudo e discussão dos problemas que se relacionam com as diversas indústrias de conservas.

A sessão plenária, efectuada na sala de conferências da F. I. P., presidiu o sr. R. V. Manaut, presidente do conselho superior da Conserva e da comissão interprofissional da Conserva, de França; secretariado pelos srs. P. Peissi, director da mesma comissão interprofissional; Chefetel, director do laboratório francês de investigações da especialidade; e outros dirigentes daquele organismo internacional. Ladeando as bandeiras das nações participantes, encontrava-se, atrás da mesa de honra, uma enorme gravura de Nicolas Appert, patrono da C. I. P. C.

Estiveram presentes 95 delegados de 14 países: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Marrocos, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça e de duas organizações internacionais: F. A. O. e Tin Research Institute.

O sr. Manaut saudou os delega-

dos, elogiando o esforço que alguns fizeram para participarem na reunião; agradeceu a comissão portuguesa o convite para a realização em Lisboa da sessão e, também o acolhimento dispensado; evocou o primeiro encontro na capital portuguesa, em 1950; cumprimentou individualmente várias figuras relacionadas com a vida do organismo que dirige e lastimou a ausência de outras; e, por fim, incitou os presentes a um trabalho útil e entusiástico.

O sr. dr. Durão Ferreira, director do Instituto Português de Conservas de Peixe, em nome da delegação portuguesa, deu as boas-vindas às representações estrangeiras; fez rasgado elogio do presidente da reunião e do C. I. P. C., cuja actividade salientou; evocou a acção do cientista francês Charles Lepierre junto daquele instituto; manifestou a sua confiança nos resultados desta reunião e o desejo de que sejam alcançados os seus objectivos. Falaram ainda os srs. Manaut, de novo, Peissi e Chefetel, acerca de vários aspectos da distribuição dos trabalhos, que principiaram às 15 e 30, com a reunião das diferentes comissões. Às 17 e 30, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa ofereceu, na Estufa Fria, uma recepção a todos os delegados.

O êxito da iniciativa da Semana de Segurança no Trânsito

Num ambiente de caloroso êxito e de festiva camaradagem automobilística, encerrou-se ontem a primeira Campanha de Segurança no Trânsito promovida pelo «Diário de Lisboa». Os aplausos e o apoio que o nosso jornal recebeu logo que lançou a campanha cresceram, multiplicaram-se de modo a permitirem que se alcançassem todos os objectivos que tínhamos e a criarmos o clima de apoteose que caracterizou a festa ontem realizada no Estoril, assim como o cortejo automóvel através da cidade.

Todos os nossos colegas da Imprensa diária publicaram extensas reportagens sobre o desfile dos condutores exemplares através das principais artérias da capital, entrega das medalhas e diplomas e almoço de confraternização no Casino Estoril, contribuindo assim, poderosamente, para a repercussão do acontecimento e para a justa valorização das qualidades reveladas pelos automobilistas seleccionados como condutores exemplares. Iniciativa do «Diário de Lisboa», a que deram a sua valiosa adesão diversas entidades oficiais e particulares, a Semana de Segurança no Trânsito teve assim a justa consagração que tanto nos desvanece e cujos louvores não queremos deixar de endereçar também aos que nos acompanharam, com o mais estimulante entusiasmo, desde o Ministério das Comunicações, como a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e a Polícia de Viação e Trânsito, no campo oficial, ao Automóvel Clube de Portugal, Mobil Oil Portuguesa, Shell Portuguesa, Junta de Turismo da Costa do Sol, Sociedade Estoril Sol, no sector privado, sem esquecermos a Imprensa, a Rádio e a Televisão, que tanto contribuíram para o êxito da iniciativa.

Os condutores exemplares que não puderam deslocar-se ontem a Lisboa, poderão receber as medalhas e diplomas que lhes foram atribuídos ou no nosso jornal ou pelo correio, mediante indicação das suas direcções. Também pedimos aos condutores que ainda não nos remeteram as suas fotografias que o façam urgentemente, a fim de não demorarem a publicação do suplemento do «Diário de Lisboa», dedicado aos melhores automobilistas portugueses.

**In vino veritas — mas só
com rólha de cortiça**

RISCOS NA AREIA

Nihil novi...

De ROCHA JR.

Há uma nova profissão, já publicitariamente reconhecida: o «teddy-boyismo». E como sucede com todas as profissões, existe nela o bom e o mau — por acaso mais mau do que bom. O ideal, para que não houvesse bom nem mau nas profissões, seria acabar com elas. Mas, estando o homem condenado a entreter-se com qualquer coisa, ainda que seja não fazer nada, somos forçados a tolerar que, além da profissão de vadio, haja a conhecida infundidade de artes, malas-artes e ofícios, por sinal cada dia mais numerosa, devido aos avanços da ciência e da técnica, que nunca param de criar novos campos de actividade.

Houve tempos em que os rapazes eram apenas — rapazes ou meninos. Julgou-se conveniente dar-lhes também um título e inventaram-se vários: «boy-scout», «fangista», «legionário», «balila». Eles tomaram isso como profissão, tanto mais que cada qual usa ferramenta e indumentária própria, e trataram de a exercer da melhor maneira. Acontece que a maneira é boa se os rapazes são organicamente bons e é má quando são visceralmente maus. De aí, os «teddy-boys».

Com a mania universal de arranjar explicações para tudo, está a atribuir-se o «teddy-boyismo» ao cinema, que tem as costas largas. Ora eu acabo de ler um livro célebre (já lhes digo qual), onde se encontra um curioso escalacho social, que floresceu na Inglaterra e cuja descrição literalmente traduzo:

«Havia o «Fun Club». «Fun», é como «cant», como «humour», uma palavra intraduzível. O «fun» é para a farsa o que a pimenta é para o sal. Penetrar numa casa, partir um espelho de preço, borrar os retratos de família, envenenar o cão, meter um gabo no aviário — chama-se pregar uma partida de «fun». Dar falsamente uma má notícia que obriga as pessoas a pôr luto é obra de «fun». Foi um «fun» que fez um buraco quadrado numa tela de Holbein, em Hampton Court. O «fun» tem pena de não

ser ele quem partiu os braços a Venus de Milo. Sob Jacques II, um jovem milionário que tinha deitado fogo a uma cabana, cujos locatários se salvaram em camisa, fez rir Londres às gargalhadas e foi proclamado «rei do «fun». Os membros do «Fun Club» todos da mais alta aristocracia, corriam Londres à hora em que os burgueses dormem, arrancavam os gonços das portas, cortavam os tubos das bombas, arrombavam as cisternas, apagavam os candeeiros, partiam os vidros das janelas, sobretudo nos bairros indigentes. Eram os ricos que faziam isto aos miseráveis. Por isso, não havia queixa possível.

O autor refere-se ainda ao «Mohock Club», uma agremiação congénere, mas que ultrapassava a dos «funs». O programa do «mohock», estabelecido sob juramento, era «fazer o mais mal possível». A seguir, o autor descreve algumas das suas façanhas, comentando: «Tais eram no século XVIII os passatempos dos opulentos ociosos de Londres. Os ociosos de Paris tinham outros. O senhor de Charolais caçava burgueses a tiro, do limiar da sua porta». E conclui: «Em todos os tempos a juventude se divertiu».

O livro a que me estou referindo intitula-se «L'Homme qui rit» e foi escrito por Victor Hugo em 1868. O «fun» é o precursor fiel do «teddy-boy». Parecem-se os dois como duas gotas de água.

Será necessário perguntar aos detractores do cinema se em 1868 havia cinema?

* * *

O teddy-boy não é um produto do tempo, nem um sinal dos tempos, como se dizia outrora na Imprensa política. É um fruto natural da árvore da vida, que vicejou no Paraíso Terreal com o prosaico nome de maceira. Adão e Eva são o pai e a mãe de todos os «funs» e de todos os «teddy-boys». De então para cá, ainda não se inventou modo mais útil de multiplicar a espécie, nem meio de a melhorar.

Deixem, pois, em paz o cinema. Ele é culpado de muitos delitos, entre os quais o de dar alimento a dois dos maiores flagelos da triste humanidade actual: a telefonia, uma praga parasitária que já nos persegue no «eléctrico», na rua, no piquenique e no cemitério, e a televisão, outra praga que já deu cabo do teatro e não sei que mais estragos produzirá. Mas de ter dado a luz o «teddy-boy», está o pobre cinema inocente. Quem tinha juízo era Salomão: «Nihil novi sub sole».

Foi hoje distribuído em todo o País o novo livro de

FERNANDO NAMORA

CIDADE SOLITÁRIA

Cada volume cartonado, com sobrecapa de Victor Palla — 35\$00

Pedidos à
Editora Arcádia, Limitada
Trav. de S. Paulo, 7-3.
LISBOA 2

Posto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
R. DA PRAIA 257

ROSI POLLAK «TRICOTS»
CAMARINHA «PELES»
ROSEMARIE «CHAPÉUS»

Apresentam a sua colecção do OUTONO e INVERNO no próximo dia 14, às 15.30 horas prefixas nos salões do Hotel Embaixador.

Marcação de mesas pelo telefone 730171.
Entrada rigorosamente por convite

CAMILLA ALVES
VINHO DE MESA
PRIMEIRO

primeira marca
a adoptar a nova
rolha de cortiça
que dispensa
a troca das
rolhas
fudada pelos Serviços
Técnicos da Junta
Municipal de Cortiça

CASA FUNDADA EM 1881

O Dia da Hispanidade

— a chegada de Colombo ao continente americano é hoje festejada em Lisboa

Os representantes diplomáticos e as colónias espanholas e hispano-americanas no nosso País festejam hoje o Dia da Hispanidade, data em que se comemora o achamento do continente americano por Cristóvão Colombo.

Ao fim da tarde, o embaixador da Espanha, sr. prof. Ibañez Martin, oferece aos representantes diplomáticos dos países hispano-americanos em Lisboa e à colónia espanhola em Portugal.

—No Centro Espanhol, efectua-se, às 22 horas, sob a presidência do sr. prof. Ibañez Martin, uma sessão solene comemorativa. O professor-bibliotecário do Instituto Espanhol de Lisboa pronunciará uma conferência subordinada ao tema «Misión de España en el Mundo», seguida de projecção do filme «Alba da América», reconstituição da origem de Colombo.

Entrega de uma condecoração ao brig.º França Borges

Durante a recepção o embaixador da Espanha, imporá ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, a condecoração com que foi recentemente agraciado pelo Governo espanhol.

O 27.º Congresso Philips

vai reunir-se em Lisboa e no Porto

Vai reunir-se, no dia 16, em Lisboa, e no dia 20 no Porto, o 27.º Congresso Philips. A finalidade destes congressos é a de fornecer, aqueles que a eles concorrem, conhecimentos de ordem comercial e técnicos através de estudos previamente elaborados por especialistas. Estas comunicações são de grande interesse comum para o comércio e para o público.

A sessão de trabalhos, no dia 16, em Lisboa, realiza-se no salão de conferências da Feira das Indústrias Portuguesas e principia às 10 horas, e, às 13 horas, será servido um banquete no restaurante no mesmo local.

A sessão de trabalhos, no Norte, efectua-se no dia 20, no «foyer» do cinema Batalha, seguido também de um grande almoço.

JOGOS FLORAIS

ferroviários

O Ateneu Ferroviário, que é uma associação cultural do pessoal da C. P., vai comemorar em Dezembro o 25.º aniversário da sua fundação. Para o efeito, além de vasto programa festivo, vai promover entre todo o pessoal ferroviário português Jogos Florais literários abrangendo: reportagem ferroviária, poesia, novela, conto e teatro.

Há prémios pecuniários e menções honrosas para os trabalhos que se distingam.

Atropelado mortalmente por uma junta de bois

BOMBARRAL, 12 — (Pelo telefone) — Quando carregava um carro de bois com vime numa herdade dos arredores do Bombarral, o sr. Joaquim Alfredo, de 43 anos, casado, residente na Portela, tropeçou e caiu sobre os animais que, espantados, se lançaram sobre ele e o feriram mortalmente.

Conduzido ao hospital do Bombarral, chegou ali morto.

A FEBRE AFTOSA no distrito de Évora

ÉVORA, 11.—O intendente de pecuária de Évora, dr. Coelho Serrano, tornou publico que foi levantado o inficcionamento de febre aftosa nos concelhos de Évora, Arraiolos, Alandroal, Montemor, Estremoz, Borba, Mora, Mansão, Portel e Viana do Alentejo, pelo que passam a ser ali permitidas feiras de gado de todas as espécies.

Abastecimento de água à vila de Algoz

ALGOZ, 11 — (Pelo telefone) — Causou geral contentamento a leitura dos planos de melhoramentos que a Câmara Municipal projecta para o próximo ano. Em particular o abastecimento de água à vila suscitou a maior satisfação em todos os habitantes, que vêem assim melhorada a sua vida sanitária e doméstica.

CURSO PRÁTICO

do Clube Desportivo e Cultural Lisbonense

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense, a Rua Fernandes da Fonseca, aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.ª e 4.ª classes de instrução primária com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas.

O mesmo clube aceita a inscrição de pessoas que queiram iniciar ou desenvolver os seus conhecimentos de: português, francês, inglês, italiano, alemão, latim, grego, história, geografia, filosofia, ciências, física, química, matemática, ginástica, canto coral, desenho, modelação, pintura, caligrafia, dactilografia, estenografia, contabilidade e admissão aos liceus e escolas técnicas. As inscrições são feitas ao Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas), ou pelo telefone 862635. Há cursos das 9 às 23 horas.

Os amadores de música na Covilhã

COVILHÃ, 12.—Na esquadra policial desta cidade, foi apresentada queixa pelo sr. Manuel Matias de Figueiredo, funcionário municipal e membro da comissão administrativa do estádio J. Santos Pinto, contra indivíduos que, por meio de arrombamento de uma das janelas da cabina sonora, furtaram um «pick-up» e vinte e oito discos.

TRIBUNAL DE ÉVORA

ÉVORA, 11. — O dr. José Melquiades Molarinho Mendes, juiz de direito da comarca de Évora, deu posse do cargo de subdelegado do Procurador da República, ao dr. José Manuel de Carvalho Rosado; e de chefe da secção central do tribunal ao dr. Manuel José de Carvalho Baptista. A cerimónia assistiram muitos funcionários, magistrados e amigos pessoais.



UM PRODUCTO DECCA

8.ª SÉRIE DISCOS THE ACE OF CLUBS

HAYDN

SINFONIA N.º 94, SOL MAIOR «SURPRESA»
SINFONIA N.º 100, SOL MAIOR «MILITAR»
ORQ. FILARMÓNICA DE LONDRES DIRIGIDA POR EDUARD VAN BEINUM.

ACL 41

KHACHATURIAN

CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA
MOURA LYMPANY E ORQ. FILARMÓNICA DE LONDRES DIRIGIDA POR ANATOLE FISTOULARI.

ACL 42

RIMSKY-KORSAKOV

CAPRICHOS ESPANHOL, OP. 34
O GALO D'OURO—SUITE
ORQ. SUISSE ROMANCE DIRIGIDA POR ERNEST ANSERMET.

ACL 43

BRAHMS

ABERTURA TRÁGICA, OP. 81
FESTIVAL ACADÉMICO OP. 80—ABERTURA VARIACÕES SOBRE UM TEMA DE HAYDN «ST. ANTONI CHORALE» OP. 56
ORQ. CONCERTGEBOUW DE AMSTERDAM DIRIGIDA POR EDUARD VAN BEINUM.

ACL 44

TCHAIKOVSKY

A BELA ADORMECIDA
ORQ. DO CONSERVATORIO DE PARIS DIRIGIDA POR ANATOLE FISTOULARI.
LAGO DOS CISNES, OP. 20
ORQ. SINFÓNICA DE LONDRES DIRIGIDA POR ANATOLE FISTOULARI.

MINKUS

DON QUIXOTE
NOVA ORQ. SINFÓNICA DE LONDRES DIRIGIDA POR ANATOLE FISTOULARI.

WEBER-BERLIOZ

O ESPECTRO DA ROSA «CONVITE A VALSA»
NOVA ORQ. SINFÓNICA DE LONDRES DIRIGIDA POR ANATOLE FISTOULARI.

ACL 45

DVORÁK

SINFONIA N.º 4, SOL MAIOR, OP. 88
ORQ. CONCERTGEBOUW DE AMSTERDAM DIRIGIDA POR GEORGE SZELL.

ACL 46

137\$50

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97—LISBOA

A glória de Cristóvão Colombo não fica diminuída pelo facto de ter tido conhecimento da existência da América

MADRID, 12.—Já no século XVI houve escritores que afirmaram não ter sido Colombo o primeiro homem a chegar à América. O historiador Gonzalo Fernandez, de Oviedo, disse então que Colombo obtivera a informação do piloto moribundo de um navio, Lope de Gomara, também do século XVI, refere-se a este facto. A recente «descoberta» soviética de que Cristóvão Colombo conhecia já a existência da América quando largou para a sua viagem «não representa qualquer surpresa ou novidade».

Foi nestes termos que Ciriaco Perez Bustamante, membro da Real Academia de História de Madrid e uma das principais autoridades em assuntos sobre Cristóvão Colombo comentou para a UPI as afirmações do prof. Psypernik. O historiador espanhol contou que, já no século XVI se afirmava que Colombo mantivera relações de amizade com um dos tripulantes e o ultimo sobrevivente de um barco que aportara a Algeciras. Antes de morrer, esse homem — que em alguns escritos do tempo é identificado pelo nome de Alonso Sanchez — pediu a Colombo para tornar conhecido um segredo de que era detentor.

E contou-lhe uma viagem de quatro ou cinco meses em que tomara parte e o conduziu a uma terra «em que o povo não usava fatos» e de que era o ultimo sobrevivente. E deu os seus mapas a Colombo.

Estas citações podem encontrar-se — disse ainda Perez Bustamante á UPI — na «História Geral das Índias», volume 117, página 16, e no volume 22, página 165.

Recusou-se o historiador espanhol a fazer qualquer comentário sobre a carta dos Reis Católicos que o professor russo diz ter descoberto. Antes de comentar o assunto, necessitaria de poder ver, ele próprio, o documento.

Perez Bustamante salientou ainda que, mesmo o facto de Cristóvão Colombo saber de antemão para onde se dirigia, não pode ser considerado historicamente provado.

«Importa não esquecer que Colombo teve, em vida, muitos inimigos. O historiador Lope de Gomara foi um dos mais conhecidos. E houve muito quem invejasse a sua fama e glória».

«Mas, mesmo no caso de ser verdadeiro este episódio, de forma alguma ele anulava a glória do navegador» — concluiu Perez Bustamante.

Em todo o caso, o que o historiador

Agressão à navalhada

LEIRIA, 12 — Pelo telefone) — Ontem, á noite, no lugar da Coucinheira, freguesia de Amor, o agricultor Joaquim Rodrigues, de 60 anos, ao que parece movido por rixas antigas, esperou á saída de uma taberna, o servente de pedreiro José Lopes, de 22 anos, solteiro, do mesmo lugar, e vibrou-lhe navalhada no pescoço.

O ferido foi depois transportado para o hospital desta cidade onde ficou internado em estado melindroso. A G. N. R. de Leiria prendeu hoje o agressor.

O governador civil

de Vila Real foi condecorado pela Espanha

VILA REAL, 11.—O generalissimo Franco concedeu ao governador civil de Vila Real, coronel Augusto Pinto de Sequeira, a «Comenda com placa da Ordem de Mérito Civil Espanhol».

Por este motivo, têm sido recebidos muitos telegramas de felicitações de entidades portuguesas e espanholas, no Governo Civil do

Chefe da secção de finanças

de Sernancelhe

SERNANCELHE, 11. — Efectuou-se nesta vila um jantar de homenagem ao sr. Francisco Lopes, que durante muitos anos foi chefe da Secção de Finanças de Sernancelhe e agora foi transferido, a seu pedido, para Vila Nova de Paiva.

Para o substituir foi nomeado o sr. Fernando Dias aqui muito estimado e que já tomou posse do cargo.

do espanhol frisou principalmente foi o facto de não haver a menor novidade na tese defendida pelo professor soviético de que Cristóvão Colombo conhecia a existência do continente americano quando iniciou a sua viagem.

«A ideia não tem absolutamente nada de novo» — frisou repetidamente. — (A. N. I.).

O encontro de futebol luso-francês

causa apreensões em Paris

PARIS, 12 — O próximo jogo internacional de futebol Portugal-França, depois da derrota sofrida ontem pela equipa nacional francesa perante a selecção bulgara, começa a preocupar a opinião publica. Toda a imprensa francesa se refere hoje com relevo ao encontro luso-francês, que se realiza em Paris, no dia 11 de Novembro.

Os redactores desportivos concordam em que o desafio, antecedendo a disputa da Taça da Europa, constituiria uma verdadeira prova das reais capacidades da selecção francesa.

Entretanto, o seleccionador francês declara que vai remodelar por completo a linha, com vista ao jogo contra Portugal. — (A. N. I.).

Ferreira de Castro

no Brasil

RIO DE JANEIRO, 12 — O escritor português Ferreira de Castro, é hoje homenageado com um jantar, que lhe é oferecido por um grupo de amigos brasileiros e portugueses residentes no Brasil. — (A. N. I.).

PROSSEGUEM

as filmagens de «As pupilas do senhor reitor»

VIANA DO CASTELO, 12.—Embora o tempo se tenha mostrado instável nos ultimos dias, prosseguem em ritmo acelerado, entre Ponte de Lima e Ponte de Barca, as filmagens de exteriores de «As pupilas do senhor reitor», o novo filme de Perdigão Queiroga.

Dentro de duas semanas devem estar concluídas as filmagens de exteriores. Nos estúdios da Tobis, em Lisboa, continuará, depois, a rodagem desta película em cinemas-cópia e a cores, baseada na obra de Julio Dinis, que pela segunda vez o cinema português leva ao celulóide.

Actividades femininas em Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 12 — Com uma exposição de trabalhos, encerrou-se o curso de corte e bordados que funcionou na Casa do Povo desta vila, para raparigas. Houve uma sessão solene, a que assistiram as autoridades locais, tendo várias entidades discursado para enaltecer o valor e a utilidade da obra. No final, foram entregues diplomas ás alunas do curso.

Iluminação pública

inaugurada em Pombalinho

SANTARÉM, 12 — Foi ontem inaugurada com toda a solenidade a iluminação eléctrica, publica e particular, no Pombalinho. Presidiu ao acto, o brigadeiro Lito Dias Valente, governador civil, e o dr. Jacob Pinto Correia, presidente do Município, os vereadores e todo o elemento oficial de Santarém, que foram recebidos entusiasticamente pela população e pela banda de musica da Casa do Povo da Azinhaga.

REGRESSO A PARIS de jornalistas franceses

Regressaram hoje ao seu país, em avião da TAP, os jornalistas franceses que estiveram em Portugal durante alguns dias com o principal propósito de assistir a vários aspectos da confecção do vinho do Porto.

A cultura portuguesa no Novo Mundo

(Continuação da 1.ª página)

formação. As universidades inglesas, autónomas e regidas pelas suas autoridades académicas, nomeiam com inteira liberdade os seus professores e assistentes de cátedra. Para designar leitores de espanhol costumam solicitar da embaixada da Espanha em Londres nomes de pessoas idóneas. O Ministério de Assuntos Exteriores faz publicar os pedidos de leitores de espanhol para Inglaterra e, mediante cuidadosa selecção dos candidatos, elaboram-se uma lista com os mais capacitados. E aí termina a actualização espanhola.

Os estudos de espanhol não gozam de privilégio ou consideração especial sobre os de alemão, francês, italiano, etc.; são um dos muitos que se cursam com carácter voluntário.

As universidades e colégios norte-americanos contratam por um período de tempo limitado os leitores de idiomas, que podem ser confirmados no final desse período. As estatísticas mostram que em alguns centros predominam os alunos que preferem o estudo do francês, enquanto que noutros constituem a maioria os que escolhem o ensino do espanhol; também inserem dados sobre colégios e universidades nos quais se estuda o português.

Quanto a algumas apreciações que se fazem na referida «Nota do dia», pode V. ter a certeza de que no

XADREZ

Campeonato de Portugal

Começa hoje a jogar-se a prova máxima do xadrez nacional, que este ano se efectua em moldes novos e curiosos, com jogos simultaneamente em Lisboa e Coimbra. Na capital, defrontam-se Joaquim Durão, campeão actual, e o dr. Renato de Figueiredo, campeão do Centro do Norte, enquanto que o campeão do Paise, Alexandre Gonçalves jogará contra Aristides Cunha, de Coimbra.

Em Lisboa, nas salas do Ateneu Comercial, jogarão entre si os quatro apurados no ultimo campeonato do Sul, cabendo a Daniel de Oliveira defrontar José Ventura e a João Mário Ribeiro lutar contra Gentil Moradas.

Todos os jogos principiarão às 20 horas e a assistência aos mesmos é livre. A primeira fase da prova comporta sessões hoje, amanhã e depois. A segunda fase terá início no próximo sábado, com todos os concorrentes reunidos em Lisboa.

dia em que vimos florescentes, como merecem, a cultura e a lingua portuguesa em muitos países do Novo Mundo — o que desejo seja o mais rapidamente possível — o facto não suscitara no nosso espirito outros sentimentos que não sejam os de uma sincera satisfação e alegria.

Fico-lhe muito grato pela publicação destas linhas, que creio esclarecerão as que figuravam no seu editorial do dia 8. O conselheiro cultural, José Maria Noeli.

N. da R.: A carta do sr. adido cultural á embaixada da Espanha em nada altera o que aqui se escreveu acerca dos leitores de português e espanhol em universidades inglesas e norte-americanas. Dissemos que em Oxford e Cambridge eles estavam subordinados ao professor de estudos hispânicos em tudo quanto respeitava a horários e organização de cursos. Afirmámos que os encargos com os leitores espanhóis eram suportados pelos ingleses, enquanto as despesas feitas com os leitores portugueses saem da nossa magra algibeira. Trata-se de factos que, em boa verdade, não podem ser contestados. Se a lingua espanhola não goza, em universidades norte-americanas, de privilégio algum em relação ao alemão, ao francês, ao italiano, etc., como afirma o sr. adido cultural, a verdade é que nesse etc. não se inclui a lingua portuguesa. É certo que os alunos das universidades norte-americanas escolhem livremente o idioma que querem aprender. Mas se não houver nessas universidades cadeira de português, como se pretende, é evidente que não podem escolher o nosso idioma.

Os nossos queixumes não se dirigiam, de modo nenhum, aos nossos vizinhos e amigos, que fazem quanto podem (e fazem muito) a favor da divulgação da sua lingua e da sua cultura no estrangeiro. Estão no seu papel. Gostaríamos de poder dizer o mesmo acerca do que se passa connosco. Infelizmente, não há motivo para nos regozijarmos. O exemplo que citámos, servindo-nos do depoimento do «Didrio de Notícias» de New Bedford, não deixa de ser eloquente.

Muito nos sensibilizam os votos formulados pelo sr. adido cultural para que a lingua e a cultura portuguesas se mostrem cada vez mais florescentes nos países do Novo Mundo. Não podemos esperar, evidentemente, que isso aconteça por mero acaso ou por obra e graça da divina Providência. Temos de fazer alguma coisa para que aconteça.

Necrologia

D. Maria da Piedade da Fonseca Gomes

Confortada com todos os Sacramentos, faleceu na sua residência, na Rua das Amoreiras, 171. 1.ª, a sr.ª D. Maria da Piedade da Fonseca Gomes, de 83 anos, natural de Lisboa, viúva do sr. Manuel José Gomes. A extinta era mãe das sr.ªs D. Titina Gomes, Maria Luísa Gomes Martins, casada com o sr. Arsenio de Campos Martins, Joaquim da Fonseca Gomes Simplicio, e do sr. Raul da Fonseca Gomes, casado com a sr.ª D. Rea Gregório Gomes. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Américo Pereira de Freitas

Faleceu ontem, subitamente, na sua residência, o sr. Américo Pereira de Freitas, de 66 anos, natural de Lisboa, gerente comercial da firma Olavo Cruz, Lda. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues de Freitas e tio do prof. dr. Jaime Freitas de Sousa, da Escola Superior de Medicina Veterinária. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da sua residência na Avenida Duque d'Ávila, 119. 3.ª Esq., para jazigo próprio no cemitério dos Prazeres.

PROBLEMAS DO TRÂNSITO

Usos e abusos

Por maus hábitos adquiridos e certa complacência tácita dos electores a quem competiria a sua repressão — por força de lei ou por força de ordem publica — praticam-se em Lisboa, ligadas ao trânsito, coisas que não estão certas. Algumas se comentaram aqui, em pormenor, outras vão a seguir, apenas enunciadas:

Paragens para deixar passageiros sem arrumar os carros á beira dos passeios;

Paragens longe dos passeios obrigando os passageiros, que chamam um táxi ou carro particular, a ir tomá-lo no meio da rua, com perigo de vida, atravessando linhas de trânsito;

Conversas entre condutores de carros a par, em plena via publica;

Má arrumação de veículos abandonados, com demora ou momentaneamente, muito vulgar em curvas ou a menos de cinco metros destas;

Saídas de ocupantes de carros pelo lado oposto ao passeio, muitas vezes deixando as portas abertas, enquanto a conversa continua com quem ainda está dentro do carro;

Entradas da mesma forma, com o objectivo de dar a direita amavelmente á pessoa que se quer obsequiar — a delicadeza moderna preceitua porém que quem se obsequia

quicia entra primeiro e fica implicitamente no lugar de honra embora esse lugar seja o da esquerda;

Excessiva morosidade dos táxis á pesca de clientes;

Variações de aceleração seguidas, sobretudo em táxis a gasoil, passando de zero a vinte e de vinte a sessenta quilómetros, em tempo e espaço limitados, o que produz, pelo menos, incomodidade;

Tomar táxis perto duma praça, quando nela há veículos parados;

Escolher na praça o melhor carro — este mau procedimento corrigido em parte com a obrigatoriedade da cor distintiva — quando sempre se deveria tomar o carro á cabeça da fila;

Falta de conta-quilómetros afinados e relógios certos nos veículos de serviço publico;

Estudo dos horários dos autocarros da Carris, sobretudo os de dois andares, de forma que seja diminuída a excessiva velocidade actual em certas descidas íngremes da cidade, alarmante sobretudo quando o serviço anda em atraso ou quando os carros recolhem as Amoreiras;

Necessidade de placas sinalizadoras de velocidades máximas na Avenida do Aeroporto, no Campo Grande e Avenida da Republica, uma vez que a limitação de velocidade regulamentar se não cumpre por si só;

Fiscalização aturada das emanações dos escapes de todos os veículos a óleos para atenuar a grave poluição da atmosfera que já se verifica;

Abolição completa de veículos de tracção animal, onde não podem nem devem circular, de veículos com homens aos varais — suprema afronta á dignidade humana — e de padiolas de vendedores ambulantes nas curvas das ruas;

Permanente repressão dos «miúdos» dependentes dos eléctricos, menos passageiros clandestinos do que desportistas inconscientes, e por mais forte razão dos que, pelo mesmo espirito de risco, se penduram nos tapetes dos camiões de carga; uma espécie de atracção primitiva pela roda como a dos cães que ladram nas estradas aos veículos em movimento. Com vista á Policia e á escola primaria. — A.

Relógio de Precisão LONGINES



NOVOS E BONITOS CONQUEST FLAGSHIP
MODELOS E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

ESTA PALAVRA: PRIMEIRO

SIGNIFICA A MAIOR EXPERIÊNCIA

NA PREPARAÇÃO DE UM BOM CAFÉ!

Só uma empresa como a Nestlé — a primeira que fabricou um café solúvel em pó de superior qualidade — possui a experiência que garante em cada chávena de Nescafé todo o delicioso aroma do verdadeiro café acabado de ser torrado e moído.

Este simples gesto — juntar água ou leite quente a um pouco de pó de Nescafé — e que permite, assim, obter um esplêndido café puro, representa uma sequência de operações delicadas onde a grande experiência de Nestlé se distingue.



NESCAFÉ

O PRIMEIRO PELA SUA
PROECÇÃO EM TODO O
MUNDO

VIDA RELIGIOSA

Começou hoje a II Semana de Iniciação Catequística

Começou hoje para a cidade de Lisboa, a II Semana de Iniciação Catequística, que se destina a esclarecer os catequistas que, pela primeira vez, se vão consagrar ao apostolado catequístico.

São muitas as senhoras pertencentes a todas as freguesias da capital, que durante uma semana vão receber lições de vinte catequistas da equipa do Secretariado Diocesano de Catequese do Patriarcado, que é dirigido pelo benedictino Henrique Canas. As novas catequistas, em número de algumas centenas, recebem as suas lições nos locais que previamente lhes foram indicados.

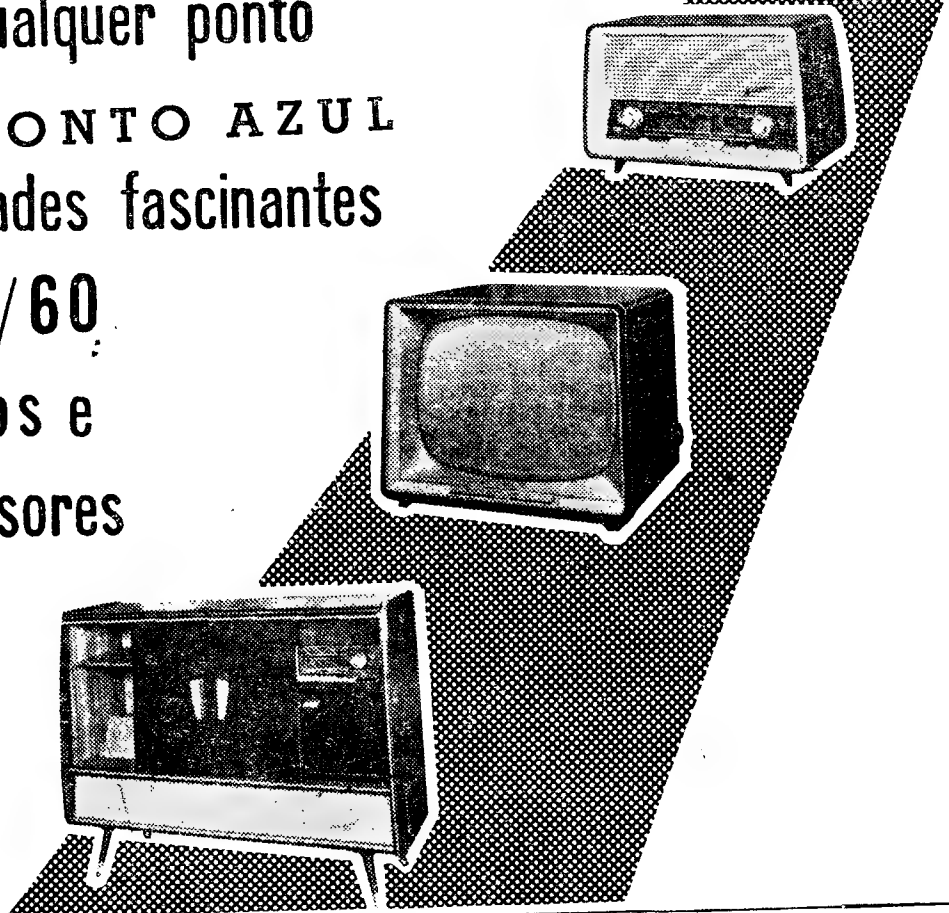
Marinha de Guerra

Após uma ausência de dois anos em Espanha, regressou a Lisboa o sr. capitão-tenente José Pina Cabral, que frequentou, em Madrid, o curso do Estado-Maior, na Escola de Guerra Naval da Marinha espanhola.



PONTO AZUL

Em qualquer ponto
um PONTO AZUL
Novidades fascinantes
1959/60
Rádios e
Televisores



Para aquele aspecto
de vitalidade que elas admiram

Use **AQUA VELVA**, a loção para depois de
barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva
depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo
Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e sau-
dável que as mulheres apreciam. Protege também contra a
infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — A melhor loção do mundo para depois
de fazer a barba — hoje mesmo.



CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 21
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calça, Dr. Alstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira
Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves
DIRECCAO CLINICA DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 às 24, e aos domingos das 10 às 13, a preços
reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 63 41 91

Carla Chauffeur

Ligeiros, pesados e motos profes-
sionais e amadores, por contrato
ou à lição, seriedade absoluta, co-
mo se prova. Trata-se 3.ª e 4.ª clas-
se enquanto aprendem a conduzir.
Recebem-se reprovados. Escola de
Condução Bionisio, Av. Sacadura
Cabral, 15, 1.ª Esq., Telef. 777259
—Lisboa—

1959-1960



Selão
CAMISEIROS

234 - RUA AUGUSTA - 240
LISBOA

CHEGARAM AS
PRIMEIRAS NO-
VIDADES DE IM-
PERMEAVEIS DE
NYLON E ZAM-
BRENE ITALIA-
NOS DE CORES
NOVAS E
ATRAENTES
EXCLUSIVOS

Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos

Sede: Rua de Santa Marta, 32 — LISBOA 2

Telef. P. P. C. 56172/3/4 — 52883

Delegação: Rua Sá da Bandeira, 651, 1.º — Sala 17 — PORTO
Telef. 25334

AVISO

AOS BENEFICIÁRIOS COM DIREITO A ABONO DE FAMÍLIA

Até ao dia 25 do presente mês de Outubro, devem os beneficiários que este-
jam recebendo abono de família enviar à Caixa de Previdência os seguintes
documentos:

a) CERTIFICADO ESCOLAR DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
pelos descendentes que em 31 de Dezembro do ano corrente tenham idade igual
ou superior a 7 e inferior a 13 anos. A apresentação dos certificados escolares
é obrigatória, até aprovação em exame do 2.º grau, para menores do sexo mascu-
lino, e do 1.º grau, para os do sexo feminino;

b) ATESTADO DA JUNTA DE FREGUESIA
pelos descendentes e ascendentes que lhes dão direito ao abono de família.
Os beneficiários que não entreguem as provas escolares, ou as entreguem
fora do prazo, **perdem o abono** até ao mês (inclusiv) em que derem entrada
na Caixa.

A falta do atestado da Junta de Freguesia dá lugar à suspensão do abono
até à data da sua remessa.

O envio dos documentos deve ser feito através das entidades patronais, às
quais foram já remetidas instruções e todos os impressos necessários.
Lisboa, 12 de Outubro de 1959.

A DIRECCAO



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

De 23.000 toneladas brutas

SAIDAS DE LISBOA:

26 de Outubro
20 de Novembro

Nápoles, Messina e Pireo

5 de Novembro

Halifax e New York

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE
— LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C., LDA.

LISBOA

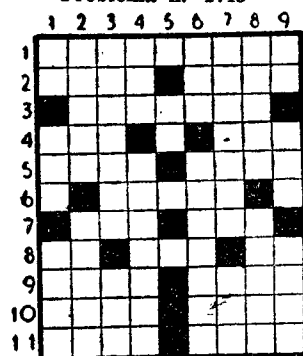
PORTO

4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 Telex: 145

20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telex: 26154

pequeno **MAGAZINE**

Palavras cruzadas

(C OM PROVÉRBO)
Problema n.º 1743

HORIZONTAIS: 1—Pancadas no cachoço. 2—Bazófia. Escute. 3—Nome de homem. 4—Nome de diversos reis lendários da Dinamarca. (inv.). 5—Prender com as gavinhas. Género de antilope da África (pl.). 6—Revolucionário francês morto no banho. 7—Também não. Chefe etíope. 8—Batráquio. Preposição. Artigo definido. 9—Algarismo. Solitária. 10—Lago salgado do Turquestão. Cano. 11—Estampilha. Irmãs do pai.

VERTICAIS: 1—Símbolo químico do cassiopeio. Até não. Rilha. 2—Praia. Indivíduo de casta nobre no Malabar. 3—Conjunto de cabos de um navio. Igual. 4—Quinta dinastia chinesa que reinou de 202 AC a 220. Cardinal de grande prestígio no tempo de Leão XIII, que se supunha ser o seu sucessor. 5—Preposição. 6—Ilha que é uma das Espórades. Grande escritor, dramaturgo e político do século passado. 7—Oito vezes dez. Nome de homem. 8—Souu. Nome de uma dança. 9—Apelido. Sufixo de abundância. Saudáveis.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inserido.

Solução do problema n.º 1742

HORIZONTAIS: 1—Atracadas. 2—Arem. TODO. 3—O. Ana. 4—MÉS. Aov. 5—Amanasse. 6—Cá. Rs. 7—Vás. Mão. 8—Pó. Coa. Um. 9—Alte. Data. 10—Utar. Arre. 11—Sala. Suas.

VERTICAIS: 1—Aa. Mal. Paus. 2—Troem. VOLTA. 3—Ré. Saca. Tal. 4—Ama. Nascera. 5—Nós. 6—Ata. Arnadas. 7—Dó. Assa. Aru. 8—Adros. OUTRA. 9—Só. VEZ. Mães.

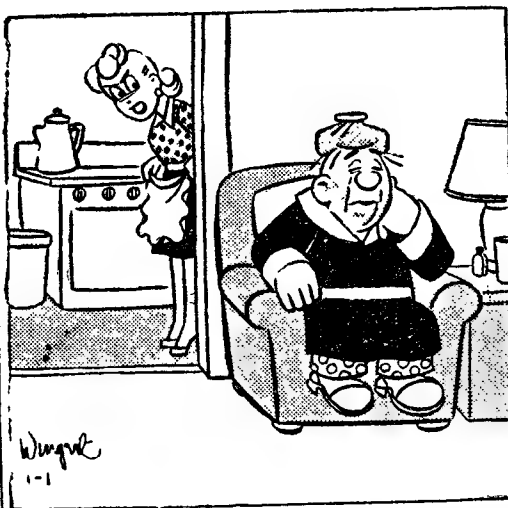
(Provérbo: TODO O MÉS VOLTA OUTRA VEZ).

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106



— Então, filho? Já não tens muito tempo para descansar. Ontem à noite convidaste toda a gente que aqui estava para cá vir tomar o pequeno almoço.

Os filhos da balança

As pessoas nascidas sob o signo da Balança 23 de Setembro a 23 de Outubro, são segundo o grande poeta francês Léon Paul Fargue, subtile e sentimentais, muitas vezes mesmo fascinantes, em geral avessas à violência. Mas tão tolerantes que essa tolerância, feita de inteligência e compreensão dos outros, nelas se aproxima por vezes da hesitação ou da indiferença. São pouco propensas às grandes e rápidas decisões, mais capazes de tudo perdarem e justificarem. «Signo inquietante — diz Léon Paul Fargue. — Quem muitas vezes se pesa pode vir a conhecer-se demasiado bem... A balança! Instrumento que pode ocultar um flagelo. A balança das pesagens e dos inventários, dos balanços sem erros. Balança dos juizes e dos mercadores. Nada a fazer!...».

Morreu o criador de Fu Manchu

Sax Rohmer, o criador do misterioso Fu Manchu, e cujo verdadeiro nome era Sarsfield Ward, filho de pais irlandeses, morreu em Londres e em circunstâncias tão misteriosas como as que criara nas suas famosas novelas policiais.

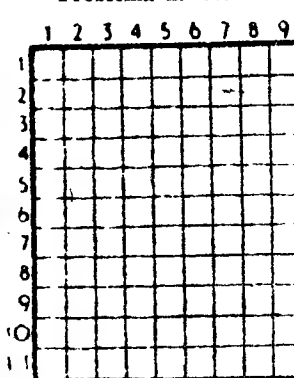
QUEM CANTA

seu mal espanta...

Nunca digas, meu amor
Que o amor conheces bem,
Eu quero mesmo apostar
Que o não conhece ninguém

VICENTE ARNOSO

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3792

HORIZONTAIS: 1—Nome de um peixe. Corte. 2—Lago salgado do Turquestão. Filéiras. 3—Engodar. 4—Ovário dos peixes. Braço de mar. 5—Pau com que se governa o leme. Estimam. 6—Pronome pessoal. Batráquio. 7—Pugna. 8—Nota musical. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. 55 em romano. 9—Pegas. Tunda. 10—Aqui. Lavre. Nesse lugar. 11—Pronome pessoal (pl.). Rio de França.

VERTICAIS: 1—Símbolo químico do bário. Vazia. Rosto. 2—Pregava. Lugarejo. 3—Gentil. 4—Naquele lugar. Elegantes. 5—Cabelo branco. Pronome pessoal. 6—Progenitor. Lavrassem. 7—Assustam. 8—Povoação do concelho de Belmonte. Cidade de Portugal. 9—Artigo definido. Estime. Apupo.

Solução do problema n.º 3791

HORIZONTAIS: 1—Voga. Além. 2—Aro. Ara. 3—Se. Pus. Al. 4—Árdua. 5—Orço. Acta. 6—Ia. Eu. 7—Esta. Unis. 8—Aloja. 9—Má. Era. Al. 10—Ais. Ali. 11—Saem. Doar.

VERTICAIS: 1—Vasco. Ermas. 2—Ore. Ris. Aia. 3—Gó. Acata. Se. 4—Pró. Ale. 5—Sud. Oro. 6—Sua. Uja. 7—Lá. Acena. Ao. 8—Era. Tui. Ala. 9—Malta. Salir.

DIZ QUEM SABE

UMA alma nobre presta justiça mesmo àqueles que lhe recusam. — CONDORCET

* Todo o homem tem o direito de ser combatido lealmente. — CHARLES PEGUY

* Querer mal aos adversários é esquecer que eles são muitas vezes irmãos desconhecidos. — P. CHARLES

AUTOMÓVEIS

Novos e usados Auto-Boavista, Ld.
R. da Boavista, 81-B. Telex. 669141/44
Consulte os nossos serviços.

Terminada a Semana de Segurança

continuamos a receber sugestões sobre o trânsito

«Depois das medidas adoptadas e da vossa campanha, já me sinto, porém, em segurança na estrada; tendo ontem concluído uma digressão pelo nosso circuito turístico, percorrendo 296 quilómetros, verifiquei com muita satisfação as cautelas tomadas pelos condutores das viaturas automóveis», escreve-nos o sr. Leopoldo Pereira Lourenço, residente no Estoril, ao enaltecer os resultados obtidos pela nossa campanha de segurança no trânsito.

Decorridos já alguns dias sobre o final da nossa Semana de Segurança no Trânsito, não cessam de nos chegar cartas dos nossos leitores aplaudindo a nossa iniciativa ou, então, sugerindo medidas tendentes a reforçar a segurança dos utentes das nossas rodovias.

E' o caso do sr. Leopoldo Lourenço:

«Em Maio, adquirei um carro usado, ligeiro, mas de grande porte, pelo que exige grande cuidado na sua condução. Felizmente, tendo já nele percorrido 6.000 quilómetros, não tive qualquer acidente, nem fui advertido pelas autoridades por excesso de velocidade ou manobra arriscada.

«Mas cheguei a pensar em desfazer-me do carro, receando grave acidente provocado por outros, transitando em loucas velocidades, especialmente pelos carros do Corpo Diplomático, aqui nos Estoril ou na Estrada Marginal e Auto-Estradas.

Depois de declarar que já se sente em segurança agora, após a nossa campanha, escreve:

«Infelizmente, os motociclistas e velocipedistas é que ainda cometem grande série de imprudências, que poderão causar muitos acidentes. Também as crianças são causa de constantes perigos, ao fazerem aprendizagem de ciclismo na estrada marginal, para o que me permito pedir a atenção das autoridades, para bem de todos».

Fiscalização por agentes à paisana

O sr. Manuel Trigueiros, que reside na Avenida Almirante Reis, 124, 3.º dt., escreve logo no início da carta que nos dirigiu:

«Foi com um misto de alegria que tomei conhecimento da vossa tão oportuna campanha automobilística. Na época das descobertas Além-Espaço e das velocidades supersónicas, a Humanidade parece como que aturdida, procurando afo-

Recintos de diversões

Manuel Calisto, José Julio, José Marques do Amaral, Carlos Serra, João Rodrigues e Maximino Costa fazem-se ouvir na «Hora da Saudade», festa do antigo fadista Ricardo Porfírio, que se realiza em 2 de Novembro, no Salão Luso.

— Está a actuar com geral agrado, na Toca, o professor de viola e solista Alfredo Costa.

— Nos Bombeiros Voluntários de Fanhões, no próximo dia 18, realiza-se uma festa sob a direcção artística dos imitador Hernani Fernandes e em que participam Fernando Farinha, Lucília de Souza, Baptista Martins, Teresinha do Montijo, Trio Rival, em harmonica de boca, guitarrista João Alberto e violista Raul Silva.

— Está a elaborar o programa da sua festa artística, que em breve se realiza no Salão Luso, o cantor Julio Vieitas.

Homenagem a Baptista Pereira na II Grande Noite Popular

Na II Grande Noite Popular, que se realizará proximamente na «Voz do Operário», organização de Carlos Fernandes e Fernando Igrejas, será prestada homenagem a Baptista Pereira. Em cena aberta, o grande nadador receberá uma guitarra de ouro, em miniatura, sendo lidos, então, pelo poeta Carlos Conde, os versos que escreveu dedicados a Baptista Pereira. No concurso entre os fadistas da velha guarda, para disputa da «Guitarra de prata», João Maria Nabais representará o Bairro Alto e o Grupo «Os Mouros do Bairro Alto» e cantará versos inéditos do poeta Henrique Rego.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOJOS ELECTRICOS

gar os problemas quotidianos em desesperados 100 quilómetros/hora. Ora a solução não passa em geral de um monte de destroços à beira da estrada...

Mais adiante recomenda que os agentes da P. V. T. se apresentem à paisana, em carros não identificados, a fim de se reduzir o número de transgressões que ficam impunes dada a cumplicidade existente entre os automobilistas não respeitadores das leis do trânsito. E termina por dizer que nunca foi multado ou chamado à atenção pela P. V. T. orgulhando-se de ser conhecido e estimado por aquela corporação.

O Rotary de Almada dedica uma reunião à nossa Campanha de Segurança

Na última reunião do Rotary Clube de Almada, efectuada na passada sexta-feira, o seu presidente, sr. eng.º Lopes Correia, informou que a reunião da semana compreendida entre 19 e 25 de Outubro será especialmente dedicada à Campanha de Segurança no Trânsito promovida pelo «Diário de Lisboa». O Rotary Clube de Almada atende, assim, o que lhe foi solicitado em Carta Mensal do Governador do Distrito Rotário n.º 176, a que pertence Portugal.

Trata-se de mais uma valiosa colaboração dada à nossa Campanha de Segurança no Trânsito, cujas consequências se devem prolongar pelo ano inteiro, de modo a que se obtenha a efectiva diminuição do número de acidentes ocorridos nas nossas estradas.

Vai ser prestada

homenagem à memória de Nicolau Mesquita

Nicolau Mesquita, chefe de gabinete, que foi governador civil, presidente da Câmara Municipal, senador, foi algum na vida pública portuguesa. E só não foi mais alto porque a sua modestia se opôs. Político inteligente e dedicado, prestou a Trás-os-Montes, e particularmente a Chaves, onde nasceu e onde está sepultado, serviços inestimáveis.

Chaves e Pedras Salgadas vão lembrar essa figura da rara nobreza e perpetuá-la em instituições, que não morram. Estão já constituídas comissões para levar a cabo essas homenagens, contando-se que a Empresa de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, por cuja valorização Nicolau Mesquita tanto e tão devotadamente trabalhou, tome nelas parte importante. Além de uma lápida na casa onde Nicolau Mesquita nasceu, em Chaves, vai ser criado em Pedras Salgadas um patronato para os filhos dos operários da empresa, inteiramente custeado por ela.

Outra iniciativa que integra as homenagens a Nicolau Mesquita é a da criação de uma cantina escolar junto das escolas das Pedras Salgadas, a erigir por subscrição pública e para cuja construção a mesma empresa, além da contribuição pessoal dos membros dos seus corpos gerentes, dará uma parte substancial.

SAPATARIA**São Carlos**

RUA IVENS, 70

Novos modelos

180\$ — 200\$ — 220\$

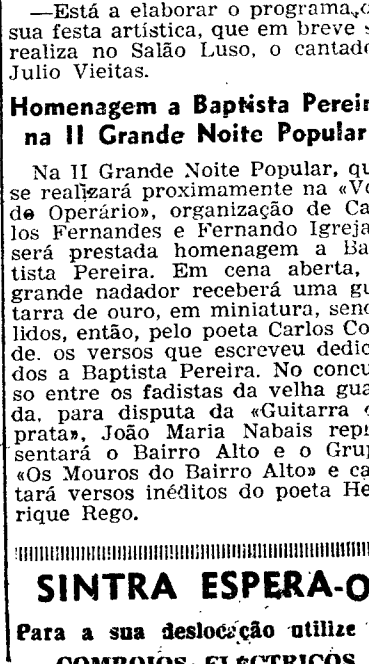
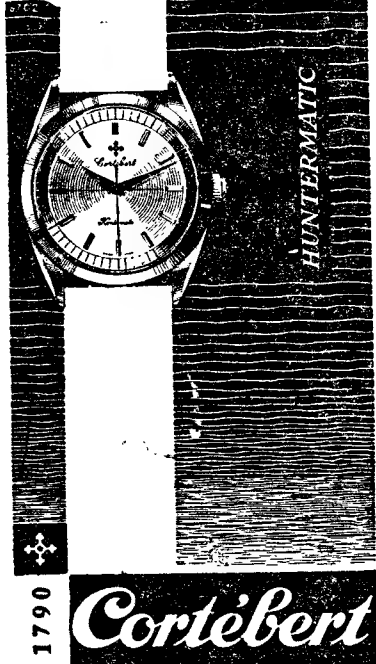
Para homem

o verdadeiro TIPO

INGLÊS

Império-Super

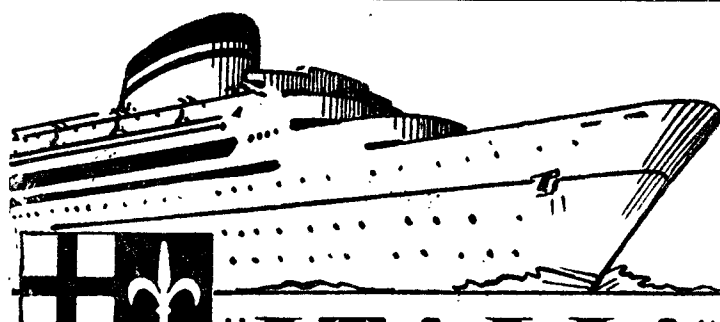
280\$00



SERVICO
INDEPENDENTE
PARA MARCAS
CADILLAC
BUICK
OLDSMOBILE
CHEVROLET
VAUXHALL
OPEL

Oficinas
COTAL
R. ARTILHARIA UM. 105
TEL. 683131

DE VOLTA DAS SUAS FÉRIAS
PREFIRA ESTA ORGANIZAÇÃO
SERVIÇO EFICIENTE E RÁPIDO
Preços módicos Orçamentos grátis
RECOMENDADO PELO A. C. P.



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

4 DE NOVEMBRO

«SATURNIA»

19 DE NOVEMBRO

PARA:

**Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras,
Veneza e Trieste**

«SATURNIA»

28 DE OUTUBRO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada 95
LISBOA

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telefone 770661.

FEIRAS A REALIZAR

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Santarem — Feira da Piedade, nos dias 11 a 18. **Evora e Leões** — Feira de São Cipriano, em Evora nos dias 12 a 15. **Castro Verde-Almodovar** — Feira Anual, nos dias 17 a 19. **Tomar** — Feira de Santa Iria, nos dias 19 a 21. **Fundão** — Feira Anual, no dia 20.



**D. Maria da Piedade
da Fonseca Gomes**

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Titina Gomes, Maria Luiza Gomes Martins seu marido e filho, Joaquina da Fonseca Gomes Simplicio e filha, Raul da Fonseca Gomes sua mulher e filhos (ausentes) e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, 13 pelas 16 horas da Rua das Amoreiras n.º 171-1.º para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

Um bocadinho e...basta!
É creme de barbear
Gillette



Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona; faz rapidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rosto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

Concurso para fornecimento de papel «tipo Bíblia»

Está aberto concurso até 31 do corrente para o fornecimento no ano de 1960 até 10.400 resmas de papel «tipo Bíblia» de acordo com as condições do respectivo caderno de encargos patente na Secretaria do Organismo.

As propostas deverão ser apresentadas na Secretaria, até às 17 horas daquele dia, em envelope lacrado contendo por fora a indicação «Concurso para o fornecimento de papel «tipo Bíblia» para o Secretariado Nacional da Informação».

Em 10 de Outubro de 1959.

O CHEFE DA 1.ª REPARTIÇÃO
A. Peres Rodrigues

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

Trabalhos de impressão

para o «Notícias de Portugal»:

Está aberto concurso até 31 do corrente, entre casas da especialidade, para impressão sobre papel «tipo Bíblia», a fornecer pelo Secretariado, daquela publicação no ano de 1960 e cujas condições constam do respectivo caderno de encargos que está patente aos interessados na Secretaria do Organismo.

As propostas em sobrescrito lacrado deverão conter por fora a indicação: «Concurso para a impressão do «Notícias de Portugal» e deverão ser entregues até às 17 horas daquele dia.

Em 10 de Outubro de 1959.

O CHEFE DA 1.ª REPARTIÇÃO
A. Peres Rodrigues

VÁLVULAS

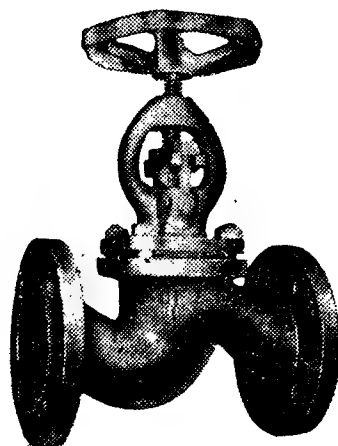
PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

PARA LÍQUIDOS, VAPORES
E GASES INCL. NH₃ E SO₂

DN 10" a 400" a
PN 6 a 40 KGS / CM²

CONFORME NORMAS DIN E ASA
EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO,
FERRO FUNDIDO C/ GRAFITE
ESFEROIDAL, AÇO VASADO
E AÇO INOXIDÁVEL

VÁLVULAS DE SEGURANÇA DE
REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA, ELECTRO-
MAGNETICAS E VÁLVULAS ESPECIAIS



ESTUDOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



SOCIEDADE PORTUGUESA DE VÁLVULAS, Lda

RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 5 - LISBOA
TELEFONES: 31710 / 31718 / 31719
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25 - TELEFONE 24771

VÁLVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

BOLIMMODO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava no dia 12 de Outubro de 1929 que o presidente da República, acompanhado pelos ministros da Justiça, Marinha e Agricultura, lançara a primeira semente da Campanha do Trigo nos campos férteis de Água do Peixe, limite dos distritos de Évora e Beja.

EFEMÉRIDES

No dia 12 de Outubro celebra-se em Espanha o Dia da Raça.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções de Itália; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Encerramento.

Programa «A» — As 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de Karl Loubé; 20 e 30, Que quer ouvir? 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O pianista Luciano Sangiorgi, em «Rapsódia em Blue», de Grskwin; 21 e 30, 8.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Balzac «Orsula Mirouet»; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 35, Páginas de poesia; 22 e 55, 5.º Festival de Santa Maria de Portuzelo (1.º programa); 23 e 10, Danças.

Programa «B» — As 19, Música e musicos: «Fantasias Sinfónicas», de Martinu, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; 19 e 40, «Dança Macabra», de Saint-Saens, pela Orquestra Filarmonica Sinfónica de Nova York, dirigida por Dimitri Mitropoulos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram a cantora Maria Teresa Dinis Sampaio e a pianista Elsa Klebanowky. No intervalo: abertura «Carnaval Romano», de Berlioz; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, A ópera «Simão Bocanegra», de Verdi, com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 35, Música de Schumann: «Folhas de Album, op. 99», piano, Clara Haskil.

RADIO CLUBE — As 17, Trechos recreativos; 17 e 30, Estrelas da nossa terra; 17 e 50, Orquestra de Jerry Mengo; 18 e 30, Canções; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Acontecimento do dia; 20 e 30, Brasil; 20 e 30, Enciclopédia; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Solistas; 22, Novos discos; 23 e 17, Sarah Vaughan; 23 e 30, Fados e guitarradas, da Ti-póia.

Estação de Miramar — As 18 e 15, Brasil; 18 e 45, «As mulheres são um caso sério»; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Melodias; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Palestra de lingua portuguesa; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Noticiário; 21 e 15, Amália Rodrigues; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Pedro de Azevedo Tejal); 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Baile do D. Quixote; 0 e 15, Rhythms de baile; 0 e 28, Sumário.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Conjuntos vocais; 19 e 45, Uma orquestra inglesa; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Livros e leituras; 22 e 15, Musica e musicos da Europa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim

Novo professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Tomou poses do cargo de professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos o sr. dr. Francisco Tenreiro que vai reger a cadeira de Geografia de África, no Curso dos Altos Estudos.

O novo professor daquele Instituto foi empossado pelo seu director sr. dr. prof. Adriano Moreira

Um estudante brasileiro

deseja correspondentes

O estudante brasileiro Luís Alexandre pede, por nosso intermédio, troca de correspondência, em português ou inglês, com raparigas portuguesas.

O endereço é: Rua Clemente Rosas, 529 — João Pessoa, Paraíba — Brasil.

religioso; 23, Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa; da 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

21: Abertura; 21 e 2: O que vai pela Mundo (revista filmada de acontecimentos mundiais); 21 e 10: Culinária, programa de Maria de Lourdes Modesto — Realização de Rui Ferrão; 21 e 30: O tufão foi vencido (filme da série «Entre o Céu e a Terra»); 21 e 55: Momento de cinema — Entrevista com a artista Anita Hallan; 22 e 5: Concurso de Provérbios Populares; 22 e 10: Canções à volta do piano, com Simone de Oliveira e a orquestra de Edison Marinho; realização de Nuno Fradique; 22 e 25: Folclore escocês (filme), texto de Oliveira Pinto; 22 e 40: Rhythms de dança na musica erudita — coordenação e texto de José Atalaya — colaboração da pianista Nella Maissa — realização de Bessa de Carvalho; 23: «Figuras e factos de domingo desportivo» — apresentação de Artur Agostinho; 23 e 15: Jornal R. T. P.; 23 e 30: Fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

URNO L — Estrada de Benfca. 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfca, 429-431, Tel. 780027;

Aguar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Univer-sitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Av. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av. de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone 765262; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld. Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 9-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefânia, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 28-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fon-

seca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto à Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Velga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 13 — 0 e 48 (3m,71); 13 e 2 (3m,93). Dia 14 — 1 e 38 (3m,89); 13 e 52 (4m,09).

BAIXA-MAR

Dia 12 — 18 e 16 (1m,36). Dia 13 — 6 e 39 (1m,4); 19 e 6 (1m,19). Dia 14 — 7 e 24 (1m,21); 19 e 46 (1m,06).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile». AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate». A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa». TRINDADE — A's 21 e 45 — «Un soñador para un pueblo».

CINEMAS

S. LUIS — «A orquídea negra». TIVOLI — «Orfeu negro». S. JORGE — «Da terra nascem os homens». IMPERIO — «A Revolta dos Cosacos». EDEN — «A ponte do rio Kwai». POLITEAMA — «Al Capone». MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico». ODEON — «Amores reais». ALVALADE — «A orquídea negra». CONDES — «Os dez mandamentos». ROMA — «Um tal Mr. Jox». AVIS — «A revolta dos gladiadores». OLIMPIA — «O grande inimigo». RESTELO — «O homem do braço de ouro». PROMOTORA — «A mulher que viveu duas vezes». JARDIM — «Eles e elas». IDEAL — «O Mundo nos seus braços». COLISEU — A's 21 e 30 — «Salomé» e «Sem tempo para morrer».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect	Compr	Venda	C.ª Ultramarinas	Effect	Compr	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	953\$00	955\$00	Ilha do Príncipe	—	—	1.600\$00
Cons. 3 % T. 10	983\$00	982\$50	983\$50	Incomati	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.014\$00	1.014\$00	1.015\$00	Moçambique	128\$00	127\$50	128\$50
Centenárias 4 % 1940	2.226\$00	—	2.226\$00	Zambézia	126\$00	125\$00	126\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Diamantes T 100	755\$00	753\$00	756\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Lobito T 10	1.320\$00	1.315\$00	1.320\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	C.ª Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.375\$00	1.385\$00	Cimentos Tejo	—	—	615\$00
Ext. 1.ª série car.	1.375\$00	1.375\$00	1.380\$00	Cimentos Leiria	520\$00	515\$00	525\$00
Externo 2.ª série	—	1.375\$00	—	Crédito Predial	51\$00	50\$70	51\$30
Ext. 2.ª série car.	—	1.375\$00	—	Industrial Aliança	—	295\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.430\$00	—	Portugal e Colónias	430\$00	430\$00	435\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.430\$00	1.450\$00	Nacional Navegação	—	—	1.320\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	203\$00	210\$00	Colonial Navegação	—	—	970\$00
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %	—	508\$00	—	Portuguesa de Pesca	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	107\$00	108\$00	Port. de Tabacos	—	280\$00	282\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Gás Elect. 4 %	967\$00	—	—	Sácor	3.800\$00	3.790\$00	3.810\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.000\$00	1.001\$00	Aguas Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 5 %	1.015\$00	1.015\$00	—	Aguas Lisboa 1934	295\$00	294\$00	297\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	95\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	95\$00	—	Eléct. das eBiras	—	—	1.280\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	95\$00	97\$00	Gás e Electricidade	307\$50	307\$00	308\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	101\$00	—	H. Alto Alentejo	137\$00	136\$00	138\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$00	—	H. E. Cávado	1.250\$00	1.245\$00	1.250\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	101\$00	—	H. E. Zêzere	1.210\$00	1.200\$00	1.220\$00
Metropolitano	1.012\$00	1.010\$00	1.013\$00	Nac. de Electricidade	1.330\$00	1.325\$00	1.335\$00
Ações	—	—	—	União Eléct. Port.	171\$50	171\$00	172\$00
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	750\$00	770\$00				
Espírito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00				
Lisboa & Açores	—	—	—				
Portugal	—	—	2.620\$00				
Ultramarino	1.800\$00	1.795\$00	1.815\$00				
Seguros	—	—	—				
Mundial	—	475\$00	500\$00				
Soberana	—	1.350\$00	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Casseque	1.455\$00	1.451\$00	1.460\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agric. Colonial	—	630\$00	—				
Açúcar de Angola	1.740\$00	1.740\$00	1.745\$00				
Boror	310\$00	308\$00	312\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadá	—	2.760\$00	2.900\$00				
Colonial do Buzi	234\$00	233\$00	235\$00				

Gotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	77\$70	79\$20
Alemanha	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 50 a 1000	28\$50	28\$50
Argentina	\$33	\$37
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56	\$57,5
Brasil	\$15,5	\$17,5
Canadá	29\$60	30\$10
Congo Belga	\$55,5	\$57
Dinamarca	\$400	\$430
Espanha	\$46,5	\$48
Franga	\$05,73	\$05,88
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	80\$00	81\$20
Itália	\$04,57	\$04,72
Marrocos	\$05,6	\$06
Noruega	\$85	\$15
Suécia	\$540	\$570
Suíça	6\$60	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265\$00	275\$00
Portugal — Barra	32\$60	33\$00
Portugal — Barra Fino	32\$90	33\$40

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo, Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

AMÉRICO PEREIRA DE FREITAS FALECEU

Maria da Conceição Rodrigues de Freitas, Palmira Freitas de Sousa, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu chorado marido, irmão e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 13, pelas 12 horas, da sua residência, Av. Duque de Ávila, n.º 119-3, esq.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

DR. ANTÓNIO RIBEIRO HENRIQUES DA SILVA (COUÇO)

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua Esposa, Filhos e mais família agradecem por este meio muito reconhecida a todas as pessoas das suas relações e amizade que os acompanharam no doloroso transe por que passaram e participam que vão ser celebradas missas no dia 13 do corrente, na Igreja do Couço às 11 horas e em Lisboa na Igreja dos Mártires às 19 horas, agradecendo desde já a todos os que se dignem assistir a este piedoso acto

JULGAMENTO NA HAIA

As simpatias dos Holandeses inclinam-se para Portugal

HAIA, 12 — (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria — Copyright n.º 319). — Enquanto prossegue, no Tribunal Internacional de Justiça, a réplica indiana, é tempo, talvez, de perguntarmos o que na Holanda se pensa de Portugal e, em particular, no julgamento em curso.

Deve, no entanto, reconhecer-se que acerca do julgamento não se pensa muito. Quase todos os jornais, sob títulos a uma ou duas colunas, têm publicado resumos do que se diz no Palácio da Paz. Nenhum holandês ignora, assim, que no Tribunal Internacional de Justiça se debate um litígio entre Portugal e a União Indiana. Para que lado vão, porém, as suas simpatias? Por quem toma ele partido?

Na medida em que um holandês — homem fleumático e frio por excelência — toma partido, as suas simpatias inclinam-se para Portugal, sobretudo se o holandês em questão é católico. Inclinam-se para Portugal, porque somos um País católico e porque não ignora o papel que Goa — «Roma do Oriente» — desempenha na península indostânica. Inclinam-se para Portugal, porque a Holanda perdeu a Indonésia e porque no seu íntimo nenhum holandês perdona ainda a si próprio ter perdido aqueles ricos e belos territórios, a que esta Nação deveu e em grande parte continua a dever muito da sua prosperidade e do seu alto nível de vida.

Levamos, depois, a simpatizar com a causa portuguesa — que aliás conhece em regra muito superficialmente — as suas simpatias, estas, sim, pelo próprio Portugal. Simpatias que a cada passo, mal se sabe que somos portugueses, se manifestam exuberantemente, exuberância que contrasta com a serenidade e fleuma típicas dos holandeses.

O caso mais eloquente que a este respeito se passou connosco, foi o encontro, ontem, no comboio para Utrecht, de um jovem funcionário do Ministério holandês dos Negócios Estrangeiros.

Na lapela, trazia, em esmalte, a bandeira portuguesa; nas mãos, postais de Portugal, um livro sobre o Mosteiro de Mafra, desdobráveis portugueses de propaganda turística. E falou-nos logo num português muito razoável. Disse-nos que se chamava Rudi Jonker, que se licenciara em Direito, que já estivera por duas vezes em Portugal e que da sua última viagem a Lisboa acabava mesmo de chegar. Agora ia a Utrecht, a casa dos pais, para lhes mostrar como era o nosso País. E ainda não nos havíamos sequer apresentado — já nos convidava para irmos passar um serão com ele, no seu apartamento da Haia.

— Para falarmos de Portugal... é o país, na Europa, de que mais gostamos.

— E fora da Europa? — perguntámos-lhe.

— Não sei. Ainda não saí da Europa. Mas quero em breve ir ao Brasil...

Na mesma carruagem, ia um casal idoso. Ao ouvir-nos falar em português, começaram a sorrir. E a determinada altura ele principiou, baixinho, a assobiar um fado, enquanto nos olhava maliciosamente. Também tinham visitado Portugal e queriam voltar a Lisboa. E também nos convidaram imediatamente para irmos a sua casa, em Utrecht, beber uma xícara de café.

Pois é sempre assim, onde quer que digamos ser portugueses. Abrem-se-nos as portas, abrem-se-nos os braços, abrem-se-nos os corações.

Até há mesmo na Haia uma Amaliastraat e uma Timorstraat. Verdade seja que a Amália que deu o nome à rua de Haia não é a nossa Amália Rodrigues e que o Timor de que se fala aqui é o actual Timor Indonésio, o antigo Timor holandês. Mas também é verdade que se chama Mendes Coutinho o guardião da Sinagoga portuguesa de Amsterdão e que, no domingo em que fomos a Delft, encontramos no restaurante de um sr. Martins.

Quanto aos Indianos, coisas que lhes lembrem, aqui, a Pátria, têm, nas ementas de muitos restaurantes, pratos de caril — e o Hotel das Índias.

Foi talvez por isso que ninguém da delegação portuguesa escolheu esse hotel, onde se encontram instalados muitos dos juizes do Tribunal Internacional de Justiça, entre os quais — para que Portugal também ali esteja presente — o dr. Ma-

nuel Fernandes, nosso juiz «ad hoc». — (A. N. I.).

Henri Rolin ainda no uso da palavra

HAIA, 12 — Com o prof. Henri Rolin no uso da palavra, abriu às 10 e 33 horas a vigésima nona audiência do julgamento do litígio entre Portugal e a União Indiana.

O prof. Henri Rolin prosseguiu a sua exposição sobre o projecto do litígio, a análise jurídica do direito de passagem, os títulos gerais e ainda a quinta excepção preliminar, esperando-se que o prof. Gugenheim dê início ainda hoje, à audiência da tarde, à leitura do seu trabalho sobre o costume e os princípios gerais de direito, tais como são enunciados no parágrafo três do artigo trinta e oito do Estatuto do Tribunal.

Pela primeira vez, depois do debate sobre as objecções preliminares, em 1957, sentou-se entre os representantes do Governo da Índia «sir» Frank Soskice, membro do Parlamento britânico e antigo procurador-geral da Grã-Bretanha. — (A. N. I.).

Setalvad tem uma alcunha

HAIA, 12. — Setalvad, o procurador-geral da União Indiana, já tem uma alcunha.

Foi o caso de que hoje apareceu à porta do Palácio da Paz, a perguntar humildemente se o deixavam entrar, um homem que só falava o português.

Chamou-nos o porteiro do Palácio, a nós, os jornalistas portugueses. Disse-nos logo o homem que era de Vila Franca de Xira e marítimo. O seu barco estava em Rotterdam, mas ele quisera vir até aqui à Haia, «só para ver como era o julgamento».

Levamo-lo para a sala de audiências, mostrámos-lhe onde estavam os delegados portugueses e os indianos.

Então ele perguntou-nos, candidamente:

— Qual é o Set-Malvados?

...Sem imaginar, evidentemente, que estava a deturpar um nome — e a criar uma alcunha. — (A. N. I.).

Pasternak

representado na Suécia

ESTOCOLMO, 12 — Escreve o «Dagens Nyheter» que uma peça de Boris Pasternak vai ser montada no Real Teatro Dramático de Estocolmo, em 1960. O conhecido escritor teria autorizado o director do teatro a pôr em cena esta peça, cuja acção decorre na U. R. S. S., nos meados do século XIX.

A peça será representada na União Soviética antes da estreia em Estocolmo. — (F. P.).

Fim-de-semana sangrento na Argélia

ARGEL, 12 — Neste fim de semana, a actividade dos terroristas argelinos foi sangrenta.

No sábado, de manhã, o autocarro de passageiros que faz a carreira entre Bu-Saada e Ain-Melâ tocou numa mina de grande potência. Toda a parte traseira do veículo foi arrancada pela força da explosão. Morreram 2 passageiros e mais 5 ficaram gravemente feridos.

A tarde, um terrorista lançou uma bomba dentro de um templo israelita à hora da oração. Morreu uma menina de 6 anos e ficaram feridas 5 pessoas.

No domingo, de manhã, em Mascara, outro terrorista atirou uma bomba para dentro de um estabelecimento de bebidas. Ficaram feridos o proprietário e um cliente muçulmano.

A tarde, uma bomba que explodiu num estabelecimento de bebidas de Oran causou 1 morto e 3 feridos.

Finalmente, também no domingo, à tarde, em Argel, um terrorista lançou uma bomba numa das artérias mais movimentadas da cidade, a Rua d'Isly, perto de um teatro de variedades. Havia muita gente passeando ao sol e, na bilheteira do teatro, havia uma fila de pessoas para comprar bilhete. A explosão matou um rapaz de 16 anos, que vendia amendoins, e causou 31 feridos. Destes, 11 tiveram de ficar internados no hospital. — (F. P.).

As consultas para a reunião aos chefes de Governo devem recomençar esta semana

(Continuação da 1.ª página)

eventual conferência de chefes de Governo.

Esta conferência, com a duração de 10 dias — e efectuada, provavelmente, também em Genebra — poderá vir a realizar-se em fins de Novembro ou princípios de Dezembro, visto que será difícil marcar-lhe data posterior, em virtude de a reunião do Conselho Ministerial da Organização do Tratado do Atlântico Norte, que se efectua todos os anos, em Paris, nas vésperas do Natal, estar já fixada para ser inaugurada no dia 15 de Dezembro.

Na opinião dos círculos britânicos, a primeira conferência de alto nível, entre o Leste e o Ocidente, deveria ocupar-se, antes de mais nada, de tentar elaborar um acordo que tenha a finalidade de pôr termo à crise de Berlim. Depois de estudarem, nas suas linhas gerais, toda a questão berlinesa, os chefes de Governo dos «Quatro Grandes» dariam aos seus ministros dos Negócios Estrangeiros as directrizes para novas conversações, em que se procuraria uma solução definitiva para o actual beco sem saída.

Círculos oficiais londrinos declararam-se convencidos de que são «razoavelmente boas» as perspectivas de uma eventual conferência de alto nível poder vir a resultar num acordo geral.

É possível que na mesma reunião de alto nível possam ser discutidos alguns dos problemas que a nova comissão de desarmamento das Nações Unidas, constituída por 10 membros, terá de estudar, quando se reunir em Fevereiro próximo.

No que diz respeito à política interna, espera-se que o primeiro-ministro, MacMillan, anuncie, ainda esta semana, uma remodelação ministerial, em pequena escala.

Considera-se provável que, além da criação de um novo Ministério, o das Ciências, venham a ser efectuadas dentro do Gabinete britânico transferências que afectem Duncan Sandys, ministro da Defesa, Alan Lennox-Boyd, titular da pasta das Colónias, e Lan MacLeod, ministro do Trabalho. — (A. N. I.).

Uma informação do Foreign Office

LONDRES, 12. — O informador do Foreign Office declarou hoje que «os contactos e as consultas continuam» entre os Governos occidentais a propósito das modalidades e datas das futuras negociações entre Oeste e Leste.

De fonte autorizada, esclarece-se

PHIL HILL

venceu o Grande Prémio de Riverside

RIVERSIDE (Califórnia), 12 — Phil Hill ganhou ontem, num «Ferrari» de 3 litros, o Grande Prémio de Riverside.

Em 2.º lugar, ficou Lloyd Bury, em «Maserati» especial, seguindo-se, em 3.º, Ken Miles, em «Porsche», RSK, e em 4.º, Dick Morgensen, em «Ferrari».

Hill cobriu o percurso em 2 h., 16 m. e 45 s. Apesar de ter arrancado em excelentes condições, Stirling Moss foi obrigado a desistir por dificuldades mecânicas.

Dois corredores recolheram ao hospital: o americano Jack Graham, com fractura de um braço e muitas contusões; e Dan Gurney, ferido na cabeça e no pescoço. — (F. P.).

DESCARRILOU

o «rápido»

Munich-Roma

TRENTO, 12 — O «rápido» Munich-Brenner-Roma, descarrilou a uns 50 quilómetros ao Sul de Trento. O desastre foi causado pela queda de um poste eléctrico. O comboio que rodava a grande velocidade, embateu nele. Duas carruagens de passageiros saltaram dos carris. Há um morto, dois feridos em estado grave e uma dezena de feridos ligeiros, de acordo com uma nota do Ministério dos Transportes. — (F. Presse).

que as consultas a respeito de uma reunião dos chefes de Governo, suspensas em virtude das eleições britânicas, devem recomençar na semana cofrente.

Acrescentou o informador do Foreign Office que ainda se não marcou qualquer data para reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros ou de chefes de Governo.

As consultas, prosseguiu, são limitadas «às potências que participarão provavelmente na reunião de alto nível». Até agora, não houve trocas de impressões sobre o assunto com a União Soviética.

Concluiu dizendo que ainda se chanceler Adenauer a Londres. — (F. P.).

Desmente-se a aliança liberal-trabalhista

LONDRES, 12 — O secretário do Partido Trabalhista, Morgan Phillips, e o vice-presidente do Partido Liberal, Frank Byers, desmentiram ontem, à noite, os rumores de aliança entre o Partido não marcou data para a visita do Liberal e a ala direita do Partido Trabalhista. — (F. P.).

MISSEIS «JUPITER»

para a Itália

ROMA, 12 — O «Corriere della Sera» anuncia, numa correspondência de Nova York, o envio de engenhos «Jupiter» para a Itália, nos meados de Dezembro.

O jornal declara, a propósito, que o estabelecimento do diálogo entre Oeste e Leste não causará qualquer atraso do programa da instalação em território italiano de rampas de lançamento de foguetões de alcance médio. Em meados de Dezembro, os Estados Unidos enviarão, portanto, para Itália quinze engenhos «Jupiter» destinados à primeira base de lançamento a instalar no país. — (F. P.).

A VISITA OFICIAL

dos príncipes de Mônaco à capital francesa

PARIS, 12 — O príncipe Rainier e a princesa Grace de Mônaco iniciam hoje uma visita oficial de três dias a Paris.

A's 11 horas, os príncipes de Mônaco foram recebidos, no Palácio do Eliseu, pelo presidente de Gaulle, e almoçaram ali.

Em seguida, a princesa Grace e a senhora Yvonne de Gaulle visitaram uma instituição de caridade nos arredores da cidade.

Rainier dedicará a tarde a entrevistas com o presidente da França e com funcionários do Governo.

De Gaulle oferece um jantar de gala no Eliseu em honra dos seus hóspedes que, à noite, assistirão a um espectáculo na ópera. — (A. N. I.).

A reunião da I. A. T. A.

em Tóquio

(Continuação da 1.ª página)

Daqui, um problema de ajustamento de fretes que vai dar muito que pensar nos anos próximos.

Técnicamente, também os aviões de reacção levantam problemas sérios. As autoridades militares têm a tendência de cativar grandes camadas da atmosfera para as suas próprias necessidades, o que obriga os aparelhos civis a voar a altitudes excessivamente baixas. Isto cria más condições de exploração. O assunto terá de ser estudado e resolvido dentro do mais curto prazo possível, cabendo essa tarefa à «Eurocontrol», organização instituída por alguns Governos europeus para alargar e harmonizar a fiscalização da navegação aérea dos aparelhos civis e militares.

A sessão inaugural presidiu o chefe do Governo japonês. Quase todos os delegados à reunião chegaram a esta capital no domingo. Entre os primeiros, contava-se o eng.º Vaz Pinto, delegado dos Transportes Aéreos Portugueses. — (F. P. e A. N. I.).

Hoje noite

PHILISHAVE

NO III SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

PARA COMEMORAR A VENDA DA 100.000.ª MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR, EM PORTUGAL

DEZENAS DE PRÉMIOS A DISTRIBUIR POR TODOS OS VISITANTES

MAIS PRÉMIOS PARA QUEM DESCOBRIR

**O SR. PHILISHAVE
A SENHORA LADYSHAVE
E O MENINO PHILISHAVE**

NO STAND PHILIPS

ENTREGA DO PRÉMIO (1 TELE-RECEPTOR) AO COMPRADOR DA 100.000.ª PHILISHAVE

Distribuição de emblemas Philips a todos os visitantes

MARCADORES

Nuno e Edmur estão à frente da classificação

A 4.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão rendeu invulgarmente pouco no tocante à marcação de golos. Registaram-se, apenas, onze tentos e nenhum jogador se evidenciou em especial.

A lista dos melhores marcadores ficou assim:

Nuno	5
Edmur	5
Aguas	4
Daniel	4
Fernando	4
Cavem	3
C. Alberto	3
Matateu	3
Suarez	3
Santana (Bf.)	3
Albano	3

* * *

Os 87 golos marcados até ontem ficaram a dever-se aos seguintes jogadores:

ACADEMICA — Nuno (5), Gonçalves (2), Miranda (2), Bentes, Humberto e Samuel.

ATLETICO — Albano (3), Angeja, Carlos Gomes, Germano e Tito.

BELENENSES — Matateu (3), Tonho e Dimas.

BENFICA — Aguas (5), Cavem (3), Santana (3), José Augusto (2), Palmeiro e Coluna.

BOAVISTA — Kovacs.

COVILHÁ — Suarez (3).

C. U. F. — Bispo e Pedro Silva.

F. C. PORTO — Teixeira (2), Hernani, Perdigão, Humaitá e Ferreirinha.

GUIMARÃES — Edmur (5), Daniel (4), Romeu (2), C. Alberto, Caçara, Azevedo e J. Costa.

LEIXOES — C. Alberto (3), Osvaldo Silva (2), Silva, Santana e Jaburu.

LUSITANO — Caraca, Ivson, Manuel Jorge e Fialho.

SPORTING — Fernando (4), Ferreira Pinto (2), F. Mendes e Diego.

V. SETUBAL — Miguel e Fernandes.

Diário de Lisboa



Um golo do Sporting que escapou ao árbitro

Questão de horizontes...

Domínio avassalador

em toada confusa do Sporting

Efficiente organização

em jeito sereno do Vitória

Um golo que passou despercebido ao árbitro e a muitos espectadores. A bola está dentro da baliza, onde foi repelida por Pinho, em desequilíbrio. A atitude acrobática de Ferreira Pinto não documenta o êxito do jogador. Chegou tarde para mudar o rumo do esférico. Alguns adeptos «leoninos» (vê-se na imagem) exteriorizam o seu regozijo...



Protegido por Wilson, Maló prepara-se para uma defesa fácil

Mais um caso na "latídica" baliza do Restelo

Naquela mesma baliza, onde, há ainda um ano, um caprichoso golo de curvas e contra-curvas deu que falar como um dos casos mais sensacionais da época passada, o Belenenses perdeu, ontem, o desafio com a Académica.

E como da outra vez, o lance desenvolveu-se a poucos minutos do fim, mas de maneira inversa — pois desta vez o Belenenses não queria que fosse golo (nas suas balizas) e na época passada insistia pela validação do tento (nas balizas do adversário).

Faltavam seis escassos minutos para a partida terminar quando Pi-gueiredo rasteirou Jorge Humberto, provocando grande penalidade. Torres executou o castigo, José Pereira defendeu, a bola fez taboia no poste e ressaltou para os pés

de Rocha. Este (no lado esquerdo) visou as balizas, mas a bola descaiu para a direita e encontrou Nuno (isolado em frente do guarda-redes) e o remate daquele fez o resultado.

Seguiram-se os protestos junto do árbitro e do fiscal de linha (que antes havia sido muito metódico, a assinalar tudo...) mas... o golo contou. E o Belenenses perdeu mais dois pontos naquele reduzido que começa a ser «fatídico»...

Com razão de queixa naquele lance, o Belenenses tem, todavia, outras razões para lastimar a sua sorte no desafio de ontem e no campeonato em curso... Voltou a exibir-se com pouco acerto, numa

(Continua na 7.ª página)

mente durante toda a segunda parte e a felicidade que balejou Pinho em agudos momentos de apuro.

Os Vimaraneses, que estão a fazer boa carreira no campeonato, não

POR

Fernando Soromenho

se impressionaram com o triunfo «leonino», registado nas Antas, e, serenamente, trataram de desenvolver a sua manobra — sem atropelos nem soluções de continuidade — e quando ganharam vantagem no marcador (o 1-0 persistiu dos 20 aos 69 minutos, portanto, durante 49 minutos, uma proporção de tempo considerável) pensaram, logicamente, em con-

servá-la, organizando-se, com tino, no reduto ofensivo.

Uma das facetas do encontro, num traço geral, distingue o labor e a personalidade dos Vimaraneses, enquanto a outra deve focar o «jogo confuso» do Sporting, teimosamente a incidir para o único aproveitamento — o que constituiu defeito de envergadura — da zona central do terreno como se dentro dele existisse um rectângulo, cujos topos fossem as balizas.

No confronto de concepções — horizonte largo dos Minhotos e horizonte curto dos Lisboa — reside, afinal, a explicação do empate, não obstante ser indispensável acrescen-

(Continua na página central)

EM SETUBAL

Quando os defesas entregam os avançados à sua triste sina

Setubalenses e cufistas reeditaram ontem, no campo dos Arcos, mais um duelo pleno de fases características e em ambiente de rudeza e nervosismo. Ambas as equipas quiseram reforçar as linhas defensivas, fazendo recuar ostensivamente os médios e deixando, assim, entregues os avançados à sua triste sina. Sem apoio firme e eficiente, a viverem quase apenas

(Continua na 7.ª página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

Quatro jornadas, vinte e um jogos. Total de golos: 87. Os visitados marcaram 57 e os visitantes 30. Registaram-se 15 vitórias em «casas», 6 fora e 7 empates.

Ontem, registaram-se 11 golos. Oito dias antes, o total atingiu 32. Diminuição impressionante.

O Atlético utilizou, em Braga, um estilo predominantemente defensivo. Os seus jogadores estiveram com os olhos postos nos ponteiros do relógio...

Osvaldo Silva quis demonstrar — e provou-o — que a sua dispensa do clube das Antas foi feita extemporaneamente. Ontem, jogou admiravelmente contra a sua antiga equipa...

Mário Coluna reapareceu na turma benfiquista. Exibiu-se em bom plano; foi persistente e marcou o 2.º golo, na transformação de um «penalty».

O Sporting de Braga completou o seu 360.º minuto de jogo. E ainda não marcou um golo. Ineficácia absoluta.

O estilo do Belenenses baseou-se num futebol em força e bola pelo ar, com muita correria à mistura.

Em contrapartida, a Académica soube, calmamente, suportar a fúria do adversário. As melhores ocasiões de golo pertenceram-lhe.

O estreante Cunha Velho não teve sorte. Começou a extremo-esquerda, passou para extremo-direito e acabou a defesa-esquerda.

Caldas decresce de mérito. Depois de duas vitórias e um empate, registou uma derrota em «casas».

Dois guarda-redes em evidência: Costa Pereira, no Beja, e Rita, em Évora.



José Maria, apesar de carregado por Bira, defende a vontade um remate por alto

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

A 1.ª derrota do Portimonense vem animar a prova

Venceu-se a quarta jornada do torneio da Zona Sul do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, tendo-se verificado os resultados que rememoramos:

Barreirense-Portimonense... 4-3
Farense-Oriental... 0-2

EM ALMADA

Jogo pouco disciplinado

No «onze» do Estoril, ontem, tudo parecia novo. Alguma coisa, de facto, havia de novo. Não era só o equipamento, como que, em estreia. Era, sobretudo, a novidade de uma maior vivacidade, com a renovação da linha dianteira e a perspectiva, para ser realidade muito próxima, da inclusão de Vieira, que regressa ao clube da Costa do Sol, e é agora o orientador da equipa.

Com tudo isto, porém, não queremos dizer que a exibição do grupo contra o Almada tenha atingido

ANTÓNIO

Resultado certo

Ao quinteto avançado dos Bejeiros pertenceu, por mais tempo a condução do jogo. Os Alentejanos, com os seus elementos dispostos nitidamente em 4-3-4, com Antonte e Vitor na base da boa urdidura dos seus ataques, falharam na concretização final por inoperância.

Os Algarvios, mercê da sua foga característica, conseguiram transformar o prélio numa igualdade de forças, levando vantagem sobre o seu antagonista sempre que se aproximava das redes de Alves.

Quando tudo deixava transparecer que o resultado final seria a vitória dos Algarvios, o árbitro assinalou um «canto» que deixou dúvidas na assistência e nos próprios jogadores. Os Alentejanos aproveitaram pra repor a igualdade no marcador.

Os Algarvios falharam na marcação defensiva, e isso piorou quando Armando, aos 30 minutos, por incapacidade física, passou jogar na extrema direita.

Nos Algarvios destacou-se o trabalho de Belo e de Armando, enquanto esteve bom, fisicamente.

No Beja, Antonte, Vitor, Meira e Alves foram os melhores, dentro de uma turma de valores muito iguais.

O trabalho do trio de arbitragem de alentejanos, chefiado por Madeira Rocha, não agradou, pela parcialidade manifestada.

MANUEL DOMINGUES

EM FARO

Fracca exibição do grupo algarvio

O jogo entre Farenenses e orientais foi de vivo entusiasmo e mostrou o excelente poder de antecipação dos lisboetas perante um adversário menos aguerrido e de fraca inspiração tanto no capítulo de remate, como na objectividade do seu jogo.

Não há dúvida de que os do Oriental mais animados e interessados em obter um triunfo em ambiente estranho, fizeram jus ao seu triunfo, principalmente devido à esforçada actuação de Luciano e de

PROVAS DA A. F. L.

Encontra-se aberta a inscrição de clubes para o campeonato da 3.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa.

Arroios-Olhansense 0-2
Almada-Estoril 2-1
Montijo-Juventude 7-1
Serpa-Oliveiras 4-3
Lusitano V. R.D. Beja ... 2-2

Desta maneira, a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Portimonense ..	4	3	—	1	14	5 6
Sp. Olhanense...	4	3	—	1	10	3 6
Barreirense...	4	3	—	1	7	3 6
Almada	4	3	—	1	6	4 6
Desp. Montijo ..	4	2	1	1	13	6 5
Oriental	4	2	1	1	6	2 5
Sp. Farense ...	4	2	1	1	7	5 5
Desp. Beja	4	2	1	1	10	3 5
Juventude	4	1	1	2	10	15 3
S. L. Oliveiras ..	4	1	—	2	6	9 2
F. C. Serpa ...	4	1	1	2	6	10 2
Lusitano	4	—	2	2	7	11 2
C. D. Arroios ..	4	1	—	3	6	17 2
Estoril	4	—	—	4	3	13 0

Os Algarvios não repetiram a boa actuação da jornada anterior; o Portimonense sofreu a 1.ª derrota; o Olhanense, visitante, venceu bem o Arroios; o Farense não resistiu ao Oriental.

Assim deixou de haver um «guiso» isolado, para haver nada menos de quatro, donde o poder dizer-se «afaitadamente» que a derrota do Portimonense serviu para animar a prova na sua próxima sequência.

Voltaram as equipas lisboetas a não dar boa conta de si, embora para o Estoril e o Oliveiras exista a atenuante de terem sido visitantes. A que menos correspondeu foi a do Arroios. Outro apontamento da jornada é-nos dado pela expressão da vitória do Montijo.

EM MOSCAVIDE

A fraca réplica do Arroios permitiu a vitória do Olhanense

Apresentando uma equipa verdadeiramente esfrangalhada, sem qualquer ponte de coesão capaz de enfrentar com êxito a melhor estrutura técnico-táctica do «onze» opositor, o Arroios, sucumbiu verticalmente ante a turma do Olhanense por marca verdadeiramente inexpressiva, que não traduz, com exactidão, as múltiplas facetas do jogo que, em todos os capítulos, foi favorável à equipa algarvia.

Com efeito, foram tão flagrantes as oportunidades de golo feitas de que beneficiou o Olhanense, que chega a parecer incrível como a equipa do Sul veio a ganhar somente por dois tentos, mais consentidos do que forjados.

Não podemos deixar de assinalar a fraca e nada prometedora exibição da equipa «tricolor», a qual, ao contrário do que seria de esperar, aceitou cedo de mais a toada imposta pelo adversário, que não teve de resolver problema de difícil solução. Antes pelo contrário.

Para os Olhanenses, a partida revestiu-se, assim de tom ameno com o único senão a falta de conveniente aproveitamento das facilidades de que gozaram, pois complicaram em demasia as jogadas de golo. A actuação de Gancho, ainda que esforçada mas nada intuitiva quando no caminho da baliza, só por si, explica o facto. As oportunidades desperdiçadas ingloriamente pelo número 7 «rubro-negro» foram flagrantíssimas, e com ele, as dos restantes companheiros do ataque.

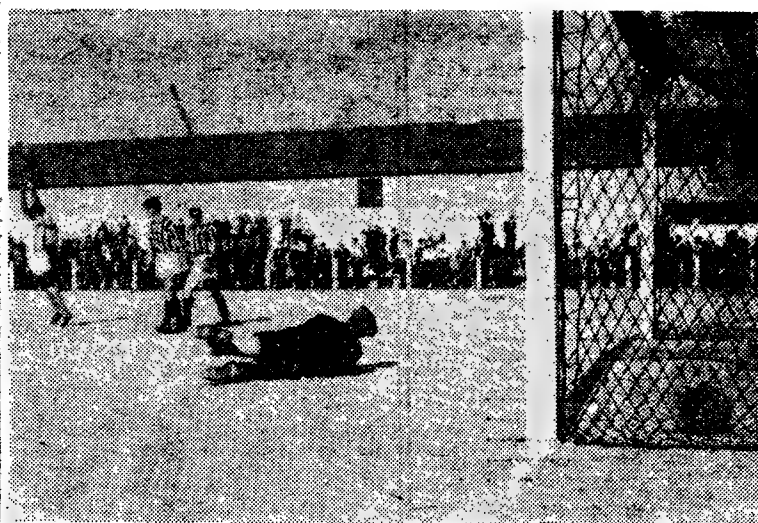
O mesmo, porém, já se não pode dizer do sector ofensivo do Arroios, que somente aos cinco minutos do segundo tempo pisou, em condições de êxito, a grande área dos Algarvios.

Afora, esta oportunidade, aliás, gorada, que a concretizar-se podia, talvez, ter mudado o curso dos acontecimentos, nada mais produziu de bom a equipa lisboeta, que acusou nitidamente a falta de méritos, á altura do valor do adversário e viveu praticamente desmembrada ao sabor do improviso.

Entre a defesa e o ataque existia o vácuo que não permitia o transpasse de bola.

PESCA DESPORTIVA

O Progresso Clube de Algueirão (Mem Martins), vai fazer disputar, em 1 de Novembro próximo, na área compreendida entre a Praia Pequena e o Cabo David, o 1.º «Curso de Pesca Desportiva de Mar».



Quando Daniel se lançou para deter o esférico... já foi tarde. E o Barreirense marcou assim o seu segundo tento

NO BARREIRO

Choque de ambições com vantagem local

Como primeira impressão deixada pelo encontro do campo «D. Manuel de Melo», há que registar a confirmação de possibilidades de ambos

os contendores. O Barreirense mostrou-se em recuperação e o Portimonense «explicou» que a sua posição na tabela tem razão de ser.

Diferiu, porém, e acentuadamente, a maneira de actuar das duas equipas. Ao passo que as descidas dos locais terminavam na baliza contrária ou suas imediações, dado o cunho prático de que se revestiam, já o rendilhado dos inúmeros «toques» com que se recreavam os Algarvios se esfumava quase sempre longe da jurisdição de Bráulio. Dir-se-ia que o objectivo chamado golo não era comum a visitantes e visitantes, parecendo o Barreirense muito mais ansioso por atingi-lo. Assim, não admira que os de «encarnado e branco» tenham adregado dois tentos e os de Portimão acabassem o desafio com o activo por inaugurar.

A equipa da casa começou o prélio da melhor maneira: ainda se não tinha definido a toada predominante na partida e já Mascarenhas batia Daniel pela primeira vez. Os donos do campo, entusiasmados, embalaram para uma exibição convincente e ainda dentro do período inicial da contenda, o mesmo Mascarenhas arredondou a marca, desta vez com um remate fulminante que acredita a autor. Entretanto, os Portimonenses foram replicando com um futebol bonito e floreado, que não podia ser produtivo.

Quando os grupos voltaram dos balneários, os forasteiros deram a sugestão de querer emendar o que estava mal no seu sistema. Efectivamente, dos remates de Arquimínio e Alexandrino que foram á madeira transversal transmitiram o alarme. Passado o susto, o Barreirense tornou a ser mais agressivo e foi a vez da trave do reduto de Daniel repelir um golpe de cabeça de Mascarenhas. Até final, avultou-se a agressividade dos visitantes e o platonismo dos Algarvios, que, no entanto, em muitas facetas do desafio, trataram por tu o seu categorizado opositor.

Mascarenhas, Leite, Lenine e Freire, no Barreirense; e Arquimínio, Daniel, João Luís e Alexandrino, no Portimonense, foram os melhores.

A arbitragem do sr. Braga Barros merece nota fortemente positiva.

FRANCISCO CAMILO

O Wolves em crise

O Wolves, há duas épocas campeão da Inglaterra, apesar dos seus «astros», entre eles Wright, atravessa uma crise que tem foros de inédita no seu país. Viu-se em apuros, por exemplo, para eliminar da «Taça dos Campeões Europeus» o Vorwaerts, campeão da Alemanha Oriental. E agora, para o campeonato da Liga Inglesa, foi vencido, por 5-1, pelo Tottenham.

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELO.

PEDRO CARVALHO

O TORNEIO DA ZONA NORTE

Sete vitórias... e todas tangenciais

O torneio da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve ontem uma das suas jornadas de maior interesse, pois admitia-se, perfeitamente, que o nívelamento de forças se patenteasse claramente, sendo em todos, pelo menos em quase todos os desafios.

Recordando os resultados vê-se que havia, afinal, motivo para tal previsão. Repare-se:

Sp. Espinho-Torriense	2-1
Peniche-Caldas	2-1
Acad. Viseu-Salgueiros	0-1
U. Coimbra-Oliveirense	3-2
Vila Real-Beira Mar	3-2
Marinhense-Vianense	2-1
Sanjoanense-Chaves	1-2

Por via destes resultados a ordenação das equipas ficou assim:

J. V. E. D. B. P.	
Salgueiros	4 3 1 — 7-17
Desp. Chaves	4 3 1 — 11-8
Caldas	4 2 1 1 7-5
Sp. Espinho	4 2 1 1 6-5
U. Coimbra	4 2 — 2 8-7
Beira Mar	4 2 — 2 7-4
Oliveirense	4 2 — 2 7-4
Vila Real	4 2 — 2 10-4
Peniche	4 2 — 2 4-5
Marinhense	4 2 — 2 6-10
Vianense	4 1 — 3 4-5
Torriense	4 1 — 3 9-10
Ac. Viseu	4 1 — 3 7-10
Sanjoanense	4 1 — 3 4-7

Desfez-se o trio dos guias, com a primeira derrota do Caldas, que ficou para trás, com o Sporting de Espinho, á lharga.

O Salgueiros e o Desportivo de Chaves ficaram em posições privilegiadas, mas, ainda há muito tempo para tudo ser alterado.

De salientar que as duas equipas baixadas da 1.ª Divisão, embora com a atenuante de serem visitantes, perderam os seus desafios.

O Salgueiros consolidou bem a sua posição

Foi extremamente emotiva a partida que se disputou em Viseu, concluída com um triunfo mínimo e difícil, mas merecido, para o Salgueiros.

Os «encarnados» portuenses tiveram no Académico vianense um adversário de igualdade.

BASQUETEBOL

Campeonatos de juniores e de infantis

Na próxima quinta-feira, às 21 e 30, a Associação de Basquetebol de Lisboa promove o sorteio para os campeonatos de juniores e de infantis.

O mesmo organismo chamou a atenção dos clubes para o que se encontra determinado e fará cumprir, sem excepções: multa de 250\$ aos clubes cujas equipas marcadas para o primeiro jogo da noite não compareçam no recinto a tempo de o encontro poder começar, imprevisivelmente, às 20 horas.

OS MAIS ANTIGOS

sócios do Sporting vão ser homenageados

O Sporting começa a homenagear hoje os seus sócios que completam 50 e 25 anos de clube. Ser-lhes-ão oferecidos, até ao próximo domingo, emblemas comemorativos, uma sessão cinematográfica, um serão de arte animado pelo locutor Artur Agostinho, o ensino de lerem representados os atletas mais representativos da colectividade (cerimónia desta noite) e a oportunidade de se reunirem num almoço de confraternização, depois de assistirem à inauguração de um posto médico no estádio de Alvalade.

Campeonato do Rio

RIO DE JANEIRO, 12 — Houve mais uma jornada do Campeonato Carioca de futebol, com os seguintes resultados: Flamengo-Olaria, 1-0; Bangu-Canto do Rio, 2-1; Botafogo-Portuguesa, 6-1; Fluminense-Vasco da Gama, 3-1; Madureira-América, 1-0; São Cristóvão-Bom Sucesso, 3-1. A classificação geral por pontos perdidos é a seguinte: 1.º, Botafogo e Fluminense, 3; 2.º, Bangu, 4; 3.º, Flamengo, Olaria e Vasco da Gama, 9; 7.º, Madureira, 17; 10.º, Canto do Rio e Portuguesa de Desportos, 19; 12.º, São Cristóvão, 20. — (F. P.).

Dois golos dos vila-realenses conduziram estes á vitória e o seu comportamento, na metade final, tornou-a merecida.

Atacar e não meter golos...

O encontro entre o Marinhense e o Vianense, disputado no campo da Portela, propriedade do primeiro, foi revestido da maior emoção, a despeito de ambas as equipas não terem posto no terreno esquematização de grande interesse.

O resultado foi feito no primeiro trecho do desafio. O tento de abertura foi da autoria de Carneiro. Mal tinham decorrido cinco minutos. O Marinhense reagiu, prontamente, mas, menos afortunado, não lograva empatar.

O Vianense não desanimou até que, aos 27 minutos, sofreu a igualdade, através de um tento apontado por Isidro.

O Marinhense, então, passou, nitidamente, para a mó de cima e logrou novo golo (o do triunfo) a poucos minutos do intervalo, da autoria de Malveira.

No segundo trecho do desafio, os locais dominaram insistentemente, mas Desidério exibindo-se magnificamente, obsteu a que o resultado sofresse alteração.

NO MONTIJO

Vitória ampla sobre um adversário mal estruturado

Apesar de o Montijo já ter mostrado o seu valor contra os estorilistas na primeira jornada, manteve-se, na segunda e na terceira, num plano irregular.

Por isso, esperava-se que se reabilitasse neste jogo com o Juventude. No entanto, e apesar do resultado que fez, só no segundo tempo atingiu a craveira que sossegou o seu treinador e adeptos.

O seu ataque, bem estruturado, aproveitou as oportunidades. Os médios, embora pecassem por actuação descoordenada, foram bem o elo de ligação, entre uma defesa desarticulada e quase infantil e um ataque em tal plano que subjugou os adversários.

O Juventude, que pela primeira vez vimos jogar esta época, não foi aquela turma aguerrida que seria de esperar, pois manteve-se, quase toda a partida, á defesa, como que mostrando temor do antagonista.

Entre os Montijenses, Arsénio e Custódio foram os melhores. No Juventude, Vargas e Canhão evidenciaram-se. Vatarolo esteve muito indeciso. A arbitragem foi boa.

JOSE RAMOS DIAS

EM SERPA

Clucação valerosa dos Alentejanos que souberam reagir

O Olival teve uma vitória fácil ao seu alcance, uma vitória tranquila, quando não aproveitou uma grande penalidade na altura em que usufruía da vantagem de dois golos. Os Serpenses, que encararam o desafio com excessiva confiança, com o infortúnio dos libeiras sentiram-se, em contrapartida, espantados no seu brio e, no princípio da 2.ª parte, até aos 9 minutos haviam igualado o marcador.

Todavia, o Olival desempatou. Mais um motivo para a turma de Patalino reagir, o que se verificou, graças a predicações de voluntariedade e entusiasmo que chegaram para contrabalançar, quicá esquecer, a apatia inicial que, como se disse, esteve em riscos de provocar uma surpresa desagradável.

Há ainda a salientar o facto do árbitro ter ordenado a marcação de três grandes penalidades contra os serpenses, de modo discutível. Isto terá sido também um motivo que serviu para estruturar a magnífica reacção dos locais.

Nomes a salientar, entre os Alentejanos: Dionísio, Patalino e Baião. Os dois guarda-redes também estiveram em bom plano.

No Olival, que actuou bem articulado no primeiro tempo, destacaram-se Necas, Artur, Bulby e Mário Silva.

PROVAS DA A. F. L.

Duas equipas do Benfica fizeram 23-0 em 2 jogos

A actividade da A. F. L. continua limitada a três competições que, semana a semana, estão, com a maior regularidade, a fornecer 22 encontros, movimentando, portanto, 44 equipas, o que equivale a cerca de 500 jogadores (considerando que algumas utilizam mais do que 11 elementos).

* * *

A competição que vai mais adiante é a do campeonato distrital da 1.ª Divisão, já com cinco jornadas vencidas. Ontem, apuraram-se os resultados que a seguir se recordam:

Vitória-Desp. Olivais	3-3
Sacavenense-Vilafrang.	1-0
Alverca-Operário	3-2
Alhandra-Casa Pia	0-0
F. Benfica-Sintrense	0-3

O desafio mais importante da jornada foi o que colocou frente a frente as equipas do Alhandra e do Casa Pia. Deu um dos empates da «ronda», que, em boa verdade, não chega a surpreender. O certo é que os alhandrenses cederam o primeiro ponto nesta prova, deixando que a sua sombra «negra» — o Sacavenense — se aproximasse, reduzindo o atraso. O Sacavenense teve tarefa árdua frente a um Vilafranquense que não tem correspondido ao começo promissor.

O Sintrense foi o único vencedor «fora» mas deve reparar-se que o adversário foi um Futebol Benfica de limitadas possibilidades.

Eis a ordenação das equipas: 1.º, Alhandra, 14 pontos; 2.º, Sacavenense, 13; 3.º, Sintrense, 12; 4.º, Casa Pia, 11; 5.º, Vilafranquense, Desportivo dos Olivais. Vitória, todos com 10; 8.º, Alverca, 8; 9.º, Futebol Benfica, 7; 10.º, Operário, 5.

* * *

O 2.º campeonato de reservas teve anteontem a 4.ª jornada. Recapitulando os resultados temos:

Atlético-Sporting	0-2
Olivais-Belenenses	3-0
Torriense-Oriental	2-2
Benfica-Estoril	13-0

Dois notas salientes: a vitória do S. L. Olivais e a marca expressiva do Benfica.

O êxito dos olivalenses é de assinalar pois tem jeitos de verdadeira surpresa, além de quem que quebrou a monotomia do campeonato quando não há um desafio entre os três grandes. A primeira derrota

dos «azuis» foi, pois sensacional. Relativamente ao Benfica, os 13-0 são de merecer uma referência. É que, antes, a defesa do Estoril não denunciara uma fragilidade que deixasse pensar em tão desnivelado resultado. Torres marcou, á sua parte, seis golos.

A Torriense confirmou a sua simpatia pelos empates (3.º) ao defrontar o Oriental.

E o Atlético resistiu tão bem ao Sporting que não se compreende bem como vai na cauda da classificação (é certo que com menos um jogo).

* * *

Os juniores tiveram a terceira jornada, que nada adiantou ao «panorama» da prova. Há, no entanto, breves notas a focar. A primeira refere-se aos 10-0 do Benfica — marca que só não é natural, porque o Torriense não costuma ceder tão facilmente. A vitória do Palmense sobre o Arroios, também, não seria o desfecho mais esperado.

Na série B — tudo certíssimo.

CAMPEONATO DE FRANÇA O «LEADER»

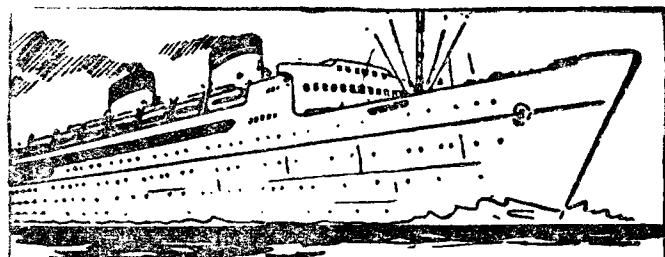
empatou com o Angers

PARIS, 12 — Resultados dos encontros de ontem para o Campeonato Francês de futebol: Havre-Monaco, 2-0; Nice-Stade Français, 1-3; Sedan-Lens, 2-2; Angers-Nîmes, 0-0; Lyon-Limoges, 1-0; Bordeaux-Sochaux, 6-4; Valenciennes-Toulouse, 5-3. Os encontros Toulon-Reims e Racing-Saint Etienne não se disputaram, visto alguns jogadores de clubes se encontrarem em Sofia, integrados na selecção da França.

Classificação actual: 1.º, Nîmes, 19 pontos; 2.º, Reims, 17; 3.º, Limoges, 15; 4.º, Stade Français, 14; 5.º, Lens, 13; 6.º, Lyon, Monaco, Nice e Racing, 12; 10.º, Toulouse, 10; 11.º, Havre, Rennes, Saint Etienne, Sedan e Estrasburgo, 9; 16.º, Angers e Bordeaux, 8; 18.º, Sochaux e Valenciennes, 7; 20.º, Toulon, 5. — (A. N. I.).

Voleibol no Benfica

Encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes do Benfica, dos 13 aos 18 anos, que desejem praticar o voleibol.



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE

18 Novembro

Dakar
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE

2 Novembro

Barcelona
Cannes
Génova
Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 26146



Um instante digno do futebol grego. Repare-se no poder de elevação do guarda-redes Pinho e na «genica» do brasileiro Carlos Alberto

NO BESSA

Fazer o neces. e depois fi foi o objectivo do B

O Benfica fez, ontem, no Bessa, o resultado que precisava — e só isso.

O que, aliás, não pode, em absoluto, considerar-se pouco, atenta a combatividade (mesmo bravura) com que o Boavista deu provas e ainda a razoável percentagem de jogo que se contém na equipa axadrezada.

Simplemente, esse conteúdo de futebol no grupo portuense está bastante aquém da experiência e recursos dos «encarnados», do seu todo como equipa, e daí não se terem estes visto obrigados a puxarem em demasia para assegurar os dois pontos pretendidos, bastando-lhes, como a qualquer obreiro que não se preocupa com adornos na sua tarefa, realizar o necessário e quedar-se por aí.

Uma tal disposição — se é que de disposição se tratou e não de uma bitola de possibilidades, como é crível — situou, naturalmente, a exi-

bição benfiquista em craveira, simplesmente aceitável, esmaltada por algumas actuações individuais de valor, como as de Costa Pereira, magnífico sempre e extraordinário em duas ou três ocasiões, e de Coluna e de Santana, verdadeiras rodas-motrices do ataque, que raro (muito raro) foi força uniforme.

Embora não seja, evidentemente, de atribuir a estes três homens o mérito exclusivo do triunfo encarado, a verdade é que não poderá recusar-se que ele assentou na sua acção, o guarda-redes fechando a cadeado a baliza aos sonhos dos «axadrezados», e os dois dianteiros, batendo, por duas vezes, o «porteiro» estreante do Boavista, importado dos Ferrovieiros de Lourenço Marques, o qual, em primeira análise, parece capaz de corresponder aos melhores desejos da sua nova equipa.

* * *

A partida, para o Benfica, afigu-



José Augusto conduz a bola perseguido pelo boavisteiro Artur

A personalidade dos Vimaraneses obstáculo sério para o Sporting

(Continuação da 1.ª página)

tar-se outros factores influentes, cuja explanação só serviu para beneficiar os visitantes

O jogo, que teve interesse e emotividade (exclui-se uma classificação honrosa para a potencialidade técnica), convida a duas análises distintas, separadas, por sinal, pelo intervalo. Isto é, a divisão do tempo regulamentar coincide com os estilos diferenciados das possibilidades e das circunstâncias.

Na primeira parte, após um período de 10 minutos «para estudo» (a semelhança de processos táticos foi flagrante), o Sporting podia ter inaugurado o marcador, quando Fernando, como um safio a deslizar na água, não tocou na bola com a porção da testa indispensável. A bola saiu a rasar o poste...

O golpe terá provocado uma excessiva sensação de tranquilidade, de previsão firme dos acontecimentos, mas o golo dos visitantes representou como que um choque eléctrico. Espicaçado no seu brio, o grupo de Alvalade, bastante nervoso, começou a instalar-se no campo do adversário e, simultaneamente, a exemplificar os defeitos que foram sempre evidentes na sua estrutura geral: lentidão na entrega do esférico, ausência de desmarcação e de variedade nos lances, e olívio de uma toada rasteira de perspectivas mais amplas para a qual faltou um homem: por exemplo, Pêrides.

Sentindo a ansiedade «leonina» — a convergir sempre para um mesmo

ponto do terreno, a faixa vizinha ao limite das 18 jardas — os forasteiros, ainda com suficiente frescura física, disciplinaram o seu jogo posicional, visando ostensivamente neutralizar a origem dos lances ofensivos contrários, e neste jeito, lograram atingir o intervalo, deixando nos espectadores uma agradávelíssima impressão.

No segundo tempo, exceptuada a monumental «pedrada» de Caiçara que enfiou a bola nas redes de Octávio de Sá, na transformação de um «divre» directo, aos 6 minutos (o árbitro anulou o tento apontando, antes, deslocação de Azevedo, que não podia interferir no lance; portanto, «off-side» de posição), o embate consistiu no carrilamento da manobra atacante «leonina» para os pés dos defesas de Guimarães e, o que é pior, para uma zona de terreno onde invariavelmente se acumulavam 13 jogadores, pelo menos.

Entretanto, esclareça-se que os «leões», mais próximos do empate, que os visitantes dos 2-0, desperdiçaram oportunidades flagrantes (bola na trave, num golpe de cabeça de Fernando, e a seguir, remate fortíssimo de Faustino, a uns quatro metros do alvo). Quando igualaram o marcador, por falha de Pinho, carregaram furiosamente, ganhando «corners», como as contas de um rosário, e num momento de apuro para a defesa contrária chegaram a concretizar o 2.º golo que passou despercebido ao árbitro e ao juiz de linha (Pinho, caindo para dentro da baliza, fez um «sape-gato» à bola).

O Vitória, no entanto, não se entregando, lutou arduamente e no derradeiro minuto, numa escapada,

deu a ideia de ter justificado um «penalty» (bola no braço de Julius), mas o árbitro não considerou a premeditação.

Não repetiu o Sporting a exibição prática patenteada nas Antas. A tudo o que se alegou, anteriormente, acresce o facto de se notar um estatismo flagrante sempre que a bola requeria o passe. Não houve o preceito elementar como fundamental: «todos em movimento». Além disso, certa lentidão travou a sequência da manobra. Neste aspecto, Julius assumiu papel relevante, parecendo que as botas tinham grude. Aliás,

(Continua na 7.ª página)

Os avançados bracarenses continuam ineficazes enquanto o Atlético agradou

ma especial, que levasse os alcan-tarenses a encaixarem-se no seu meio campo.

E' claro que o sistema dá... quando dá. E o do Atlético poderia ter sido logo destruído, no primeiro ataque do Braga. Não o foi porque o brasileiro Livinho foi demasiado lento a atirar ao golo, quando surgiu isolado, na frente do guarda-redes contrário. A sua morosidade foi de tal ordem que consentiu ainda a intervenção do adversário, quando o tento estava à vista.

Convidados pelo adversário a assaltarem o seu meio campo, os bracarenses apressaram-se a corresponder à chamada, pelo que criaram muitos lances de ataque.

A imagem foi sempre a mesma. E esta mostrou-nos os lisboetas a defenderem-se com os olhos postos nos ponteiros dos relógios. Nos últimos instantes, pudemos observar a mimica usada pelos alcan-tarenses de uns para os outros, a indicar, com os dedos das mãos, os minutos que faltavam...

Se os adversários tinham ficado em branco nos jogos anteriores, era possível que essa faceta se viesse a repetir. Assim aconteceu. Estamos até em crer que esta não só alentou os homens de Alcantara, como terá impressionado fortemente os próprios bracarenses. Seja desta, ou doutra maneira, o certo é que não foi desta feita ainda que os minhotos quebraram o encanto.

Evidentemente, o prélio poderia ter oferecido golos. Vimos bolas na trave e meia dúzia de lances em

que as balizas correram perigo. Foi um facto. Mas em todos os jogos, mesmo naqueles em que o marcador não chega a funcionar, há sempre lances em que a sorte faz negações.

Não queremos com isto dizer que só a infelicidade bateu à porta dos locais. Se é verdade que uma grande perda sustentou uma intranquilidade ao Braga, que poderia ter desaparecido ao primeiro sopro, a verdade é que ao encerrar-se a contenda o infortúnio surgiu aos lisboetas, num golpe em que Tito levou a bola a um poste.

A partida teve fases de acentuado domínio dos minhotos. Na maior parte do tempo os locais massacraram os rapazes de Alcantara, mas temos de referir que os visitantes assim o quiseram. Lucidos a defender e muito perigosos a contra-atacar, os lisboetas não deixaram de impressionar agradavelmente. E conseguiram atingir até alta bitola. Daí a justiça que a igualdade retrata. Um ponto foi para Lisboa e acreditamos que era esse o objectivo número um dos homens da Tapadinha.

A ineficácia do ataque de Braga mais uma vez foi patenteada. Faltam rematadores ao grupo. E os Brasileiros ainda nada disseram, quanto a esse importante pormenor...

Espanta o «zero» em 360 minutos, o tempo despendido em quatro jogos de futebol!

DOMINGOS LUZ

O Nápoles em desgraça

Os desportistas napolitanos, talvez porque tenham perto de si o Vesúvio, são, às vezes, de temperamento... vulcânico. O seu estádio acaba de ser interdito, o que pela quarta vez sucede na história do futebol italiano. Os leitores já devem ter conhecimento que isso teve origem nos incidentes registados quando da realização do encontro Nápoles-Génova. Este venceu por 1-0. Mas as causas dos tais incidentes não se tornaram conhecidas. Aconteceu o seguinte: um golo dos napolitanos, «limpo», foi invalidado, de maneira escandalosa. A seguir, o grupo prejudicado desperdiçou um «penalty». Momentos volvidos, os genoveses marcaram o golo do triunfo. E os napolitanos perderam a cabeça, embora o terreno do jogo, tal como acontece na América do Sul, esteja rodeado de fossos e de uma rede de arame. Os agentes da autoridade tiveram um dia de trabalho insano...



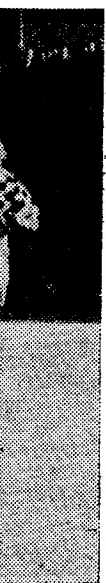
Ferreira Pinto, braços no ar, vai ser abraçado pelo seu companheiro Fernando, após o golo do empate

essário s ficar por aí o Benfica

veira, sim-
altada por
iduais de
a Pereira,
aordinário
, e de Co-
deiras ro-
que raro
niforme.

entamente,
homens o
nfo encar-
ção poderá
ou na sua
chando a
onhos dos
dianteiros,
o «portei-
ta, impor-
Lourenço
meira aná-
responder
sua nova

ica, afigu-



es

erigo. Foi
os jogos,
o marca-
r, há sem-
e faz ne-

dizer que
porta dos
ma gran-
a intrans-
beria ter
sopro, a
se a con-
a aos lis-
e Tito le-

acentua-
Na maior
massacra-
ara, mas
visitantes
a defen-
ontra-ata-
aram de
ente. E
ta bitola.
idade re-
Lisboa e
o objec-
ns da Ta-

de Braga
ada. Fal-
o. E os
disseram,
e por me-
minutos,
uato jo-

LUZ



Rita, com um avançado eborense próximo, prepara-se para intervir

EM EVORA

Resultado certo em jogo de boa cotação

O despique entre Eborenses e Serranos terminou com o marcador em branco. Mas não se infira daí que o jogo tenha sido descolorido, falho de interesse e sem emoção, que normalmente são atributos ligados aos golos.

Antes, pelo inverso, a partida foi disputada palmo a palmo, lance a lance, com virilidade e num plano emocional elevado, abstraindo das jogadas acutilantes, que as duas equipas desenharam.

Aponte-se, entretanto, que na disposição táctica, as duas equipas se mostraram diferentes desde o início até ao limite do primeiro tempo. Enquanto a turma eborense teve como preocupação principal fazer golos depressa e adquirir garantia de tranquilidade, os Serranos escalonaram-se de forma a fechar a sua baliza numa manobra elástica, flexível ao desenrolar dos lances, não dando o flanco ao adversário, mas mudando-se com rapidez quando passava da defesa para o ataque. E quase toda a primeira parte decorreu assim, fazendo gorar, com serenidade e firmeza todas as tentativas de golo dos Alentejanos.

No segundo tempo, os Eborenses continuaram empenhados na tarefa de desbaratar a sólida defesa dos «leões» da Serra. Estes modificaram o sistema empregado no primeiro tempo e o despique ganhou em movimento e emotividade com as duas turmas em velocidade diabólica, decididas a chamar a si um triunfo que não conseguiram, embora ambas tivessem desfrutado de excelentes oportunidades para corporizar o objectivo.

Pelo ascendente ofensivo de que desfrutou no primeiro tempo, o Lusitano poderia ter sido o vencedor normal e a sua vitória não escandalizaria nem diminuiria o valor da actuação dos Covilhanenses. Mas há que atender que em todo o encontro não se registou um único lance em que Rita se encontrasse batido pela trajectória do esférico. E a actuação do guarda-redes visitante resumiu tal autoridade que se pode cotar de brilhante, chamando a si grande parte do êxito que a sua equipa conseguiu.

O Lusitano bateu-se galhardamente por um triunfo que o mérito do adversário não lhe consentiu. E assim pode considerar-se uma equipa tocada pela infelicidade, até porque a sua actuação foi a melhor que esta época ainda teve no seu terreno.

Individualmente, nos eborenses, Caraca, Tomé, Teotónio, Ivson e José Pedro estiveram em nível superior ao dos companheiros. Nos Serranos, Rita foi a figura saliente de uma equipa em que só Suarez não este igual a si próprio.

A arbitragem de Eduardo Gouveia mereceu nota alta.

CÉSAR DE CARVALHO



CAMPEÕES NACIONAIS DE VELA — A tripulação do «V-16»: Gilberto Sousa, António Sardinha e José Nunes, que conquistaram o campeonato de 1959

O barco nacional «Vouga»

merece o melhor apoio e interesse

— diz-nos o campeão da classe que nos dá algumas justas opiniões sobre o momento geral da vela.

A época de vela está praticamente terminada. A regata de homenagem aos Pilotos da Barra, com lates de grande cruzeiro, as regatas da Mocidade Portuguesa para o troféu «António Bustorff» e o campeonato nacional de vougas, foram os últimos acontecimentos da vela em Lisboa. Todavia, das três competições, a dos «vougas», como prova nacional, merece-nos observação mais objectiva, até porque a classe não se mostrou com aquele desenvolvimento que seria de desejar, e neste campeonato nacional só terem comparecido tripulações de Lisboa!

Gilberto Sousa, que pela terceira vez ganhou o campeonato, afirmou-se o bom especialista da classe á qual tem dado o seu melhor interesse e propaganda. Arvorando a flamula do Clube Naval de Lisboa, o seu «V-16» teve a bordo dois outros excelentes colaboradores, António Sardinha e José Nunes.

Foram dois magníficos elementos — diz-nos Gilberto de Sousa — demonstrando ambos serem

campeonato de bastante sacrificio, pois sendo bastante leves suportaram três regatas com vento rijo, fizeram os bordos de bolina, grandes, sempre empranchados, isto é, esticados pela borda fora.

— E os adversários?

— São todos bons. Em qualquer deles ficaria bem este título nacional. Temos todos um objectivo: velejar. E' o que nos interessa. Claro que vencer é sempre agradável, mas em todos nós o principal na realidade é «andar á vela».

Mostrámos estranheza quanto ao reduzido numero de tripulações concorrentes ao campeonato e obtivemos o necessário esclarecimento.

— O desinteresse aparente dos velejadores da provincia em dis-

putar o 15.º campeonato nacional de vougas, filia-se somente num difícil problema de ordem financeira, porquanto as despesas de deslocação e estadia dos velejadores são sempre da conta do clube organizador do campeonato.

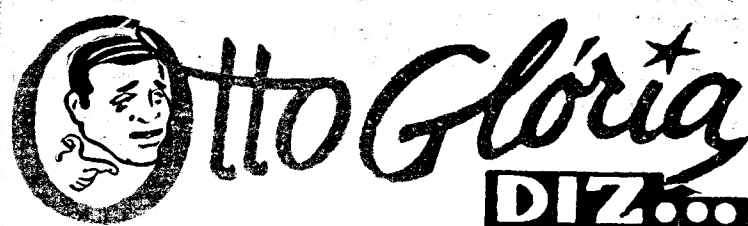
— E subsidio da Federação?

— Na realidade ele aparece, mas não chega para fazer face aos encargos da organização dum campeonato nacional de vela.

Gilberto Sousa acompanhando de facto o movimento da vela declarou, a propósito:

— São muitos os problemas que estão afectando o desporto da vela, sua actividade e desenvolvimento.

(Continua na 7.ª página)



* Que, regra geral, o português só aos 18 anos começa a atingir o melhor desenvolvimento físico.

* E que, entre muitas coisas estranhas, viu o arbitro dar pulos de contentamento quando a Académica introduziu uma bola nas redes de Belenenses.

Observando o panorama do futebol português, depois de assistirmos a alguns desafios das equipas actuais de juniores, não podemos esconder a nossa preocupação a respeito do futuro em relação ao seu progresso. Procurando seguir os mesmos moldes usados em outros países — sem cuidar detidamente dos importantíssimos e variados detalhes que se devem observar em cada povo — a Federação Portuguesa de Futebol resolveu fazer diminuir a idade até então permitida entre nós, para a participação dos jogadores na citada categoria. Alegou-se, para tanto, que só desta maneira será possível a comparação de qualquer representação juvenil portuguesa aos torneios internacionais e que tal medida era imposta pela Federação que superintende universalmente no futebol «associativo».

Entretanto, embora reconhecendo a utilidade da presença das equipas juvenis nas competições internacionais, discordamos do segundo ponto da alegação. E isto porque são inúmeros os países, onde, para incrementarem o aparecimento de jogadores novos e permitirem a sua actividade num período maior de aprendizagem, e permitida a participação de juniores até á idade de 18 anos. Mas, como este não é o ponto fundamental do assunto que desejamos focar, vamos passar por cima dele, deixando essas considerações para outra oportunidade. O facto que nos feriu mais a atenção foi o de sentirmos que, futuramente, o futebol nacional poderá ser altamente afectado pela ausência de valores novos em condições de serem quindados á primeira linha do «soccer» português, imediatamente após o citado período de aprendizagem. As equipas que este ano — e nos campeonatos vindouros, se for mantida a mesma legislação — disputam os torneios de juvenis são integradas por jogadores vindos, em sua maioria, das turmas de principiantes ou infantis da época transacta. E' evidente que salvo algumas raríssimas excepções, esses jovens ainda não terão no ano seguinte, quando serão considerados seniores, condições para ascender á categoria principal dos clubes. E que sucederá então? Os rapazes que não forem aproveitados serão transferidos para outros clubes de menores possibilidades, onde alguns ainda poderão evoluir graças aos seus recursos excepcionais, mas onde a quase totalidade deles irá estacionar ou regredir, por falta de recursos e cuidados indispensáveis á sua preparação e ao seu progresso. E isso, naturalmente, sem contarmos com os outros rapazes que integram também as equipas de juniores desses ultimos clubes.

E se dizemos que dificilmente esses jovens terão condições para fazer parte das categorias principais, é porque observámos que além de ainda não possuírem — via de regra — os seus recursos técnicos devidamente evoluídos, têm como principal empecilho a sua condição atlética. E' que biotipologicamente, o Português aos 18 anos de idade é que começa a atingir — salvo as costumeiras excepções — um desenvolvimento físico que lhe permita ombrear com homens de mais idade. Ora, é essa dificuldade, aliada á possível diferença de recursos técnicos e á desenvoltura que só o contacto e a experiência podem trazer, que ocasionará as deficiências a que fizemos alusão.

Se os nossos juvenis continuassem nesta categoria mais um ano, como acontecia anteriormente, havia um maior período de estágio que, além de lhes dar maior traquejo, deixava aos clubes uma mais ampla possibilidade de aproveitá-los entre os adultos. Mas como, pelo figurino actual, isto irá acontecer muito poucas vezes e também como os demais campos de recrutamento vêm diminuindo cada vez mais, é que chamamos a atenção dos pare-dros do futebol nacional para um problema que poderá trazer bastante preocupação dentro de mais alguns anos.

Iamos, como habitualmente, fazer uma apreciação resumida do jogo que realizámos ontem, no Restelo, contra a representação da Associação Académica de Coimbra. Entretanto, como não o poderíamos fazer, sem antes atacar causticamente algumas coisas «podres» que, infelizmente ainda emporcalham o nosso futebol, preferimos calar. E' que, já de outra feita, por termos criticado severamente a acção nefasta de determinada entidade, embora não nos movesse outro intuito senão o de pugnar pela melhoria e engrandecimento do futebol português, fomos mal interpretados por alguns próceres e tivemos mesmo alguns aborrecimentos.

E o que se viu ontem, além da incrível infelicidade que vem perseguindo a nossa equipa, clama verdadeiramente aos céus. Depois de uma primeira parte bastante boa, mas em que sofremos um tento na unica bola que até então havia sido atirada á nossa baliza, tivemos Marciano novamente atingido por uma pancada no mesmo pé que o tinha afastado quase um mês dos gramados. E com as modificações que a equipa sofreu por imposição da incapacidade desse jogador, caiu naturalmente o nosso ritmo e decresceu a nossa produção. Depois, vieram as cenas «maravilhosas» do final da partida que, como já acentuámos, não nos interessa abordar. Estranhámos apenas que um árbitro de pulos de contentamento ao ver entrar na baliza, em condições irregulares, uma bola que já parecia perdida.

Enfim, como não há tempestade á qual não sobrevenha a bonança, vamos esperar a chegada de melhores dias.

A vida já nos ensinou a enfrentar com estoicismo todas as vicissitudes e não será agora, apesar da incompreensão e da irreverência de alguns poucos que nem sequer sabem respeitar-nos, que iremos, nós e os briosos rapazes do Belenenses, baixar a cabeça.

Afinal, ainda há muito caminho a percorrer!

OTTO GLORIA

Ciclismo no estrangeiro

O BELGA VAN LOY
ganhou a Volta a Paris

TOURS (França), 12 — O belga Rik Van Looy foi o vencedor da Volta a Paris em bicicleta, disputada no percurso de 267,5 quilómetros, em 7 h., 4 m. e 42 s. A seguir classificou-se Nienten Coen, da Holanda, no mesmo tempo, e Noyelle, da Bélgica, em 7 h., 4 m. e 45 s. Chegaram, depois, Miguel Poblet, da Espanha, e Sabbadini, da França, com o mesmo tempo do terceiro. — (A. N. I.).

HUNGRIA, 4**JUGOSLÁVIA, 2**

BELGRADO, 12 — A selecção «A» da Hungria venceu a da Jugoslávia, por 4-2, num encontro de futebol disputado no Estádio Central, perante mais de 55.000 pessoas. — (A. N. I.).

O DJURGAARDEN

é o novo campeão da Suécia

ESTOCOLMO, 12 — O Djurgården é o novo campeão de futebol da Suécia, depois de empatar com o campeão do ano passado, o IFK de Gotemburgo, por 1-1, no encontro final, que foi disputado com bom tempo, perante mais de 50.000 pessoas, no estádio de Raasunda. O gol dos novos campeões foi marcado pelo interior-direito Birger Eklund, na transformação de uma grande penalidade, aos 5 minutos de jogo. O extremo-direito Berndt Berndtsson foi quem marcou o gol do Gotemburgo, aos seis minutos da segunda parte.

Classificação final:

1.º, Djurgården, 32 pontos; 2.º, Norrkoeping, 31; 3.º, IFK de Gotemburgo, 31; 4.º, Örgryte, 30; 5.º, Malmö FF, 28; 6.º, Hammarby, 19; 7.º, Sandviken, 19; 8.º, Hälsinborg, 18; 9.º, IFK Malmö, 18; 10.º, AIK, 17; 11.º, Halmstad, 16; 12.º, Gais, 5. — (A. N. I.).

CAMPEONATO DE ESPANHA

O BARCELONA

continua à frente

do Real Madrid

MADRID, 12 — A 5.ª jornada do Campeonato de Futebol da Espanha, teve os seguintes resultados:

Oviedo-Las Palmas, 1-0; Valladolid-Atlético de Madrid, 0-1; Real Madrid-Bilbao, 3-1; Real Sociedad-Elche, 4-2; Granada-Osasuna, 2-1; Betis-Saragoça, 1-2; Valencia-Espanol, 0-0; Barcelona-Sevilha, 5-0.

Classificação: 1.º, Barcelona, 8 pontos; 2.º, Real Madrid, 7; 3.º, Oviedo, 7; 4.º, Atlético de Madrid, 6; 5.º, Granada, 6; 6.º, Real Sociedad, 6; 7.º, Elche, 5; 8.º, Betis, 5; 9.º, Saragoça, 5; 10.º, Bilbao, 4; 11.º, Valladolid, 4; 12.º, Osasuna, 4; 13.º, Las Palmas, 4; 14.º, Espanol, 4; 15.º, Valência, 3; 16.º, Sevilha, 2. — (A. N. I.).

MOTOCICLISMO

«Rallies» ao Barreiro e a Setúbal e Critério Tejo-Sado

Até ao dia 14 está aberta a inscrição para os «rallies» do Barreiro e de Setúbal e para o Critério Tejo-Sado, que o Moto Clube de Lisboa faz disputar nos dias 17 e 18 do corrente.

ATLETISMO

no Sporting

Hoje, às 21 e 30, o Sporting promove mais uma sessão de atletismo destinada aos seus sócios e simpatizantes, dos 14 aos 19 anos, disputando-se as seguintes provas: 80 e 700 metros, peso, comprimento e vara.

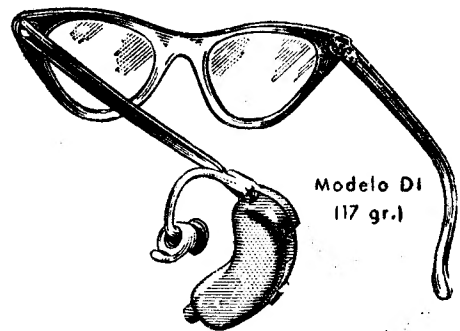
viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR

— A TÉCNICA MAIS MODERNA —

Os aparelhos auditivos mais eficientes e económicos.

A ÚLTIMA PALAVRA

Modelo DI
(17 gr.)

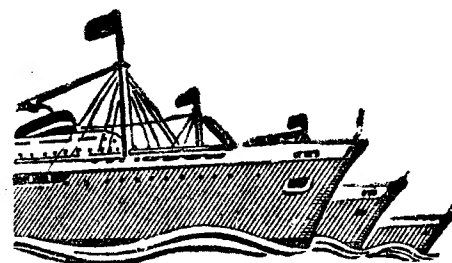
- PARA ADAPTAÇÃO A QUAISQUER ÓCULOS NORMAIS
- CONSULTE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO
- GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL
- DISTRIBUIDORES DE PILHAS E ELEMENTOS ALCA-LINOS PARA TODAS AS MARCAS DE APARELHOS

LISBOA: AV. ROMA 29, 1.º — TELEF. 777477

viennatone

PORTO: R. SAMPAIO BRUNO, 12-A

FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
F. A. N. U.
Buenos Aires



SERVICO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA MEDITERRANEO E AMERICA DO SUL
PRÓXIMAS SAIDAS

Paquetes só de 1.ª classe

«URUGUAY»	19 Outubro	Havre
«LIBERTAD»	23 Novembro	e
«URUGUAY»	14 Dezembro	Londres
«LIBERTAD»	13 Outubro	Rio de Janeiro
«URUGUAY»	3 Novembro	e
«LIBERTAD»	8 Dezembro	Buenos Aires
«URUGUAY»	29 Dezembro	

Paquetes só de 3.ª classe

«SALTA»	30 Outubro	Nápoles
«CORRIENTES»	28 Novembro	e
«SALTA»	26 Dezembro	Genova
«CORRIENTES»	15 Outubro	Funchal, Rio, Santos, Monte-video e Buenos Aires
«SALTA»	12 Novembro	
«CORRIENTES»	13 Dezembro	

Para passagens e carga dirigir-se aos

Agentes Gerais

SOC. COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LIMITADA

Praça Duque da Terceira, 4

LISBOA

Telf. 22272

Telgr. Antunita

Sub-Agentes no Norte

SOC. COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LIMITADA

Rua da Nova Alfândega, 89

PORTO

Telf. 20775

Telf. DOREY

**COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO**

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA**«GANDA»**

17 de Outubro

«UIGE»

7 de Novembro

«PATRIA»

11 de Novembro

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega até 15 de Outubro.

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 29 de Outubro a 2 de Novembro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL**«VERA CRUZ»**

17 de Outubro

11 de Novembro

(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL**«SANTA MARIA»**

28 de Outubro

(às 16 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

**SOCIEDADE GERAL**

CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU (via Funchal)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/10/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/10/59 e para BISSAU a 22/10/59. Carga Frigorífica no dia 24/10/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e Classe Turística.

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 3/11/59. Carrega em Lisboa de 28 a 31/10/59. Carga Frigorífica no dia 2/11/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala previamente LEIXÕES

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «AMBRIZETE» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 14/10/59. Em Lisboa só para MATADI a 21/10/59

N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 24/10/59 a 5/11/59. Em Lisboa só para MATADI a 11/11/59

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ARRAILOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18/10/59 a 4/11/59

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 8 a 25/11/59

ANVERS
PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS 19 e 20/10/59

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 29 e 30/10/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL

PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

	EM CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	G.	J.	V.	E.	D.	G.	J.	V.	E.	D.	G.
Benfica	2	2	—	—	9-4	2	2	—	—	5-0	4	4	—	—	14-4
Sporting	2	1	1	—	3-2	2	2	—	—	5-1	4	3	1	—	8-3
Académica	2	2	—	—	9-1	2	1	—	—	3-3	2	3	1	1	12-4
Sp. Covilhã	2	1	1	—	1-0	2	1	1	—	2-1	3	2	2	—	3-1
Guimarães	2	2	—	—	12-1	2	—	1	1	3-4	1	2	1	1	15-5
Atlético	2	2	—	—	6-2	2	—	1	1	1-4	1	2	1	1	7-6
Belenenses	2	1	—	1	5-3	2	—	1	1	0-1	1	4	1	2	5-4
C. U. F.	2	1	—	1	1-1	2	—	1	1	1-3	1	4	1	2	2-4
F. C. Porto ...	2	1	—	1	4-6	2	—	1	1	2-3	1	4	1	2	6-9
Leixões	2	1	1	—	5-3	2	—	—	2	3-12	0	4	1	1	8-15
Lusitano	2	—	1	1	1-0	2	—	—	2	3-12	0	4	1	2	4-12
Sp. Braga	2	—	1	1	0-3	2	—	1	1	0-1	1	4	—	2	0-4
V. Setúbal	2	—	1	1	1-2	2	—	—	2	1-6	0	4	—	1	2-8
Boavista	2	—	1	1	0-2	2	—	—	2	1-6	0	4	—	1	1-8

De jornada a jornada

O «Torneio Maior» do futebol português teve ontem a sua quarta jornada, cujos encontros forneceram os resultados que a seguir relembramos:

Belenenses-Académica	1-2
Boavista-Benfica	0-2
Sporting-V. Guimarães	1-1
Sp. Braga-Atlético	0-0
Leixões-F. C. Porto	2-2
V. Setúbal-C. U. F.	0-0
Lusitano-Sp. Covilhã	0-0

De um relance sobre estes resultados, observa-se sem dificuldade a circunstância de em cinco desafios ter havido empates, dos dois vencedores terem sido equipas visitantes e, ainda, a escassez de tentos marcados.

Com efeito, este «panorama» está muito longe de ser o habitual. É lá frequente que nem um só dos visitantes consiga uma vitória ou que metade das equipas fique no «0» no marcador contribuindo para que o total de golos marcados não chegue a uma dúzia?

Há, pois aspectos de ineditismo nesta jornada.

Outros factos que não podem passar despercebidos estão no isolamento do Benfica, no comando da classificação, desfeita a parceria com

o Sporting, na presença de quatro equipas — três delas da provincia — à frente de dois dos «maiores», na ausência de golos no activo dos bragançenses (vencidas quatro jornadas!) e na conquista do primeiro ponto por parte dos Setubalenses, que se adiantaram ao Boavista na fuga do

lugar de «lanterna-vermelha».

No balanço da jornada temos cinco pontos para os visitantes e nove para os visitantes. Dos 11 golos marcados quatro pertenceram aos visitantes e sete aos visitantes.

No total de tentos, ficou-se em 87 (20+24+32+11).

Efervescência no Restelo!

(Continuação da 1.ª página.)

toada que não se casa com as características da maioria dos seus jogadores: futebol, em força; bola pelo ar; muita correria e exagero de sentido prático, que resultou, mais uma vez, na maior ineficácia. Ao Belenenses de ontem faltou — o que na época passada teve em demasia — organização. E essa falta foi mais visível ontem, porque a equipa adversária, primou, precisamente, pela melhor e mais perfeita organização.

Enquanto que o Belenenses foi uma equipa impulsivada a facto, dando a sensação de muita força e pouco jeito — a Académica foi um «quadro» sereno, organizado, movimentando-se com acerto em obediência a um plano de futebol pensado.

A inteligência dominou a fúria — e o triste de tudo isto para o grupo de Belém é que os seus jogadores são mais talhados para o futebol esquematizado, com jeito e habilidade, do que para o sistema impulsivo, da força, dos arranques e da energia, tão apropriados na época passada no «conceito» do Benfica.

Se a Académica — com os elementos de que dispõe — se decidisse jogar um dia num estilo desenfreado, lá se iam as belas características que tão bons resultados lhe têm proporcionado. Afundava-se a organização e vinha a derrota.

Felizmente — para os estudantes — que o padrão de jogo há muito tempo implantado lá em casa, prevalece e continua a ter o melhor êxito.

O exemplo do jogo de ontem é concludente. A Académica soube, calmamente, suportar a fúria do adversário. Defendeu-se com cabeça e contra-atacou com talento — ao ponto de lhe pertencerem as melhores ocasiões de golo do desafio.

Se a irregularidade do último tento favoreceu os visitantes, isso não invalida que a Académica fosse, também, prejudicada pelo árbitro, no momento em que Pires agarrou Miranda dentro da grande área — e o castigo máximo não foi assinalado como devia de ser.

Pode apontar-se a favor dos Lisboetas os períodos de mais longa permanência no meio-campo do adversário — mas não se deve confundir isso com domínio aberto dos «azuis», porquanto foi a Académica que impôs essa situação e o Belenenses deixou-se cair na armadilha, não mostrando talento para sair dela.

A defesa e meia defesa dos estudantes dirigiu ao ataque contrário um convite mais ou menos nos seguintes termos: «é entrar, meus senhores». Mas uma vez instalados no meio-campo defendido pelos visitantes, os dianteiros de Belém não sabiam que fazer de vida. Wilson e Torres — nada hospitaleiros... — receberam Matateu e Yauca com uma sobrançaria tal, que raras oportunidades lhes deu para a manobra mais convincente.

E quando o Belenenses se sentia acomodado na zona do adversário, este ensaiava os contra-ataques com mais senso e ponderação, por do em perigo várias vezes as redes de José Pereira.

Foi assim — do primeiro ao último minuto — que o jogo decorreu, terminando com o justo triunfo da equipa mais organizada sobre o terreno.

A grande figura no terreno foi o estudante Malicia, que «passeou» a vontade no meio campo, opondo-se com mestria às tentativas dos Lisboetas e, concluindo a sua missão, impulsionando os companheiros da frente na transposição do jogo defensivo para ofensivo.

Muito certos também Wilson, Torres e Mesquita. O guarda-redes Maló distinguia-se no seu estilo próprio de defender tudo a soco. E à frente, Jorge Humberto (o n.º 8) foi o mais esforçado e Nuno (autor de dois golos) o mais feliz.

No Belenenses, José Pereira teve um autêntico brinde ao adversário, no primeiro golo que sofreu. O melhor homem do reduto defensivo foi Vicente — e o mais esforçado da equipa: Dimas.

O estreante Cunha Velho não teve sorte. Começou a extrema esquerda, passou para extremo direito e acabou a defesa-esquerda, vítima das constantes alterações, operadas na sua equipa num período de verdadeira desorientação.

Da arbitragem já falámos. Dois grandes erros: um golo mal validado da Académica e uma grande penalidade não assinalada contra o Belenenses. Um erro a compensar outro.

HENRIQUE PARREIRÃO

Boavista-Benfica

(Continuação da página central)

extremos não foram utilizados com a insistência necessária e deste modo, José Augusto e Cavem tiveram acção apagada, em especial o último que, a parte um bom remate, aplicado no começo do encontro, pouco mais teve, de notável, com a agravante de um lesão que sofreu após o intervalo, acabando, praticamente, por afastá-lo da luta. Como águas também não esteve em tarde feliz, rematando pouquíssimo e raramente bem, a parte verdadeiramente útil da ofensiva benfiquista reduziu-se a Coluna e a Santana, que, esses sim, foram sempre de preponderante influência pelo menos até à fixação do resultado. Coluna, principalmente, foi persistente e incisivo, procurando o jogo e as oportunidades com autêntica fibra ao passo que do lado de Santana se patenteavam habilidade e facilidade da primeira ordem.

O Boavista fez o que estava ao seu alcance. Com um pouco de sorte e menos presença de Costa Pereira poderia ter marcado. Mas os seus dianteiros, com a falta de calor, por vezes tão evidente, contribuíram, em muito, para que o zero se tornasse definitivo. Germano e Adriano foram os mais perigosos, enquanto atrás, Mário Campos e Guilherme se esforçaram por dar impulso à equipa. O ex-júnior Ribeiro continua a não desmerecer dos demais e a combatividade de Franco e Artur foram obstáculos incontestáveis para os flancos do ataque benfiquista. Zéca, que fez a sua estreia, saiu-se bem.

ALBERTO LOBO

Os estudantes foram mais organizados

Como dizem os Brasileiros, houve ontem «sururu» no Restelo. Registemos o depoimento dos protagonistas dos «casos» que provocaram efervescência, dentro e fora do terreno da luta.

NUNO (o autor dos dois golos, o último dos quais tanta celeuma levantou):

— Não estava deslocado. O Vicente encontrava-se, ligeiramente, à minha frente, embora um pouco afastado de mim, o que pode ter induzido em erro muita gente.

Quando da marcação da grande penalidade de que resultou o golo da vitória dos estudantes, um dos protagonistas do lance foi Samuel. Escutemo-lo:

— Vem perguntar-me por que fui expulso. Não sei porque. Levei um soco e um pontapé de Tonho e quando, depois de assistido, me preparava para voltar ao terreno de jogo, o juiz de linha disse-me que não podia entrar porque havia sido expulso. Imagine: há oito anos que jogo e nem sequer fui repreendido por quem quer que fosse. Agora, fui agredido e... expulso!

José Pereira foi, sem dúvida, um dos elementos da equipa de Belém que mais atraiu as atenções gerais pela maneira veemente como protestou quando da validação do 2.º tento dos estudantes. Revelou-nos o seguinte:

— O golo que ditou o resultado foi obtido em nítida posição de «fora de jogo». Se o Vicente estava à frente do Nuno, como ele diz, então eu estava, com certeza, sentado na cabeceira! Junto do árbitro, apenas disse, fazendo coro com os meus companheiros, que não estava certo!

Tonho pronunciou-se assim sobre a sua expulsão:

Havia confusão junto da baliza de José Pereira e eu corri para ver o que se passava. No caminho, encontrei Samuel, que me deu uma cotovelada no estômago, pelo que o empurrei, simplesmente. Acto contínuo, Samuel atirou-se para o chão, fazendo aquela «fita» toda. O «bandeirinha», em vez de olhar para a jogada que originou o golo obtido em «off-side» disse que eu havia agredido o avançado-centro dos estudantes e o árbitro expulsou-me!

E concluiu:

Sporting-Guimarães

(Continuação da página central)

identico sintoma notou-se noutros elementos, através de tardios arranques ou de incerteza na antecipação. Este ultimo factor foi, em contrapartida, admirável nos homens de Guimarães.

Octávio de Sá hesitou no momento do golo, preferindo ficar na linha da baliza, mas no restante trabalho demonstrou segurança. A «bomba» de Caçara era indefensável. Dos dois defesas, Hilário foi o melhor, enquanto Lino parece em forma deficiente.

O binário dos médios, cumplice do jogo curtinho e estereotipado a meio do campo, careceu de visão e de iniciativas para alongar a manobra. Na frente, ninguém adregou actuação de realce, devido ao tal «afunilamento» referido. Ferreira Pinto «estragou» muitos lances no primeiro tempo, mas, mais tarde, reabilitou-se ao averbar o tento do empate. Boa nota para a sua execução nos «corners».

O Vitória valeu pela homogeneidade e sólida eficácia do sector defensivo, onde cada elemento sabe, de cor, a posição que lhe compete.

Pinho, com o senão da falha que originou o golo, comportou-se bem. Caçara compensa a sua lentidão com um largo conhecimento do lugar. Portentoso, na marcação dos «livres» e nos alívios a cruzar o terreno. Barros e José da Costa, activos, pertinazes e empreendedores e Silveira, aplicado, tal como Abel.

No quinteto dianteiro distinguiram-se Edmur, a atacar, e Carlos Alberto a colaborar na defesa.

As deficiências, já apontadas à arbitragem, justificam uma classificação compatível ao trabalho do sr. Inácio Tereso. De salientar, porém, a sua «certeza» quando assinalou o golo dos visitantes. Os protestos dos «leões» não fizeram alterar a sua atitude inicial. Estava decidido... F. S.

— O golo da derrota nasceu de um erro de arbitragem. Antes de Figueiredo ter incorrido na grande penalidade, já Jorge Humberto o havia afastado. Depois... foi o «off-side»!

Setúbal-Jul

(Continuação da 1.ª página) de passes longos e desferidos de maneira aventureira, os dianteiros capitularam em todos os pormenores do jogo, em especial no do remate. Além disso, em fugazes instantes decisivos, também a sorte os desamparou.

Nos terrenos de menores dimensões, em face de redutos defensivos reforçados, enérgicos, áspers e dispostos a vender cara a derrota, os avançados fraguejam sempre caso a inspiração ou a fortuna os não proteja. Para actuarem com objectividade, torna-se-lhes necessário aliar as subtilidades e a argúcia uma perfeita condição atlética e um bom sentido prático. Ora, tais atributos andaram ontem arredios dos avançados cufistas e setubalenses. Todavia, o zero-zero no marcador seria alterado decerto se essa condição atlética e a decisão na espreita de remates ou recargas certas favorecessem os médios, mesmo que estes não pretendessem abandonar uma posição que chegou a ser mais destrutiva do que defensiva, sabendo-se que muitas vezes os melhores lances de golo se forjam nos movimentos levados a efeito à retaguarda.

Assim, na verdade, os dianteiros das duas equipas ficaram entregues à sua triste sina. Marcados sempre de perto, os da Cuf, principalmente no que respeita aos componentes do trio central, porque os extremos se inferiorizaram de forma impressionante, agiram sem convicção e foram incapazes de reagir. Os de Setúbal trabalharam com denodo, obrigando a defesa contrária a trabalho mais atento e esforçado, mas sobograram, como dissemos, em todos os aspectos, despendendo generosas energias em pura perda, até porque nas suas iniciativas transpareciam claramente os efeitos da desesperança.

Poucos foram os rasgos de conjunto merecedores de aprovação. Na maioria, quando se registaram, pertenceram aos cufistas. Mas os Sádinos retorquiram de maneira entusiástica e isso folheios possível chamar a si maior porção de domínio territorial e, também — o que nem sempre se verifica nas circunstâncias — um maior numero de oportunidades de golo desperdiçadas.

A mão firme do árbitro Décio de Freitas evitou que o jogo descaísse para uma toada indesejável. Mesmo assim, sucederam-se as apatadelas na repressão de cargas e entradas à margem das leis. Esses lances anti-regulamentares foram aliás, muito influenciados pela predisposição das duas equipas em levantar a bola, o que indica, frequentemente, deficiências de tomo no capítulo do conjunto, a não ser, claro, que a chuva não transforme os terrenos em lodacais ou em cortinas de água. Tal tendência para levantar a bola causou certa surpresa porque se trata de equipas pertencentes à 1.ª Divisão. Por isso, e muito bem, com rara felicidade, um espectador, em voz estentórica, em dado momento, ironizou: — «Ganha um charuto quem conseguir atirar a bola mais alto!».

BENFICA em GUIMARÃES

DIAS 17 e 18 DE OUTUBRO
PARTIDA SÁBADO AS 14 H.
VISITANDO: BRAGA, BOM JESUS, SAMEIRO, ETC.

PREÇO 140\$00

BELENENSES no PORTO

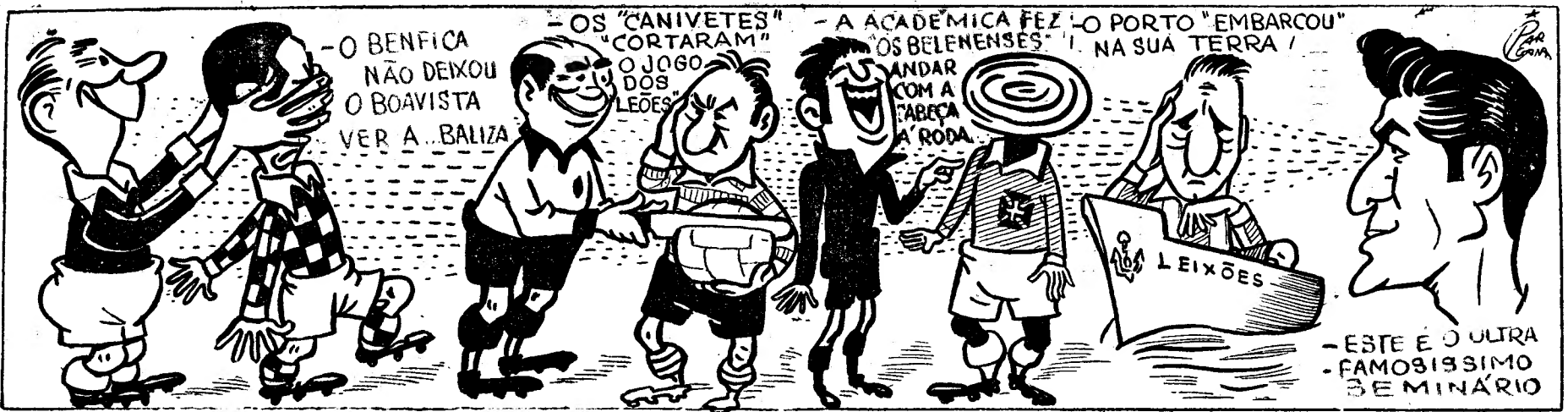
DIAS 17 e 18 DE OUTUBRO
PARTIDA SÁBADO AS 14 H.

PREÇO 125\$00

Programas, informações e inscrições na

R. ODARTE
R. DA PALMA, 159-A
Telef. 861214

FERNANDO SA



EM MATOZINHOS

Resultado lisonjeiro para o F. C. Porto

Oswaldo Silva em grande evidência

O F. C. Porto foi ao pequeno e arenoso rectângulo de Santana perder mais um ponto, o qual lhe poderá fazer muita falta para revalidar o título de campeão nacional.

Diga-se desde já que se em vez de um os «azuis-brancos» tivessem deixado os dois pontos, consequentes da derrota, não haveria motivo para grande pasmo, pois pelo que o seu ataque jogou não merecia melhor sorte.

Efectivamente o «team» portista jogou muito aquém do que se podia esperar, mesmo aceitando a atenuante da presença de um guarda-redes de emergência, da pequenez do rectângulo e de uma toada ríspida, por vezes ostensivamente violenta, imposta, especialmente na segunda parte, pelos defensores visitados, ante a complacência do árbitro.

Nos segundos quarenta e cinco minutos, o ataque «azul-branco» quase não existiu. Se, na primeira parte, já se notava grande fragilidade nos atacantes dos campeões (excepção feita para Humaitá e Teixeira que nunca se negaram ao enoque, mas que não tiveram nem nunca procuraram oportunidades para aplicar o remate final).

Na segunda metade, essa fraqueza foi por demais evidente. A dureza imposta pelos defensores matosinhenses e consentida pelo árbitro deu como resultado um completo retraimento (natural até, das características físicas, de Perdigão, Ferreirinha e Morais). E nem o constante, e quase sempre bom, apoio dos médios fez com que o quinteto avançado dos forasteiros criasse, nesses segundos quarenta e cinco minutos, situações de perigo para a baliza adversária.

Até a atenuante de terem sido os

dois golos sofridos pela sua equipa motivados pela inexperiência e nervosismo do seu jovem guarda-redes, perderá o seu valor, se repararmos que o segundo golo do Porto também foi um frango de Roldão e que os Matosinhenses criaram, durante toda a partida, inúmeras situações de golo que só não eram aproveitadas por falta de decisão no remate final, ou por pouca sorte na concretização.

Outra "Taça dos Campeões"

Os campeões dos países sul-americanos vão também disputar, de 15 de Março a 15 de Junho próximos, uma taça, a qual puseram o nome de «Libertadores da América». Na primeira fase tomarão parte oito equipas, porque a Bolívia e o Equador, em princípio, resolveram não inscrever-se. Parece que depois se de frontarão os campeões da América do Sul e da Europa. De 15 de Março a 7 de Abril jogar-se-ão os quartos de final. De 8 de Abril a 15 de Maio, disputar-se-ão as meias finais. E a final realizar-se-á de 16 de Maio a 15 de Junho. Os jogos efectuar-se-ão em duas mãos. Recetas: 40 por cento para o clube local; 60 por cento, depois de pagas as despesas de organização, dividir-se-ão entre os dois clubes. A substituição do guarda-redes é autorizada em todo o desafio. E também a doutro jogador, mas até ao 44.º minuto da primeira parte. Na Europa, no que se refere à «Taça dos Campeões», não se permitem tais substituições.

O Leixões fez excelente partida. A sua defesa, actualmente insegura e vulnerável, jogou bem. Parte por mérito próprio, mas também — e nunca será demais insistir neste ponto — por falta de objectividade e indecisão dos atacantes portistas.

Oswaldo Silva voltou a ser o elemento mais em relevo da sua turma. Num val-vem frenético e consciencioso, o numero oito do Leixões impôs-se decisivamente nas jogadas de meio campo. Teve tempo ainda para ir á grande área adversária procurar o golo. Além de que Oswaldo Silva mostrou, durante toda a partida, um entusiasmo invulgar, como que a provar que a sua dispensa do clube das Antas havia sido feita extemporaneamente. Apenas se deve anotar-lhe o senão de, por vezes, ter levado longe de mais esse apego á luta, que originou picardias, sistema que normalmente não lhe habitual.

Jaburu fez bellissima exhibição na primeira parte. No segundo tempo, Arcanjo intensificou-lhe a marcação e Jaburu baixou bastante de rendimento. Esplendido o seu golpe de cabeça a «dizer sim» á bola e que deu o segundo golo, e algumas jogadas de combinação que manteve com Oswaldo Silva. Os restantes avançados estiveram num plano razoável, dando, a quase todas as jogadas, o conveniente andamento. Na linha média, Oliveira defendeu menos mal e secundou bem Oswaldo Silva na tarefa de alimentador do ataque. Carlos Alberto jogou magnificamente na ajuda á defesa, tendo anulado completamente Teixeira.

Na extrema defesa portuense, Virgílio esteve muito irregular e Barbosa insistiu demasiado na prisão da bola, permitindo a colocação dos adversários. Arcanjo foi o melhor, fazendo-se-lhe apenas o reparo de servir bastantes vezes o seu ataque com a bola pelo ar.

A arbitragem boa no primeiro tempo, decaiu muito no segundo.

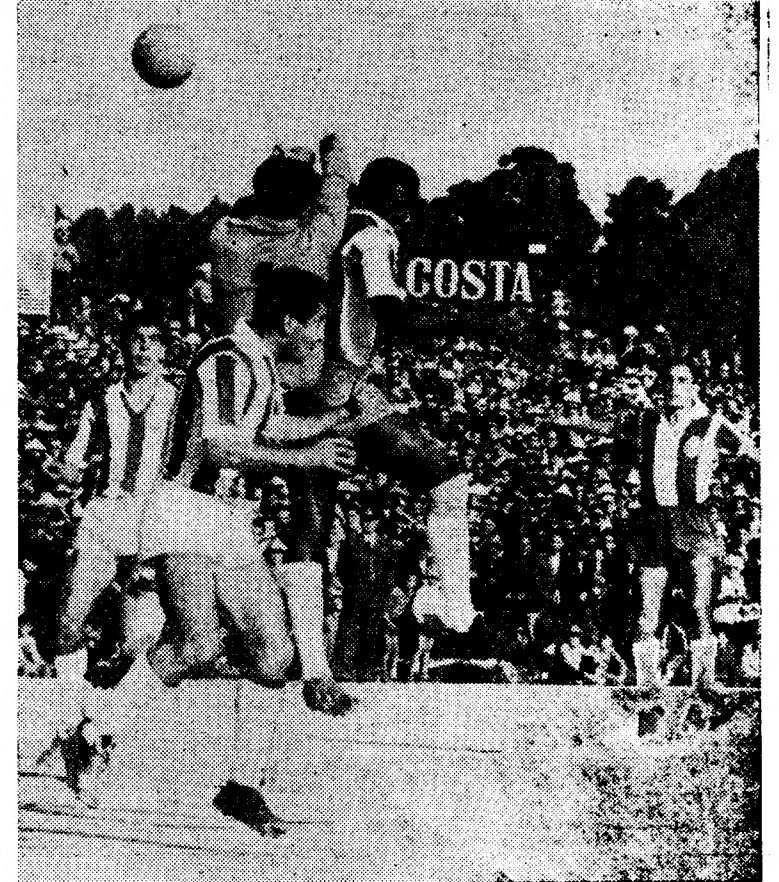
ALBERTO SÉRGIO

O Real Madrid

não se importará de «fazer um jeito» aos luxemburgueses...

Os campeões do Luxemburgo andam preocupados. Porque, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, têm de defrontar primeiramente o Real Madrid na capital espanhola. E, em caso de derrota pesada, pensam — ou pensavam — que o poderoso quadro de Chamartin não terá necessidade de apresentar todos os titulares no jogo da segunda mão, a realizar em Esch. Por isso, a direcção do Jeunesse, campeão do Luxemburgo, pediu á do Real Madrid que, «de qualquer maneira», para a rejeição do encontro ser compensadora, apresentasse o seu «team» completo em Esch. E os madrilenos disseram que sim. Farão, pois, aos amigos do Luxemburgo, esse jeito...

A propósito: no dia 4 de Novembro, data em que se disputará o referido encontro no Luxemburgo, também se realiza entre nós o Lisboa-Madrid...



Humaitá carrega o guarda-redes Roldão, sem evitar, porém, que este afaste a bola com os punhos

O "Primeiro Passo" viveiro do atletismo português

Encerrou-se, ontem, na sede do Sporting, a inscrição dos futuros atletas para o «10.º Primeiro Passo» — a mais importante organização dos «leões» e viveiro do atletismo português — que este ano promete ser excepcional, dado que as inscrições já registadas assinalam números fora do vulgar.

Iniciado em 1948, o torneio, que teve dois anos de falha, deu já á modalidade grandes nomes, a demonstrar o valor da iniciativa nos destinos do atletismo nacional.

Os resultados deste excelente torneio podem citar-se especialmente através de quatro desses nomes — Manuel Faria, António Faria, Rui Ramos e Valentim Baptista, que saíram das suas fileiras e que pelo tempo fora se tornaram em figuras de relevo, dignas de representar o País, dentro e fora das fronteiras. A estes nomes outros se podem acrescentar, mas a lista seria tão longa que o espaço não nos permite mencioná-los.

A utilidade do «Primeiro Passo» reside, sem dúvida, no facto de ser uma competição de carácter especial, de agrado dos jovens associados de clubes que não estão filiados na Federação de Atletismo. É, portanto, uma verdadeira competição-ensaio, uma válvula de escape para os clubes populares e, sobretudo, para os jovens que vão medir forças e esgrimir possibilidades.

Por outro lado, os três grandes da modalidade, pela ordem de valor, Sporting, Benfica e Belenenses, aproveitam esta competição, única no género, para seleccionarem os seus futuros atletas, pois, como se sabe, através das suas filiais constituem núcleos de rapazes que poderão assim dar uma ideia do que valem ou, vamos lá, do que poderão valer em breve futuro.

O regulamento idealizado com vista larga permite a inclusão de rapazes que vão dos 16 aos 20 anos, isto é, desde a categoria de aspirantes á de principiantes, ou seja, as categorias bases da renovação dos quadros.

Dentro deste princípio também o regulamento técnico da prova se ajusta ao sentido do torneio. Assim, por exemplo, no salto em comprimento, só se classificam para a final os saltadores que atingirem o mínimo de 5,20 metros; no lançamento do peso, os concorrentes para a final terão de alcançar 10,50 metros, com o peso de cinco quilos; os saltadores em altura, terão que transpor a fasquia a 1,35 metros; nas corridas, o regulamento prevê a distribuição dos concorrentes por eliminatórias, quartos e oitavos de final (80 e 250 metros); finalmente, nas corridas de fundo-rápido (700 e 2.000 metros) a pista é geral, mas far-se-á séries se as inscrições atingirem numero avultado.

Fazem parte do juri do torneio nomes que ao atletismo português deram já muitos louros.

Para pôr a funcionar esta maravilhosa máquina, foi necessário arregimentar mais de três dezenas de elementos técnicos e administrativos.

No próximo domingo, temos, portanto, a primeira jornada desta importante competição. O Estádio Alvalade, vai ser o cenário próprio que reunirá mais de meio milhar de rapazes.

Futebol no C. I. F.

O C. I. F. vai organizar de novo um torneio de futebol entre sócios, o qual começa a disputar-se em Novembro próximo.

Remates às balizas...

O processo disciplinar instaurado ao árbitro Fernando Valério baseou-se no facto de o referido juiz de campo, na época transacta, ter validado um golo ao União de Montemor e, depois, na cabina, aconselhar o delegado do Casa Pia a protestar o jogo, prometendo dar-lhe razão.

O seleccionador nacional de futebol anda um bocado apreensivo com a realização do encontro Lisboa-Madrid, marcado para antes do Portugal-França. Para evitar uma repetição dos mesmos elementos, o sr. dr. José Maria Antunes gostaria que o seu colega responsável escolhesse alguns dos estrangeiros que actuam nos grupos lisboetas.

CAMPEONATO DE ITALIA

O JUVENTUS

guia isolado

ROMA, 12.—Para o Campeonato Italiano de Futebol disputaram-se os seguintes encontros:

Alessandria-Bologna, 1-1; Atalanta-Juventus, 2-2; Bari-Genova, 1-0; Fiorentina-Roma, 3-1; Lazio-Lanerossi, 2-1; Milan-Nápoles, 3-1; Pádua-Palermo, 1-0; Sampdoria-Inter, 0-0; Spal-Udinese, 2-1.

Classificação:

1.º, Juventus, 7 pontos; 2.º, Bologna, Spal, Lazio e Fiorentina, 6; 3.º, Alessandria, Inter, Sampdoria, Bari e Milan, 5; 11.º, Roma, 4; 12.º, Palermo e Atalanta, 3; 14.º, Udinese, Genova e Pádua, 2; 17.º, Lanerossi e Nápoles, 0.—(A. N. I.).

O árbitro internacional, Joaquim Campos, esteve inactivo numa jornada, em face da sua benevolência para com uma atitude de Acursio, no jogo Académica-F. C. Porto.

A situação do árbitro Abel Macedo Pires, que dirigiu o «célebre» Belenenses-Benfica, na época passada, deve ficar esclarecida esta semana. O inquiridor assim o prometeu.

O novo «recruta» do Benfica, o angolano Espírito Santo Junior, tem 21 anos de idade e mede 1,74 m. Segundo declarou, gosta de actuar como «armador».

Encontra-se em Portugal um guarda-redes argentino. Trata-se do «internacional» Castro.

A naturalização de David Julius parece ter deparado com certas dificuldades.